



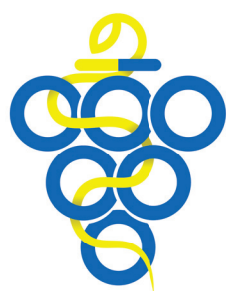
www.jaff.org.br
ISSN 2525-5010

JORNAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMACOECONOMIA

VOLUME XI, SUPLEMENTO 03 | 2026



Abstracts



CONGRESSO - 2025

afargs

97 anos

20 a 22 agosto | Porto Alegre - RS



AFARGS
ASSOCIAÇÃO DOS FARMACÊUTICOS DO RS



Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia
Revista de Atención Farmacéutica y Farmacoeconomía
Journal of Pharmaceutical Care and Pharmacoeconomics

Revista de publicação contínua de acesso livre que publica trabalhos revisados por pares
Revista de libre acceso de publicación continua que publica trabajos revisados por pares
Continuously published open access journal that publishes peer-reviewed papers

Editora Institucional



INAFF

Instituto Nacional de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia
Salvador, BA, Brasil

Editora



PharmaAccess

Alameda Salvador, 1057 – Conjunto Salvador Shopping Business
Ed. Torre América, Sala 308 – Caminho das Árvores
CEP 41820-790 – Salvador – Bahia

CORPO EDITORIAL - JAFF

EQUIPE EDITORIAL - JORNAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMACOECONOMIA

Editor institucional

Instituto Nacional de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia
Secretaria: Alameda Salvador, 1057, sala 307/308 - Caminho das árvores- 41820-790 - Salvador, BA - Brasil
Site: www.jaff.org.br | e-mail: contato@jaff.org.br

CONSELHO EDITORIAL

Editor chefe

NOME: Lindemberg Assunção Costa
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8752-7301>
LATTES <http://lattes.cnpq.br/2760109828414842>
INSTITUIÇÃO: Departamento do Medicamento, da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (UFBA); INAFF. Salvador, BA .
PAÍS: Brasil

Editor científico

NOME: Pablo de Moura Santos
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6821-0141>
LATTES <http://lattes.cnpq.br/8259970317315008>
INSTITUIÇÃO: Departamenato do Medicamento, da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (UFBA); INAFF. Salvador, BA .
PAÍS: Brasil

Assistente editorial

NOME: Juliana Ferreira Fernandes Machado
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5193-3009>
LATTES <http://lattes.cnpq.br/1975272970321573>
INSTITUIÇÃO: INAFF. Salvador, BA .
PAÍS: Brasil

Editores de Seção

1. Assistência Farmacêutica

NOME: Lúcia C. B. Noblat
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7576-1096> **LATTES** <http://lattes.cnpq.br/669572835320968>
INSTITUIÇÃO: Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA.
PAÍS: Brasil

2. Gestão

NOME: Cristina Mariano Ruas
LATTES <http://lattes.cnpq.br/3535918051912413>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0275-8416>
INSTITUIÇÃO: Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, MG. **PAÍS:** Brasil

3. Farmacoeconomia

NOME: Giácomo Balbinotto Neto
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8289-1932>
LATTES <http://lattes.cnpq.br/6751513272539561>
INSTITUIÇÃO: Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS.
PAÍS: Brasil

4. Avaliação de Tecnologias em Saúde

NOME: Denizar Vianna Araújo
LATTES <http://lattes.cnpq.br/1476496259670853>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3281-671X>
INSTITUIÇÃO: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ. **PAÍS:** Brasil

CORPO EDITORIAL

NOME: Agnes Nogueira Gossensheimer
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7424-8426> **LATTES** <http://lattes.cnpq.br/7121458935229774>
INSTITUIÇÃO: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul
PAÍS: Brasil

NOME: Alexander Itria

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7500-0230>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/7278290457268315>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de São Carlos, (UFSCAR). São Paulo, SP

PAÍS: Brasil

NOME: Ángel Sanz Granda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9720-8654>

INSTITUIÇÃO: Weber Economía y Salud (WEYS) Madrid, Espanha.

PAÍS: Espanha

NOME: Bruno Salgado Riveros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9701-2002>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/5183695205482217>

INSTITUIÇÃO: Grupo de Estudos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (GEATS/UFPR)

PAÍS: Brasil

NOME: Camile Giarretta Sachetti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1556-8339>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/8091291729268002>

INSTITUIÇÃO: Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz/RJ

PAÍS: Brasil

NOME: Claudio Tafra

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3250-4776>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/8982657590170197>

INSTITUIÇÃO: Nilo Saúde

PAÍS: Brasil

NOME: Diego Gnatta

LATTES <http://lattes.cnpq.br/9675962880496063>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1049-8899>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

PAÍS: Brasil

NOME: Diogo Pilger

LATTES <https://lattes.cnpq.br/1302232285829492>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8171-2688>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

PAÍS: Brasil

NOME: Divaldo Pereira de Lyra Junior

LATTES <http://lattes.cnpq.br/6712643081284954>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0266-0702>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Sergipe (UFS). Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Farmácia Social. Aracaju, SE.

PAÍS: Brasil

NOME: Djanilson Barbosa dos Santos

LATTES <http://lattes.cnpq.br/0519035993549253>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6128-1155>

INSTITUIÇÃO: Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Santo Antônio de Jesus, BA. **PAÍS:** Brasil

NOME: Felipe Ferré

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9879-4782>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/4576024816602810>

INSTITUIÇÃO: Assessor técnico e cientista de dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS).

PAÍS: Brasil

NOME: Francisca Sueli Monte Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7069-750X>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/5764849324594620>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PAÍS: Brasil

NOME: Genário Oliveira dos Santos Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7766-2238>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/5866423055354448>

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA.

PAÍS: Brasil

NOME: Gisélia Santana Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6289-4896>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/9984012006641169>

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA. P

PAÍS: Brasil

NOME: Goldete Priszkulnik

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4840-429X>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/6033316027785524>

INSTITUIÇÃO: Sociedade Brasileira de Auditoria Médica

PAÍS: Brasil

NOME: Harrison Floriano do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5567-7017>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/0432605542797378>

INSTITUIÇÃO: Mestre em Economia (UFES). Especialista em Economia da Saúde (UFG).

PAÍS: Brasil

NOME: Ivan Ricardo Zimmermann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7757-7519>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/7617045303937038>

INSTITUIÇÃO: Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, DF.

PAÍS: Brasil

NOME: Ivonete Batista de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3166-1816>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/3872552451523411>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, RN.

PAÍS: Brasil

NOME: João Antônio Catita Garcia Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7390-9755>

INSTITUIÇÃO: Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade NOVA de Lisboa. Lisboa, Portugal.

PAÍS: Portugal

NOME: João Manuel Braz Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1245-3715>

INSTITUIÇÃO: Universidade de Lisboa

PAÍS: Portugal

NOME: José Miguel do Nascimento Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6091-2679>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/5092973974103229>

INSTITUIÇÃO: Eli Lilly Do Brasil. Florianópolis, SC.

PAÍS: Brasil

NOME: Joslene Lacerda Barreto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5056-1621>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/7212864955110687>

INSTITUIÇÃO: Departamento do Medicamento, Faculdade Farmácia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA.

PAÍS: Brasil

NOME: Kelli Carneiro de Freitas Nakata

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0664-2480>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/2652408054391180>

INSTITUIÇÃO: Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso - Presidente do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde - NATS

PAÍS: Brasil

CORPO EDITORIAL - JAFF

NOME: Lúdia Einsfeld

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5222-233X>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/5410577832209508>

INSTITUIÇÃO: Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, RS.

PAÍS: Brasil

NOME: Lisiane da Silveira Ev

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6070-4179>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/4821257969996926>

INSTITUIÇÃO: Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Ouro Preto, MG.

PAÍS: Brasil

NOME: Luciane Cruz Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3684-3275>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/6475449159903039>

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Sorocaba (UNISO) Sorocaba, SP.

PAÍS: Brasil

NOME: Lysandro Pinto Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1721-1547>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/5015405877622893>

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE.

PAÍS: Brasil

NOME: Maicon Falavigna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2637-6837>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/6242018987560550>

INSTITUIÇÃO: HTANALYZE

PAÍS: Brasil

NOME: Marcelo Eidi Nita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5832-0005>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/7564004845467075>

INSTITUIÇÃO: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) São Paulo, SP.

PAÍS: Brasil

NOME: Márcio Galvão Guimarães de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5281-7889>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/7413684305204869>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia (UFBA)

PAÍS: Brasil

NOME: Marení Rocha Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4319-9318>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/1955003761488344>

INSTITUIÇÃO: Departamento de Ciências Farmacêuticas Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, SC.

PAÍS: Brasil

NOME: Marina Raijche Mattoso Rover

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2123-4493>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/2998452751446895>

INSTITUIÇÃO: Departamento de Ciências Farmacêuticas Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, SC.

PAÍS: Brasil

NOME: Mário Borges Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6922-8367>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/1402932348444448>

INSTITUIÇÃO: Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP-Brasil) da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais Belo Horizonte, MG.

PAÍS: Brasil

NOME: Masurquede de Azevedo Coimbra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4620-2241>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/7603417917591475>

INSTITUIÇÃO: Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul

PAÍS: Brasil

NOME: Mauro Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4374-458X>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/6452901126311012>

INSTITUIÇÃO: Hospital de Clínicas de Porto Alegre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, RS.

PAÍS: Brasil

NOME: Michael Ruberson Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2550-7249>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/2822520981120774>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES.

PAÍS: Brasil

NOME: Noemia Urruth Leão Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6180-7527>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/5571710480939360>

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF.

PAÍS: Brasil

NOME: Norberto Rech

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4808-4277>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/4309275898498567>

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, SC.

PAÍS: Brasil

NOME: Paulo Sérgio Dourado Arrais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4502-8467>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/6391182272759310>

INSTITUIÇÃO: II Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, CE.

PAÍS: Brasil

NOME: Rafael Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4481-210X>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/6970798378260844>

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, DF.

PAÍS: Brasil

NOME: Rand Randall Martins

LATTES <http://lattes.cnpq.br/8062199269259772>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9668-0482>

INSTITUIÇÃO: Universidade do Rio Grande do Norte - UFRN

PAÍS: Brasil

NOME: Ranieri Camuzi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5584-8039>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/0589073742671304>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro (RJ).

PAÍS: Brasil

NOME: Regina de Jesus Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9121-7189>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/8193321945243433>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA.

PAÍS: Brasil

NOME: Ricardo Mesquita Camelo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9025-0289>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/8637068903068965>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

PAÍS: Brasil

NOME: Roberto Carlos Lyra da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9416-9525>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/3110045515852703>

INSTITUIÇÃO: Professor Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental - UNIRIO

PAÍS: Brasil

NOME: Roberto Schneiders

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0135-2844>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/2473061088211906>

INSTITUIÇÃO: Ministério da Saúde.

PAÍS: Brasil

NOME: Selma Rodrigues de Castilho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0272-4777>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/2212869015707673>

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói, RJ.

PAÍS: Brasil

NOME: Sérgio Prada

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7986-0959>

INSTITUIÇÃO: Fundación Valle del Lili

PAÍS: Colômbia

NOME: Vânia Canuto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8289-1932>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/3375150625896266>

INSTITUIÇÃO: Ministério de Gestão e Inovação em Serviços Públicos.

PAÍS: Brasil

NOME: Vera Lucia Luiza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6245-7522>

LATTES <http://lattes.cnpq.br/5695431457826528>

INSTITUIÇÃO: Escola Nacional de Saúde - Fiocruz - RJ

PAÍS: Brasil

NOME: Vicente Merino Bohórquez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0315-3411>

INSTITUIÇÃO: Servicio de Farmacia del Hospital Universitario Virgen Macarena, Departamento de Farmacología de la Facultad de Farmacia de la Universidad de Sevilla

PAÍS: Espanha

EQUIPE DE PUBLICAÇÃO

Editora: PharmaAccess

Alameda Salvador, 1057 - Cond. Salvador Business - Torre América Sala 308 - CEP 41820-790 - Salvador - BA

Designer: Nicole Santos Costa



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
AGRADECIMENTOS AOS REVISORES	7
ÍNDICE DOS RESUMOS.....	8
RESUMOS	15



APRESENTAÇÃO

O **Congresso Científico da Associação dos Farmacêuticos do Rio Grande do Sul (AFARGS 2025)** foi realizado entre os dias 20 e 22 de agosto de 2025, no Centro de Eventos do Hotel Villa Michelin, em Bento Gonçalves, RS. Sob o tema “**Pessoas no centro, ciência na base, inovação que transforma**”, o evento consolidou-se como um espaço vital para a integração e disseminação de conhecimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. O foco central foi a aplicação prática de pesquisas das Ciências Farmacêuticas para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

O congresso reuniu mais de **200** participantes, congregando um ecossistema diverso de gestores, pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais da indústria e da assistência à saúde.

Excelência Científica e Inovação Metodológica

A programação científica foi estruturada em 8 painéis temáticos, conduzidos por 14 mediadores de reconhecida expertise. A produção acadêmica foi expressiva: dos 57 resumos submetidos, 46 foram aprovados após rigorosa revisão por avaliadores de diversas instituições brasileiras.

Inovando na forma de compartilhar conhecimento, os trabalhos aprovados foram apresentados no formato de **Roda Científica**. Esta metodologia combina a estrutura da apresentação formal com o dinamismo do diálogo colaborativo, favorecendo a troca de experiências e a construção coletiva do saber.

Premiações e Reconhecimento

O mérito científico foi celebrado com o **Prêmio Congresso AFARGS 2025**, concedido aos destaques de cada eixo temático:

- **Eixo 1 (Gestão, Farmacoeconomia, Judicialização e Vigilância em Saúde):** “ANÁLISE DA CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA BEM COMO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REMUME EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI-RS”.
- **Eixo 2 (Cuidado Farmacêutico, PICS e Emergências Climáticas):** “DOAÇÃO RACIONAL DE ANTICONCEPCIONAIS: DESTINAÇÃO ÉTICA E ÚTIL DE MEDICAMENTOS PÓS-EMERGÊNCIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL”.
- **Eixo 3 (Inovação, Tecnologia, Pesquisa e Educação em Saúde):** “AVALIAÇÃO *IN VITRO* DE NANOEMULSÕES ESPESSADAS COM POLOXÂMERO 407 COMO CO-CARREADORAS DE CRISPR/CAS9 E DEXAMETASONA PARA EDIÇÃO GÊNICA DA MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I”.

Nesta edição, instituímos o **Prêmio Liamara Andrade**, coordenado pela Comissão de Extensão e Responsabilidade Social da AFARGS. A honraria homenageia a trajetória de excelência e dedicação voluntária da Prof.^a Liamara Andrade. O projeto vencedor, desenvolvido por estudantes da Faculdade de Farmácia da UFRGS sobre o redirecionamento ético de anticoncepcionais excedentes da enchente de 2024, recebeu dupla distinção: o prêmio de seu eixo e esta nova honraria simbólica.

A condução técnica desta edição foi viabilizada pela **Comissão de Trabalhos Científicos**, presidida por **Márcia dos Angeles Luna Leite** e composta por **Cristiane Manoela Silva, Nicole Tais Frohlich, Rodrigo Silveira Pinto, Sheyla Paladini, Taciéli Fagundes da Rosa, e Viviane Durigon**. Este grupo foi responsável pela curadoria e pela garantia do rigor acadêmico das produções, assegurando o cumprimento dos padrões de qualidade exigidos para a publicação nestes anais.

Perspectivas e Impacto Editorial

Estes anais simbolizam um marco para o **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia (JAFF)**. Com a recente indexação no **DOAJ** e **LATINDEX**, pavimentamos o caminho para futuras inserções no **SciELO** e **Web of Science**, elevando o patamar de nossa produção científica.

[Agradecemos a todas as instituições, autores e avaliadores que tornaram este evento possível. Que esta edição especial sirva de consulta e inspiração para o aprimoramento da prática profissional e da formação acadêmica em todo o país.

Agnes Gossenheimer

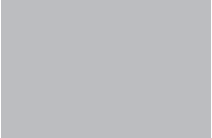
Presidente do Congresso da AFARGS 2025



AGRADECIMENTOS AOS REVISORES

Gostaríamos de expressar nossos agradecimentos aos revisores que generosamente dedicaram seu tempo e expertise ao processo de avaliação dos resumos submetidos ao Congresso da AFARGS 2025. Além do prestígio em ter a participação na avaliação das apresentações dos resumos e nas apresentações orais para o Prêmio Congresso da AFARGS 2025, com valiosas contribuições para melhorar continuamente a qualidade e a relevância dos trabalhos científicos nos eventos da AFARGS.

ALICE DE SA FERREIRA
ALINE ANDREA DA CUNHA
ANA LIGIA BENDER
ANDIARA LUVISON
CRISTIANE MANOELA SILVA
DANIELE CAZONI BALTHAZAR MARTINS
DIOGO PILGER
EMANUELA MACHADO SILVA SARAIVA
EVÂNIA LOPES MARTINS
FERNANDA D'ATHAYDE RODRIGUES
JULIANA WINTER
JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA
KARINE DE OLIVEIRA ALVES
LAUREN POHLMANN
LEONARDO CORRÊA CARDOSO
LIDIA EINSFELD
LUCIANA FERREIRA MATTOS COLLI
LUIZA STOLZ CRUZ
MARCELLO MASCARENHAS
MARCELO TAVARES PEREIRA
MASURQUEDE COIMBRA
NATIELI FLORES FERNANDES
PAULO MAXIMILIANO CORRÊA
RENATA DA SILVA ANTUNES
RODRIGO SILVEIRA PINTO
SHEYLA PALADINI
TACIELI FAGUNDES DA ROSA
TAMARA RAMOS MACIEL
TIELLE MORAES DE ALMEIDA
VERONICA DA FONSECA ALMEIDA
VINÍCIUS ANDRÉ BOFF
VIVIANE DURIGON



ÍNDICE DOS RESUMOS – AFARGS 2025

- D-02 Farmácia Solidária – O Melhor Remédio é Doar: um panorama do programa de arrecadação e redistribuição de medicamentos em um município da serra gaúcha**
Autores: Gabriele Cheiran Pereira¹ <https://orcid.org/0000-0001-7882-6302>, Fernanda Sordi¹ <https://orcid.org/0009-0001-9553-2864>, Priscila Ana Bonet¹ <https://orcid.org/0009-0009-3768-6935>
Instituição: ¹Prefeitura Municipal de Serafina Corrêa – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-03 Jogo de Perguntas e Respostas sobre Uso de Medicamentos para Educação em Saúde na Atenção Primária**
Autores: Viviane Durigon¹ <https://orcid.org/0000-0001-5757-8071>, Denise Bueno¹ <https://orcid.org/0000-0002-6037-8764>
Instituição: ¹Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil.
- ID-08 Estudo da Utilização de Antimicrobianos na Atenção Primária à Saúde de um Município do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul**
Autores: Maria Eduarda Crema¹ <https://orcid.org/0009-0004-3882-0773>, Romana Elisa Trentin Landfeldt¹ <https://orcid.org/00090005-6703-5528>, Camila Pires Machado¹ <https://orcid.org/0009-0007-5128-3337>, Verciane Schneider Cezarotto¹ <https://orcid.org/0000-0003-2953-8464>
Instituição: ¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-09 Estudo de Utilização de Analgésicos e Antimicrobianos em uma Unidade Básica de Saúde de um Município do Sul do Brasil**
Autores: Maria Eduarda Crema¹ <https://orcid.org/0009-0004-3882-0773>, Ana Sara Sopran¹ <https://orcid.org/0009-0006-2510-3657>, Camila Pires¹ <https://orcid.org/0009-0007-5128-3337>, Verciane Schneider Cezarotto¹ <https://orcid.org/0000-0003-2953-8464>
Instituição: ¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-10 Efeitos Sexo-Dependentes do Metilfenidato Sobre a Bioenergética Mitocondrial e Espécies Reativas de Oxigênio no Córtex Pré-Frontal de Ratos Jovens**
Autores: Laura Teixeira da Rosa¹ <https://orcid.org/0000-0002-1220-8066>, Alessandra Schmitt Rieder¹ <https://orcid.org/0000-0002-1220-8066>, Osmar Vieira Ramires Júnior¹ <https://orcid.org/0000-0003-2827-8349>, Gustavo Ricardo Krupp Prauchner¹ <https://orcid.org/0009-0006-3412-1400>, Guilherme Carvalho Serena¹ <https://orcid.org/0000-0002-0250-5710>, Angela Terezinha de Souza Wyse¹ <https://orcid.org/0000-0001-8769-1147>
Instituição: ¹Laboratório de Neuroproteção e Doenças Neurometabólicas – Departamento de Bioquímica – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-11 Impacto das Variantes do Gene NOQ1 na Dose de Anticoagulantes Orais Cumarínicos em uma Coorte do Sul do Brasil**
Autores: Natiele Silva de Souza¹ <https://orcid.org/0009-0004-3195-4293>; Willian Carlos Corrêa Padilha¹ <https://orcid.org/0009-0009-6112-9020>; Ursula Matte¹ <https://orcid.org/0000-0003-4977-6662>; Mariana Rodrigues Botton¹ <https://orcid.org/0000-0002-0509-9199>
Instituição: ¹Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul – Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

- ID-12 Entre Avanços e Resistências: um panorama das percepções sobre a prescrição farmacêutica**
Autora: Thamile Caetano¹ <https://orcid.org/0000-0002-2635-4793>
Instituição: ¹Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-13 Relato de Implementação do Serviço de Farmácia Clínica em um Hospital Filantrópico no Noroeste do Rio Grande do Sul**
Autores: Vitor Aguiar Michelson¹ <https://orcid.org/0009-0006-8709-1233>, Francini Favaretto¹ <https://orcid.org/0009-0008-0635-6426>, Giovana Nogara¹ <https://orcid.org/0009-0000-2511-6219>, Kamila Durigon Vilanova¹ <https://orcid.org/0000-0002-9461-3259>, Nathália Depieri Lausmann¹ <https://orcid.org/0009-0000-1736-0035>, Lisane Steglich Bernardi¹ <https://orcid.org/0009-0003-9283-8889>, Roberta Cattaneo¹ <https://orcid.org/0000-0001-9258-8005>
Instituição: ¹Hospital de Clínicas Ijuí – Ijuí – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-14 Atelier Extensionista de Fitoterapia: uma abordagem farmacêutica integrada na análise de interações entre medicamentos e plantas medicinais**
Autores: Carolina Rempel Gracioli¹ <https://orcid.org/0009-0006-2827-4064>, Fernanda Dias¹ <https://orcid.org/0009-0009-6601-314X>, Marinês Pérsigo Morais Rigo¹ <https://orcid.org/0000-0002-9524-6403>
Instituição: ¹Universidade do Vale do Taquari – Lajeado – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-15 Acompanhamento Farmacêutico dos Pacientes em Uso de Vinorelbina Oral**
Autores: Emilene Barros¹ <https://orcid.org/0009-0005-4804-1228>, Rebeca Fach de Oliveira¹ <https://orcid.org/0009-0008-7629-6377>, Luciane Pereira Lindenmeyer¹ <https://orcid.org/0009-0005-0832-8013>, Cátia Bauer Maggi¹ <https://orcid.org/0000-0002-9142-3302>, Mariana Pires Garcia¹ <https://orcid.org/0000-0001-5985-2978>, Katia Regina Bica Machado¹ <https://orcid.org/0009-0000-9993-7765>
Instituição: ¹Hospital Nossa Senhora da Conceição – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-16 O Impacto de um Protocolo de Acompanhamento Farmacoterapêutico: relato de experiência em pacientes pós-cirurgias cardiovasculares**
Autores: Kamila Durigon Vilanova¹ <https://orcid.org/0000-0002-9461-3259>, Francini Favaretto¹ <https://orcid.org/0009-0008-0635-6426>, Giovana Nogara¹ <https://orcid.org/0009-0000-2511-6219>, Nathália Depieri Lausmann¹ <https://orcid.org/0009-0000-1736-0035>, Vitor Aguiar Michelson¹ <https://orcid.org/0009-0006-8709-1233>, Lisane Steglich Bernardi¹ <https://orcid.org/0009-0003-9283-8889>, Roberta Cattaneo¹ <https://orcid.org/0000-0001-9258-8005>
Instituição: ¹Hospital de Clínicas Ijuí – Ijuí – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-17 Atenção Farmacêutica na Geração de Alto Risco: um relato de experiência**
Autores: Francini Favaretto¹ <https://orcid.org/0009-0008-0635-6426>, Giovana Nogara¹ <https://orcid.org/0009-0000-2511-6219>, Kamila Durigon Vilanova¹ <https://orcid.org/0000-0002-9461-3259>, Nathália Depieri Lausmann¹ <https://orcid.org/0009-0000-1736-0035>, Vitor Aguiar Michelson¹ <https://orcid.org/0009-0006-8709-1233>, Lisane Steglich Bernardi¹ <https://orcid.org/0009-0003-9283-8889>, Roberta Cattaneo¹ <https://orcid.org/0000-0001-9258-8005>
Instituição: ¹Hospital de Clínicas Ijuí – Ijuí – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-18 Abordagens Farmacêuticas no Protocolo de AVC em um Hospital Geral no Noroeste do Estado: um relato de experiência**
Autores: Giovana Nogara¹ <https://orcid.org/0009-0000-2511-6219>, Francini Favaretto¹ <https://orcid.org/0009-0008-0635-6426>, Kamila Durigon Vilanova¹ <https://orcid.org/0000-0002-9461-3259>, Nathália Depieri Lausmann¹ <https://orcid.org/0009-0000-1736-0035>, Vitor Aguiar Michelson¹ <https://orcid.org/0009-0006-8709-1233>, Lisane Steglich Bernardi¹ <https://orcid.org/0009-0003-9283-8889>, Roberta Cattaneo¹ <https://orcid.org/0000-0001-9258-8005>
Instituição: ¹Hospital de Clínicas Ijuí – Ijuí – Rio Grande do Sul – Brasil

- ID-20 A Presença do Farmacêutico no Instagram: uma análise de posicionamento e marca pessoal**
Autores: Luisa Scheer Ely Martines¹ <https://orcid.org/0000-0002-1301-3885>, Ellen Senter¹ <https://orcid.org/0009-0004-3267-0831>, Daniéli Gerhardt¹ <https://orcid.org/0000-0002-4030-8945>, Marinês Pérsigo Morais Rigo¹ <https://orcid.org/0000-0002-9524-6403>, Juliana Assmann¹ <https://orcid.org/0009-0005-2435-1811>, Karina Valandro¹ <https://orcid.org/0009-0004-3267-0831>, Jane Herber¹ <https://orcid.org/0000-0002-8348-5300>
Instituição: ¹Universidade do Vale do Taquari – Lajeado – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-23 Avaliação do Uso de Medicamentos Ansiolíticos e Plantas Medicinais, em Usuários do Município de Lajeado/RS**
Autores: Marinês Pérsigo Morais Rigo¹ <https://orcid.org/0000-0002-9524-6403>, Estéfani da Silva¹ <https://orcid.org/0009-0000-2765-087X>, Luisa Scheer Ely Martines¹ <https://orcid.org/0000-0002-1301-3885>, Daniéli Gerhardt¹ <https://orcid.org/0000-0002-4030-8945>, Juliana Assmann¹ <https://orcid.org/0009-0005-2435-1811>, Karina Valandro¹ <https://orcid.org/0009-0004-3267-0831>, Jane Herber¹ <https://orcid.org/0000-0002-8348-5300>
Instituição: ¹Universidade do Vale do Taquari – Lajeado – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-24 Judicialização de Medicamentos no Contexto de Políticas Públicas: uma análise de dados administrativos e judiciais**
Autores: Taciéli Fagundes da Rosa¹ <https://orcid.org/0000-0003-2711-4238>, Fernando Pires Barbosa² <https://orcid.org/0000-0002-2044-312X>
Instituições: ¹Farmácia Municipal de São José do Hortêncio – Rio Grande do Sul – Brasil, ²Curso de Especialização em Ciências de Dados na Administração Pública – Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-25 Brincando e Aprendendo: a importância do uso racional de medicamentos e do farmacêutico**
Autores: Taciéli Fagundes da Rosa¹ <https://orcid.org/0000-0003-2711-4238>, Sofia Arnhold¹ <https://orcid.org/0009-0009-8923-4834>, Milene Luiza Backes¹ <https://orcid.org/0009-0008-4876-4882>
Instituição: ¹Farmácia Municipal de São José do Hortêncio – São José do Hortêncio – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-26 Análise da Criação da Comissão de Farmácia e Terapêutica bem como da Implementação da REMUNE em um Município do Vale do Taquari-RS**
Autores: Luisa Scheer Ely Martines¹ <https://orcid.org/0000-0002-1301-3885>, Jiane Fauri¹ <https://orcid.org/0009-0004-3267-0831>, Juliana Assmann¹ <https://orcid.org/0009-0005-2435-1811>, Karina Valandro¹ <https://orcid.org/0009-0004-3267-0831>, Jane Herber¹ <https://orcid.org/0000-0002-8348-5300>, Daniéli Gerhardt¹ <https://orcid.org/0000-0002-4030-8945>, Marinês Pérsigo Morais Rigo¹ <https://orcid.org/0000-0002-9524-6403>
Instituição: ¹Universidade do Vale do Taquari – Lajeado – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-27 Influência do Profissional Farmacêutico no Plano de Cuidado Terapêutico de Pacientes em Tratamento Oncológico**
Autores: Lucas Domingues Fidelix¹ <https://orcid.org/0009-0002-1416-8288>, Gabriele Brito Silveira² <https://orcid.org/0000-0002-5179-8142>, Taciana Nunes de Deus³ <https://orcid.org/0009-0006-8385-2605>, Vinicius Santana Fernandes Erig¹ <https://orcid.org/0009-0001-8991-310X>, Pâmela Silva da Rocha³ <https://orcid.org/0000-0003-3551-9331>, Simara Nunes de Souza³ <https://orcid.org/0009-0003-6677-4770>
Instituições: ¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ²Grupo Hospitalar Conceição – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ³Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-28 Medicamentos de Referência, Similares e Genéricos: impacto de uma roda de conversa na percepção dos alunos de uma liga de farmacoterapia**
Autores: Eduarda Agostini Dolfini¹ <https://orcid.org/0009-0000-7918-3409>, Angelie Vignoli Palma¹ <https://orcid.org/0009-0002-1105-4496>, Aryane de Borba Souza¹ <https://orcid.org/0009-0004-1936-7790>, Emilly dos Santos Held¹ <https://orcid.org/0009-0004-5036-6307>, Kerllen Gabrielle Leon Mallmann Dalla Pozza de Souza¹ <https://orcid.org/0009-0009-8583-5974>, Lucas Domingues Fidelix¹ <https://orcid.org/0009-0002-1416-8288>
Instituição: ¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-29 Impacto da Polifarmácia no Aumento da Fragilidade em Pessoas Idosas**
Autores: Eduarda Agostini Dolfini¹ <https://orcid.org/0009-0000-7918-3409>, Sabrina Alexandra Augustin¹ <https://orcid.org/0009-0001-7907-2474>
Instituição: ¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

- ID-30 Doação Racional de Anticoncepcionais: destinação ética e útil de medicamentos pós emergência no estado do Rio Grande do Sul**
Autores: Maria Eduarda Carlos de Sena¹ <https://orcid.org/0009-0006-5386-7144>, Leonardo Pinto Prezzi¹ <https://orcid.org/0009-0008-8577-0149>, Maria Luiza Porto Ferreira¹ <https://orcid.org/0009-0003-2092-1974>, Greice Vargas Grinke¹ <https://orcid.org/0009-0003-9103-4360>, Gabriela Rosa da Cunha¹ <https://orcid.org/0000-0002-3459-7277>, Simone Cristina Baggio Gnoatto¹ <https://orcid.org/0000-0002-8806-3182>, Diogo Pilger¹ <https://orcid.org/0000-0002-8171-2688>
Instituição: ¹Faculdade de Farmácia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-31 O Papel do Farmacêutico na Administração Segura de Medicamentos por Sonda Enteral: relato de experiência**
Autores: Nathalya Depieri Lausmann¹ <https://orcid.org/0009-0000-1736-0035>, Francini Favoretto¹ <https://orcid.org/0009-0008-0635-6426>, Giovana Nogara¹ <https://orcid.org/0009-0000-2511-6219>, Kamila Durigon Vilanova¹ <https://orcid.org/0000-0002-9461-3259>, Vitor Aguiar Michelson¹ <https://orcid.org/0009-0006-8709-1233>, Lisane Steglich Bernardi¹ <https://orcid.org/0009-0003-9283-8889>, Roberta Cattaneo¹ <https://orcid.org/0000-0001-9258-8005>
Instituição: ¹Hospital de Clínicas Ijuí – Ijuí – Rio Grande do Sul – Brasil.
- ID-32 VIGIMED: a importância de plataformas de notificações para estudos em ototoxicidade**
Autores: Eduarda Agostini Dolfini¹ <https://orcid.org/0009-0000-7918-3409>, Emilly da Silva Gomes¹ <https://orcid.org/0009-0000-7596-1939>, Fernanda Vieira Bestetti¹ <https://orcid.org/0009-0006-9714-5282>
Instituição: ¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-33 Acompanhamento Farmacoterapêutico no Ambulatório Pós Cirurgia Bariátrica**
Autores: Luciane Piva Klein¹ <https://orcid.org/0000-0001-5353-9446>, Caroline Tortato¹ <https://orcid.org/0000-0003-0761-4294>
Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-34 Mineradores Gaúchos Expostos a Silício Urinário: um estudo da nefrotoxicidade**
Autores: Isadora de Andrade Arend¹, Ingrid Flesch¹ <https://orcid.org/0009-0005-6193-2420>, Lucas Volnei Augsten¹ <https://orcid.org/0000-0001-9760-3868>, Gabriel Pedroso Viçozzi¹ <https://orcid.org/0000-0002-4233-0206>, Fernanda Mocellin Conte¹ <https://orcid.org/0000-0002-7948-2932>, Marcelo Dutra Arbo¹ <https://orcid.org/0000-0002-0434-1553>, Solange Cristina Garcia¹ <https://orcid.org/0000-0003-3752-5751>
Instituição: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-35 Implementação das Canetas Reutilizáveis de Insulina No SUS e Estratégias de Educação em Saúde com Apoio das Redes Sociais: relato de experiência**
Autores: Taciéli Fagundes da Rosa¹ <https://orcid.org/0000-0003-2711-4238>, Milene Luiza Backes¹ <https://orcid.org/0009-0008-4876-4882>, Sofia Arnhold¹ <https://orcid.org/0009-0009-8923-4834>
Instituição: ¹Farmácia Municipal de São José do Hortêncio – São José do Hortêncio – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-36 Atuação do Farmacêutico em Auriculoterapia na Atenção Primária à Saúde**
Autora: Luiziane Madalozzo¹ <https://orcid.org/0009-0006-4797-6803>
Instituição: ¹Secretaria Municipal de Saúde de Mato Castelhanos – Mato Castelhanos – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-37 Saúde em Jogo: estratégias lúdicas para o uso racional de medicamentos em idosos**
Autores: Luiziane Madalozzo¹ <https://orcid.org/0009-0006-4797-6803>, Amanda Almeida Carmo¹ <https://orcid.org/0009-0002-5827-148X>, Victória Resende¹ <https://orcid.org/0009-0009-5885-4766>, Renato Almeida Bejoso Filho¹ <https://orcid.org/0009-0004-2217-9387>, Anelise Lunardi Delevati¹ <https://orcid.org/0000-0002-4108-6459>, Nicole Pereira Xavier¹ <https://orcid.org/0000-0003-2463-3702>, Pamella Rotielle Bender¹ <https://orcid.org/0009-0004-4056-6284>
Instituição: ¹Hospital de Clínicas de Passo Fundo – Passo Fundo – Rio Grande do Sul – Brasil

- ID-38** **Análise Comparativa entre Volume de Chuvas e Casos de Leptospirose em duas Regiões do Estado do Rio Grande do Sul**
Autores: Maiara Oliveira Jantsch¹ <https://orcid.org/0000-0002-1881-6759>, Marli Matiko Anraku de Campos¹ <https://orcid.org/0000-0001-9851-7793>
Instituição: ¹Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas – Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-39** **Distribuição Geográfica dos Casos de Tuberculose no Município de Santa Maria (RS) no Período de 2020 a 2024**
Autores: Débora Hirt Munareto¹ <https://orcid.org/0009-0001-9883-3590>, Maiara Oliveira Jantsch² <https://orcid.org/0000-0002-1881-6759>, Marli Matiko Anraku de Campos² <https://orcid.org/0000-0001-9851-7793>
Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil, ²Departamento de Análises Clínicas Toxicológicas – Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-40** **Avaliação da Produção Científica em Farmácia Clínica, Serviços Farmacêuticos e Assistência Farmacêutica: uma análise sobre aspectos da bibliométrica e cienciométrica**
Autores: Cristiane Manoela Silva¹ <https://orcid.org/0000-0001-7754-8072>, Rodrigo Silveira Pinto¹ <https://orcid.org/0000-0003-1053-9926>, Marli Campos¹ <https://orcid.org/0000-0001-9851-7793>
Instituição: ¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-41** **Análise de Modelo de Dispensação de Medicamentos para o Cuidado Farmacêutico de Pacientes com Diabetes Mellitus: estudo de caso**
Autores: Alana Carine Evangelista Granha Loregian¹ <https://orcid.org/0000-0002-1744-0913>, Mariane Rotta² <https://orcid.org/0000-0002-7981-4781>, Luciano Soares³ <https://orcid.org/0000-0001-7633-5681>
Instituições: ¹Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica – Universidade Federal de Santa Catarina – Santa Catarina – Brasil, ²Farmácia Escola da Universidade Federal da Paraíba – Paraíba – Brasil, ³Universidade Federal de Santa Catarina – Santa Catarina – Brasil
- ID-42** **Avaliação *In Vitro* de Nanoemulsões Espessadas com Poloxâmero 407 como Co-carreadoras de Crispr/Cas9 e Dexametasona para Edição Gênica da Mucopolissacaridose Tipo I**
Autores: Júlia de Azambuja Vaniel¹ <https://orcid.org/0009-0008-3683-1312>, Letícia Jesus Hipólito de Souza² <https://orcid.org/0000-0001-5948-7392>, Willian da Silva Carniel³ <https://orcid.org/0009-0001-2820-2814>, Gabriela Fusinato de Oliveira¹ <https://orcid.org/0009-0002-1628-8574>, Larissa Cristina Barbosa Flores¹ <https://orcid.org/0009-0003-3345-8712>, Patrícia Bencke Grudzinski² <https://orcid.org/0000-0002-4379-0642>, Flávia Nathiely Silveira Fachel³ <https://orcid.org/0000-0002-0777-9497>, Vinícius Monteagudo de Barros³ <https://orcid.org/0009-0009-7361-1770>, Ursula Matte² <https://orcid.org/0000-0003-4977-6662>, Roselena Silvestri Schuh³ <https://orcid.org/0000-0003-4189-0436>
Instituição: ¹Laboratório de Desenvolvimento Galênico – Faculdade de Farmácia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ²Laboratório de Células, Tecidos e Genes – Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ³Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-43** **Estratégias Educativas para a Orientação sobre o Armazenamento Correto e Seguro dos Medicamentos no Domicílio**
Autores: Aline Matté¹ <https://orcid.org/0009-0005-7218-2493>, Livia Soldatelli Oliboni¹ <https://orcid.org/0000-0002-4944-1574>, Sara Cardoso Boscato¹ <https://orcid.org/0000-0002-6610-6591>, Jane Paula Baggio¹ <https://orcid.org/0009-0000-3913-002X>
Instituição: ¹Prefeitura Municipal de Flores da Cunha – Flores da Cunha – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-44** **Perfil de Distribuição da Terapia Tripla para Tratamento da Fibrose Cística no 2º Semestre de 2024**
Autores: Flavia Kimura Okamoto¹ <https://orcid.org/0009-0003-8552-8022>, Marcelo Azevedo Coutinho¹ <https://orcid.org/0009-0007-0995-3341>
Instituição: ¹Ministério da Saúde – Distrito Federal – Brasília – Brasil

- ID-47 O Potencial Terapêutico da Cannabis Sativa em Pacientes com Histórico Clínico de Esclerose Múltipla**
Autora: Francesca Rossi¹ <https://orcid.org/0009-0005-4223-8679>
Instituição: ¹Instituto IPB/FAMART – Minas Gerais – Brasil
- ID-48 Leptospirose nas Águas da Catástrofe: o RS em emergência sanitária**
Autores: Débora Hirt Munareto¹ (<https://orcid.org/0009-0001-9883-3590>), Mayara Cargnin¹ (<https://orcid.org/0009-0000-3712-577X>), Thamile Caetano de Lima¹ (<https://orcid.org/0000-0002-2635-4793>), Rodrigo Silveira Pinto¹ (<https://orcid.org/0000-0003-1053-9926>)
Instituição: ¹Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-49 Uso de Cannabis Medicinal no Manejo da Dor Crônica: uma revisão narrativa**
Autores: Renan Venancio Ferreira Lopes¹ (<https://orcid.org/0009-0004-9932-8248>), Sanderson Breno Palheta Corrêa¹ (<https://orcid.org/0009-0007-4629-6002>), Vitor Souza de Lima¹ (<https://orcid.org/0000-0001-8273-075X>), Izadora Rodrigues Bezerra¹ (<https://orcid.org/0009-0000-5570-9314>), Giselle Patrícia de Andrade¹ (<https://orcid.org/0009-0003-9532-8403>), Felipe Mateus Miranda Gomes¹ (<https://orcid.org/0009-0000-5197-2369>), Ilka Karine Costa Lima¹ (<https://orcid.org/0009-0006-0292-652X>), ¹Adriel Silva Furtado (<https://orcid.org/0009-0007-6684-1987>), Andressa Miranda Gomes¹ (<https://orcid.org/0009-0002-7905-7263>), Williane Oliveira da Silva¹ (<https://orcid.org/0009-0002-9636-3705>)
Instituição: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-50 Avaliação dos Processos de Implementação de Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos nos Hospitais do RS**
Autores: Agnes Nogueira Gossenhimer¹ (<https://orcid.org/0000-0002-7424-8426>), Ariadne Rochiane Peres da Costa¹ (<https://orcid.org/0009-0001-0965-1374>)
Instituição: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-51 Gestão da Assistência Farmacêutica no Sus: Desafios e Oportunidades Para a Efetividade da Atenção à Saúde**
Autores: Renan Venancio Ferreira Lopes¹ (<https://orcid.org/0009-0004-9932-8248>), Vitor Souza de Lima¹ (<https://orcid.org/0000-0001-8273-075X>), Hellen Frank e Silva¹ (<https://orcid.org/0009-0000-8825-1565>), Samira Costa da Silva¹ (<https://orcid.org/0009-0008-9488-4690>), Breno Farias Botelho¹ (<https://orcid.org/0009-0009-9949-6192>), Jennifer de Sousa Quaresma¹ (<https://orcid.org/0000-0003-1586-4793>), Micaelly Bezerra dos Santos¹ (<https://orcid.org/0009-0001-1455-0631>), Sandryanne Marcelly dos Santos Lucena¹ (<https://orcid.org/0009-0002-5639-7871>), Mahelani Fernanda Ferreira Reis¹ (<https://orcid.org/0009-0002-2848-2972>), Letícia Camilly Souza da Silva¹ (<https://orcid.org/0009-0005-2861-6338>)
Instituição: ¹Universidade Federal do Pará – Belém – Pará – Brasil
- ID-53 Vivências de Acadêmicos de Farmácia em Estágio Final de Curso Em Farmácia Clínica em um Hospital Universitário de Porto Alegre**
Autores: Maitê Roxo dos Santos¹ <https://orcid.org/0009-0006-7618-9868>, Ricardo Soares Gioda² <https://orcid.org/0000-0003-2806-5220>, Bruno Simas da Rocha² <https://orcid.org/0000-0003-4014-9339>, Andressa Barros² <https://orcid.org/0000-0001-8974-3123>, Lídia Einsfeld² <https://orcid.org/0000-0002-5222-233X>
Instituições: ¹Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ²Farmácia Clínica – Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil
- ID-55 Cobertura da Logística Reversa de Medicamentos no Brasil: uma análise demográfica sob a perspectiva do Decreto Nº 10.388/2020**
Autores: Vitor Souza de Lima¹ (<https://orcid.org/0000-0001-8273-075X>), Renan Venancio Ferreira Lopes² (<https://orcid.org/0009-0004-9932-8248>), Micaelly Bezerra dos Santos³ (<https://orcid.org/0009-0001-1455-0631>), Marcos Valério Santos da Silva³ (<https://orcid.org/0000-0002-7824-0042>), Marcelo José Raiol Souza⁴ (<https://orcid.org/0000-0001-5998-5041>)
Instituições: ¹Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia – Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – Universidade do Estado do Pará – Belém – Pará – Brasil, ²Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ³Faculdade de Farmácia – Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Pará – Belém – Pará – Brasil, ⁴Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – Universidade do Estado do Pará – Belém – Pará – Brasil

ID-56 Crise Climática e Infecções Nosocomiais: O avanço da resistência bacteriana no ambiente hospitalar

Autores: Sanderson Breno Palheta Corrêa¹ (<https://orcid.org/0009-0007-4629-6002>), Vitor Souza de Lima² (<https://orcid.org/0000-0001-8273-075X>), Hellen Frank e Silva¹ (<https://orcid.org/0009-0000-8825-1565>), Izadora Rodrigues Bezerra¹ (<https://orcid.org/0009-0000-5570-9314>), Giselle Patrícia de Andrade¹ (<https://orcid.org/0009-0003-9532-8403>), Vanessa Regina Silva Mota¹ (<https://orcid.org/0009-0009-1980-6905>), Noemi Isabelle Alves Monteiro¹ (<https://orcid.org/0009-0001-2617-0505>), Renan Venancio Ferreira Lopes³ (<https://orcid.org/0009-0004-9932-8248>)

Instituições: ¹Faculdade de Farmácia – Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Pará – Belém – Pará – Brasil, ²Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia – Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – Universidade do Estado do Pará – Belém – Pará – Brasil, ³Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

ID-57 Proposição de Novas Formas Farmacêuticas para Produtos à Base de *Cannabis Sativa*

Autores: Renan Venâncio Ferreira Lopes¹ ([orcig.org/0009-0004-9932-8248](https://orcid.org/0009-0004-9932-8248)), Paulo de Oliveira Paes de Lira Neto¹ ([orcig.org/0009-0000-9424-4011](https://orcid.org/0009-0000-9424-4011)), Claudia Luiza Prestes Chaves Martins¹ ([orcig.org/0009-0004-4912-0617](https://orcid.org/0009-0004-4912-0617)), Luís Paulo Mendonça² (<https://orcid.org/0009-0001-5340-0310>), Marcos Valério Santos da Silva¹ ([orcig.org/0000-0002-7824-0042](https://orcid.org/0000-0002-7824-0042)), Luiz Walter Carvalho de Souza¹ ([orcig.org/0009-0006-8493-01850](https://orcid.org/0009-0006-8493-01850))

Instituições: ¹Universidade Federal do Pará – Belém – Pará – Brasil, ²Amazônia Biopharma – Pará – Brasil

ID-59 Orientação Farmacêutica de Alta Hospitalar a Paciente em Uso de Varfarina por Troca de Válvula Mecânica: Relato de Caso

Autores: Karine de Oliveira Alves¹ ([orcig.org/0000-0003-3852-6166](https://orcid.org/0000-0003-3852-6166)), Ana Giulia Schmidt Vetromille² ([orcig.org/0009-0009-1951-4531](https://orcid.org/0009-0009-1951-4531))

Instituições: ¹Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

RESUMOS

ID-02

Farmácia Solidária – O melhor remédio é doar: um panorama do programa de arrecadação e redistribuição de medicamentos em um município da serra gaúcha

Autores: Gabriele Cheiran Pereira¹ <https://orcid.org/0000-0001-7882-6302>, Fernanda Sordi¹ <https://orcid.org/0009-0001-9553-2864>, Priscila Ana Bonet¹ <https://orcid.org/0009-0009-3768-6935>

Instituição: ¹Prefeitura Municipal de Serafina Corrêa – Serafina Corrêa – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: Serafina Corrêa é um município localizado na serra gaúcha, na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, que conta com aproximadamente 18.000 habitantes. No ano de 2021, através da Lei Municipal 3.960, foi instituída na Assistência Farmacêutica Municipal a Farmácia Solidária, um programa de arrecadação e redistribuição de medicamentos. Também norteada pela Lei Estadual 15.339/2019, a iniciativa permite o acesso a tratamentos que não integram a Relação Municipal de Medicamentos (REMUME), evitando também o desperdício de medicamentos e prevenindo a automedicação, bem como intoxicações associadas. Apesar de a implementação datar o ano de 2021, nos últimos anos foram intensificados os esforços para o pleno andamento da proposta, tornando interessante uma avaliação retrospectiva para nortear possíveis melhorias e fortalecer ainda mais tal iniciativa. **Objetivo:** Fornecer um panorama sobre a experiência prática e o funcionamento do programa nos últimos dois anos. **Métodos:** Foram gerados relatórios de movimentação de estoque e dispensações no período de 15 de maio de 2023 a 15 de maio de 2025, bem como reunidos relatos e experiências da assistência farmacêutica relacionada à Farmácia Solidária, os quais foram obtidos através da observação nos atos das doações e dispensação. **Resultados:** No período avaliado, 109.482 unidades de medicamentos, dentre comprimidos, cápsulas, xaropes e outras formas farmacêuticas, foram incluídos no estoque da Farmácia Solidária. Destes, 65.085 foram dispensados, beneficiando 2.766 pacientes. **Discussão e Considerações Finais:** Além dos dados numéricos, é de suma importância abordar o fluxo das ações acerca da Farmácia Solidária no município de Serafina Corrêa. As doações são oriundas da população em geral, clínicas e profissionais da saúde e de empresas do setor farmacêutico. Após recebidos, os medicamentos passam por avaliação da integridade física e prazo de validade e, após a triagem, são incorporados a um almoxarifado específico, que fica anexo à Farmácia Municipal Central. Para a dispensação, é seguido o mesmo protocolo utilizado na Farmácia Básica, com apresentação obrigatória de receituário adequado, emitido por profissional vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). É realizada a saída de estoque e gerado um recibo, o qual é assinado pelo paciente/responsável e arquivado juntamente ao receituário. Quanto à divulgação, a fim de fortalecer a Farmácia Solidária, foram impressos *folders* informativos, efetuados *posts* em redes sociais e site da prefeitura municipal, bem como realizada participação farmacêutica em rádios locais, uma vez que ouvir rádio é um hábito da população serafinense. Quanto aos desafios encontrados, pode-se citar uma maior demanda de trabalho, considerando as etapas de triagem, processo de entrada e organização de estoque dos medicamentos em questão, o que se soma a toda demanda da rotina da Assistência Farmacêutica na Farmácia Básica. A questão de espaço físico para armazenamento do estoque também merece atenção, além da necessidade de constante revisão dos medicamentos disponíveis, já que o estoque disponível varia conforme as doações recebidas. As farmacêuticas à frente do programa avaliam os resultados até agora como positivos, destacando o fortalecimento da relação paciente, farmacêutico e solidariedade.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Medicamentos; Doação.

Referências bibliográficas:

1. Rio Grande do Sul. Lei nº 15.339, de 2 de outubro de 2019. Institui o Programa Estadual de Aproveitamento de Medicamentos no Estado. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul. 2019 Oct 3.
2. Bento Gonçalves (RS). Lei nº 3.960, de 8 de novembro de 2021. Institui o Programa de Aproveitamento de Medicamentos no Município de Bento Gonçalves e dá outras providências. Diário Oficial Eletrônico. 2021 Nov 16.

Jogo de perguntas e respostas sobre uso de medicamentos para educação em saúde na atenção primária

Autores: Viviane Durigon¹ <https://orcid.org/0000-0001-5757-8071>, Denise Bueno¹ <https://orcid.org/0000-0002-6037-8764>

Instituição: ¹Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A educação em saúde desempenha um papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos (URM), favorecendo a compreensão e a adoção de práticas seguras pela população. Para alcançar esse objetivo, é necessário adaptar as estratégias educativas às especificidades locais, com foco em impactos positivos na qualidade de vida das comunidades. No contexto da atenção primária à saúde (APS), a oferta de materiais de apoio aos profissionais de saúde é um recurso importante para garantir tratamentos mais seguros e eficazes. **Objetivo:** Elaborar material didático voltado para ações de educação em saúde a partir das necessidades identificadas no território. **Métodos:** O jogo foi elaborado após levantamento das principais dúvidas dos usuários e problemas relacionados ao uso de medicamentos em pesquisa descritiva e exploratória, aprovada no Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), parecer nº 5.213.455 e no CEP da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, parecer nº 5.247.919. Um questionário online foi aplicado a farmacêuticos atuantes na Política de Assistência Farmacêutica e profissionais da equipe da Estratégia de Saúde da Família em 12 municípios da 27ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul no período de abril a julho de 2022. Participaram 67 profissionais com representação de todos os municípios. A partir do resultado foi desenvolvido um roteiro de perguntas e respostas em linguagem acessível e utilizada a ferramenta *QuizClass* para promover a interatividade. **Resultados:** Observou-se necessidade de abordar o processo de uso dos medicamentos prescritos, sendo que o tempo de tratamento (18%), horários de uso (17%), indicação de uso (15%) e uso concomitante com álcool (11%) foram os questionamentos recebidos na rotina de trabalho mais pontuados pelos participantes da pesquisa. O uso de medicamentos por conta própria (17%), em horários errados (15%) e em dose diferente da prescrita (13%) foram os problemas mais observados pelos profissionais. O material elaborado está disponível em <https://quizurmnaaps.quizclass.net/uso-racional-de-medicamentos-para-usuarios> e é parte integrante de um card interativo disponível no repositório LUME no endereço <https://view.genial.ly/63600487409dbf0019607ba4>. **Discussão e considerações finais:** Esse recurso pedagógico foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da UFRGS. Intenciona-se que auxilie as ações de educação em saúde na APS, podendo ser incorporado aos processos de trabalho para facilitar a comunicação de conceitos complexos de maneira acessível, fortalecer a Assistência Farmacêutica e incentivar a adesão ao tratamento e o uso seguro de medicamentos. O produto está sendo amplamente divulgado nas secretarias municipais de saúde participantes do estudo e serviu como material de apoio na Campanha Regional sobre Uso Racional de Medicamentos de 2025 da 27ª região de saúde do RS.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Uso de Medicamentos; Atenção Primária em Saúde.

Referências bibliográficas:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Anexo XXVII da Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União. 2017 Sep 28.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Anexo XXVIII da Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União. 2017 Sep 28.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Contribuições para a promoção do uso racional de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Anexo XL à Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União. 2017 Sep 28.

Estudo da utilização de antimicrobianos na atenção primária à saúde de um município do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Autores: Maria Eduarda Crema¹ <https://orcid.org/0009-0004-3882-0773>, Romana Elisa Trentin Landfeldt¹ <https://orcid.org/0009-0005-6703-5528>, Camila Pires Machado¹ <https://orcid.org/0009-0007-5128-3337>, Verciane Schneider Cezarotto <https://orcid.org/0000-0003-2953-8464>¹

Instituição: ¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: Antimicrobianos são amplamente utilizados para destruir ou inibir o crescimento de microrganismos, sendo essenciais no tratamento de infecções. Podem ser naturais ou sintéticos, com a finalidade de eliminar agentes patogênicos e preservar, sempre que possível, a microbiota normal. Na Atenção Primária à Saúde (APS), esses medicamentos representam uma parcela significativa das prescrições, mas seu uso inadequado tem contribuído para o avanço da resistência microbiana. Essa resistência compromete a eficácia terapêutica, aumenta os custos com saúde e eleva os índices de morbidade e mortalidade. **Objetivo:** Analisar o perfil de dispensação de antimicrobianos na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Jaboticaba/RS no período de janeiro a dezembro de 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, analítico, com coleta de dados retrospectiva realizada na Farmácia Central da UBS de Jaboticaba/RS. Foram consideradas as receitas retidas contendo ao menos um antimicrobiano. Os dados foram expressos como prescrições mensais, avaliando ainda especialidade dos prescritores, faixa etária (crianças e adolescentes de 2 a 14 anos, adultos acima de 15 anos) e sexo. Por se tratar de um estudo realizado com dados secundários anonimizados, está isento de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016. **Resultados:** Das 10.543 prescrições analisadas, 3.100 (29,4%) continham pelo menos um antimicrobiano. Observou-se maior frequência de prescrições no mês de setembro, com 327 registros (3,1%), coincidindo com a sazonalidade de infecções respiratórias. Em relação ao perfil dos medicamentos, a amoxicilina foi o antimicrobiano mais prescrito, em comprimido (15,4%) e suspensão oral (12,6%), evidenciando seu amplo uso em diferentes faixas etárias. A associação amoxicilina + clavulanato de potássio representou 13,4% das prescrições, seguida por ceftriaxona (11,4%) e ciprofloxacino 500 mg (9,6%), o que demonstra a preferência por fármacos de amplo espectro na APS. Dos 3.100 registros com antimicrobianos, 2.816 (90,9%) foram destinados a adultos, e dentro desse grupo, 58,8% foram para o sexo masculino. Apenas 284 prescrições (9,1%) foram para crianças de 2 a 14 anos, com destaque para a amoxicilina 250 mg/5mL (38,3%), amoxicilina 500 mg/5mL (35,2%) e ceftriaxona injetável (19,7%). Os dados mostram que há uma tendência de prescrição de antibióticos mesmo em casos onde infecções bacterianas não são confirmadas, prática que contribui para o surgimento de resistência precoce, especialmente na população pediátrica. **Conclusões:** O estudo evidenciou um uso expressivo de antimicrobianos na UBS de Jaboticaba/RS, principalmente entre adultos do sexo masculino. A sazonalidade mostrou influência direta no volume de prescrições. A análise revelou que a amoxicilina, isolada ou em associação, é o antimicrobiano mais utilizado. O uso inadequado desses medicamentos, especialmente em faixas etárias vulneráveis, reforça a necessidade de ações educativas, protocolos clínicos e políticas públicas voltadas à prescrição racional. A continuidade da pesquisa, com base nos diagnósticos clínicos registrados nos prontuários, pode contribuir para estratégias mais eficazes no combate à resistência microbiana.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Atenção Primária; Unidade Básica de Saúde.

Referências:

1. Abrantes PM, Magalhães SMS, Acúrcio FA, Sakurai E. A qualidade da prescrição de antimicrobianos em ambulatórios públicos da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, MG. Cien Saude Colet [Internet]. 2008 Apr 1 [cited 2022 May 9];13:711-20.
2. Lima MP. Prescrição de antimicrobianos na atenção primária à saúde: um estudo na Zona da Mata de Minas Gerais [dissertation]. 2021.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Resistência antimicrobiana [Internet]. 2022.
4. Pecoraro LM, Neto HTO, Pereira JMA, Estrela YC, Brito EPR, Santos EVL, et al. Uso indiscriminado de antimicrobianos na atenção primária à saúde: uma revisão bibliométrica. Braz J Health Rev. 2021;4(2):7749-61.
5. Tavares NUL, Bertoldi AD, Baisch ALM. Prescrição de antimicrobianos em unidades de saúde da família no Sul do Brasil. Cad Saude Publica. 2008;24(8):1859-70.

Estudo de utilização de analgésicos e antimicrobianos em uma unidade básica de saúde de um município do Sul do Brasil

Autores: Maria Eduarda Crema¹ [org/0009-0004-3882-0773](https://orcid.org/0009-0004-3882-0773), Ana Sara Sopran¹ <https://orcid.org/0009-0006-2510-3657>, Camila Pires¹ <https://orcid.org/0009-0007-5128-3337>, Verciane Schneider Cezarotto¹ <https://orcid.org/0000-0003-2953-8464>

Instituição: ¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: O uso racional de medicamentos é essencial para a promoção da saúde e prevenção de agravos, sendo um dos pilares da atenção básica no Brasil. Entretanto, a utilização inadequada de medicamentos ainda é um desafio importante, especialmente no caso de analgésicos e antimicrobianos, amplamente consumidos pela população. Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados ou utilizados de forma incorreta, contribuindo para o aumento da morbimortalidade e da resistência antimicrobiana. O uso excessivo de analgésicos pode mascarar sintomas relevantes e gerar toxicidade, enquanto o uso inadequado de antimicrobianos favorece a resistência bacteriana e reduz a eficácia terapêutica de infecções futuras. Avaliar os padrões de consumo dessas classes terapêuticas em contextos locais é fundamental para subsidiar ações de vigilância, educação em saúde e planejamento de políticas públicas. **Objetivo:** Analisar o perfil de consumo de medicamentos da classe dos analgésicos e antimicrobianos dispensados pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Frederico Westphalen – RS, durante o ano de 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal com coleta de dados realizada por meio do sistema informatizado da farmácia da UBS do referido município (população estimada de 32.627 pessoas, de acordo com dados do IBGE). Foram incluídas todas as dispensações de analgésicos e antimicrobianos constantes na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME). **Resultados:** Foram dispensadas 137.909 unidades de analgésicos no ano de 2023, com predominância dos seguintes medicamentos: paracetamol 500mg + codeína 30mg (33,43%), ibuprofeno 600mg (29,28%) e ácido acetilsalicílico 100mg (29,14%). Esses três representaram mais de 90% das dispensações, sendo todos classificados como anti-inflamatórios não esteroidais (AINE's). As demais formulações, como dipirona e diclofenaco, tiveram participação inferior a 6%. Foram ainda dispensadas 75.533 unidades de antimicrobianos, com destaque para amoxicilina 500mg + clavulanato de potássio 125mg (29,45%), cefalexina 500mg (14,55%) e amoxicilina 500mg (10,83%). As classes mais representativas foram penicilinas (44,67%), cefalosporinas (19,63%) e quinolonas (13,10%). A principal forma farmacêutica foi comprimido, indicando perfil de atendimento majoritariamente adulto. **Conclusão:** O volume expressivo de dispensações reflete uma demanda significativa por medicamentos de uso frequente e baixo custo, concentrada em poucos princípios ativos. Esse padrão pode indicar padronização assistencial e adesão a protocolos, mas também sugere possível repetição automática de prescrições, sem avaliação individualizada. Fatores como o perfil epidemiológico local, a organização dos serviços e a cultura de prescrição podem influenciar esse cenário. A semelhança com dados de outras regiões reforça a necessidade de ações coordenadas para qualificar o uso. O predomínio de AINEs e antibióticos exige atenção redobrada, pelos riscos de efeitos adversos, toxicidade e resistência bacteriana. Mais do que ajustes pontuais, é essencial investir em capacitações, revisar protocolos e ampliar estratégias educativas voltadas à população. O monitoramento do perfil de consumo nas unidades deve ser rotina da assistência farmacêutica, favorecendo diagnósticos mais precisos e intervenções efetivas. Este estudo reforça a atenção farmacêutica como eixo estratégico para o uso racional de medicamentos, segurança do paciente e sustentabilidade do SUS.

Palavras-chave: Agentes antimicrobianos; Analgésicos; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

- Guirguis LM, Faruquee CF. A scoping review of research on the prescribing practice of Canadian pharmacists. *Can Pharm J (Ott)* [Internet]. 2015 Nov [cited 2026 Apr 24];148(6):325-38. doi:10.1177/1715163515603290. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26898951/>
- Brennan B, Strawbridge J, Stewart D, Cadogan CA, Eustace-Cook J, Lowrey M, et al. Pharmacist prescribing: an umbrella review of stakeholders' views and patient outcomes. *Int J Pharm Pract* [Internet]. 2024 Mar [cited 2026 Apr 24];32(Suppl 1):i7. doi:10.1093/ijpp/riac016.007. Available from: https://academic.oup.com/ijpp/article/32/Supplement_1/i7/7659062
- Famiyeh IM, McCarthy L. Pharmacist prescribing: a scoping review about the views and experiences of patients and the public. *Res Social Adm Pharm* [Internet]. 2024 May [cited 2026 Apr 24];20(5):540-50. doi:10.1016/j.sapharm.2024.01.007. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39959435/>
- Ogundipe A, Sim TF, Emmerton L. Health information communication technology evaluation frameworks for pharmacist prescribing: a systematic scoping review. *Res Social Adm Pharm* [Internet]. 2023 Jan [cited 2026 Apr 24];19(1):2236-50. doi:10.1016/j.sapharm.2022.09.010. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1551741122003278>
- Ramos DC, Ferreira L, Santos Júnior GA, Ayres LR, Esposti CDD. Pharmacist prescribing: a review of perceptions and attitudes of patients, pharmacists and other interested professionals. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2022 Oct [cited 2026 Apr 24];27(10):3915-26. doi:10.1590/1413-81232022710.07552022. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36220754/>

Efeitos sexo-dependentes do metilfenidato sobre a bioenergética mitocondrial e espécies reativas de oxigênio no córtex pré-frontal de ratos jovens

Autores: Laura Teixeira da Rosa¹ <https://orcid.org/0000-0002-1220-8066>, Alessandra Schmitt Rieder¹ <https://orcid.org/0000-0002-1220-8066>, Osmar Vieira Ramires Júnior¹ <https://orcid.org/0000-0003-2827-8349>, Gustavo Ricardo Krupp Prauchner¹ <https://orcid.org/0009-0006-3412-1400>, Guilherme Carvalho Serena¹ <https://orcid.org/0000-0002-0250-5710>, Angela Terezinha de Souza Wyse¹ <https://orcid.org/0000-0001-8769-1147>

Instituição: ¹Laboratório de Neuroproteção e Doenças Neurometabólicas – Departamento de Bioquímica – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: O metilfenidato (MFD), também conhecido pelo nome comercial Ritalina®, é uma droga neuroestimulante prescrita para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O aumento da prescrição e utilização inadequada de MFD por indivíduos com diagnóstico incompleto de TDAH, principalmente na fase pré-escolar, configura um grave problema de saúde pública. Além disso, os mecanismos bioquímicos envolvidos na dinâmica do MFD durante o neurodesenvolvimento não foram completamente esclarecidos. Estudos anteriores mostraram que o MFD é capaz de alterar o consumo de glicose cerebral, bem como a produção de ATP. A mitocôndria é a principal fonte de ATP e está envolvida na produção de espécies reativas de oxigênio (EROs). Contudo, estes estudos, em sua maioria, foram realizados apenas em machos, havendo uma lacuna quanto ao dimorfismo sexual. **Objetivo:** Baseado nisso, este trabalho objetivou avaliar o efeito do tratamento crônico de MFD sobre a atividade dos complexos mitocondriais, níveis de ATP e produção de EROs no córtex pré-frontal (CPF) de ratos machos e fêmeas durante o neurodesenvolvimento. **Métodos:** Ratos Wistar foram submetidos a injeções intraperitoneais de MFD (2,0 mg/kg) ou solução salina do 15º ao 44º dia pós-natal. No 45º dia pós-natal os animais foram eutanasiados e o CPF foi coletado para as análises bioquímicas (CEUA: 40355). A atividade dos complexos mitocondriais foi determinada por reações enzimáticas colorimétricas, os níveis de ATP foram medidos pelo kit ATPlite e os níveis de EROs foram baseados na oxidação de DCFH. A análise estatística utilizada foi ANOVA de duas vias ou teste T de Student (n=8). **Resultados:** Os resultados mostraram que o tratamento crônico com MFD diminui a atividade no complexo I (p<0,0001) e IV (p<0,05) no CPF de ratos machos quando comparados ao grupo controle. Nas fêmeas, o MFD aumentou a atividade dos complexos III (p<0,0001) e IV (p<0,05). A atividade do complexo II não foi significativamente alterada pelo MFD no CPF de ambos os sexos (p>0,05). O MFD diminuiu os níveis de ATP apenas nas fêmeas (p<0,001), enquanto os níveis de DCF aumentaram apenas no CPF de machos tratados com MFD (p=0,01). **Conclusão:** Assim, o presente trabalho mostra que o tratamento com MFD reduz a atividade dos complexos mitocondriais e está associado ao aumento da produção de EROs em machos, enquanto o aumento da atividade do complexo IV nas fêmeas pode ser um mecanismo compensatório em resposta à redução dos níveis de ATP. Portanto, o MFD altera a bioenergética mitocondrial de forma sexo-dependente no CPF de ratos jovens. Apoio: CNPq. **Palavras-chave:** Metilfenidato; Neurodesenvolvimento; Bioenergética Mitocondrial.

Referências:

1. Chaaya R, El Khoury D. Attention-deficit and hyperactivity disorder: a disorder or a fraud? Glob J Health Sci. 2019;11:100.
2. Schmitz F, et al. Evidence that methylphenidate treatment evokes anxiety-like behavior through glucose hypometabolism and disruption of the orbitofrontal cortex metabolic networks. Neurotox Res. 2021;39(6):1830-45. doi:10.1007/s12640-021-00444-9.
3. Spinelli JB, Haigis MC. The multifaceted contributions of mitochondria to cellular metabolism. Nat Cell Biol. 2018;20(7):745-54. doi:10.1038/s41556-018-0124-1.

Impacto das variantes do gene NOQ1 na dose de anticoagulantes orais cumarínicos em uma coorte do Sul do Brasil

Autores: Natiele Silva de Souza¹ <https://orcid.org/0009-0004-3195-4293>; Willian Carlos Corrêa Padilha¹ <https://orcid.org/0009-0009-6112-9020>; Ursula Matte¹ <https://orcid.org/0000-0003-4977-6662>; Mariana Rodrigues Botton¹ <https://orcid.org/0000-0002-0509-9199>

Instituição: ¹Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul – Hospital De Clínicas De Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: Os anticoagulantes orais antagonistas da vitamina k (avks) atuam inibindo a coagulação, sendo comumente utilizados na prática clínica para prevenção e tratamento de eventos tromboembólicos. os avks são majoritariamente prescritos no sus, principalmente a varfarina e a femprocumona, e apresentam janela terapêutica estreita e grande variação interindividual dos parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos. assim, pacientes que necessitam de doses menores de varfarina e recebem doses usuais podem estar sob risco de anticoagulação excessiva, bem como doses insuficientes podem aumentar o risco de eventos tromboembólicos. a varfarina e a femprocumona inibem a redução da vitamina k à hidroquinona de vitamina k - essencial como cofator para a funcionalidade dos fatores de coagulação e das proteínas anticoagulantes. a enzima nqo1 atua na redução da vitamina k. variantes neste gene podem desestabilizar e inativar a nqo1, podendo contribuir para a variação interindividual da resposta ao medicamento. **Objetivo:** Verificar a influência de variantes no gene NQO1 e as doses da varfarina e da femprocumona em uma amostra da população de anticoagulados no rio grande do sul. **Métodos:** Um total de 701 pacientes anticoagulados foram genotipados para as variantes RS1800566, RS10517 e RS1131341 do gene NQO1 através da técnica de pcr em tempo real, utilizando ensaios TAQMAN. **Resultados:** Indivíduos com genótipo ct para a variante RS1800566 necessitaram de doses 17,64% maiores de femprocumona em comparação com indivíduos cc selvagem (p = 0,032). não houve associação significativa com as outras variantes estudadas, assim como entre as variantes genéticas e a dose de varfarina (p > 0,05). **Discussão e Considerações Finais:** De acordo com os nossos resultados, sugere-se que o gene nqo1 pode ser importante para definir a dose terapêutica de femprocumona em indivíduos do sul do brasil, mas estudos adicionais são necessários para confirmar essa relação e explorar interações com outros fatores clínicos e genéticos.

Palavras-Chave: Farmacogenética; Femprocumona; Varfarina.

Referências:

1. Lee MTM, Klein TE. Pharmacogenetics of warfarin: challenges and opportunities. J Hum Genet. 2013;58(6):334-8. doi:10.1038/jhg.2013.41.
2. Hirsh J, Dalen J, Anderson DR, et al. Oral anticoagulants: mechanism of action, clinical effectiveness, and optimal therapeutic range. Chest. 2001;119(Suppl 1):S8-S21. doi:10.1378/chest.119.suppl_1.8S.
3. Altiok E, Marx N. Orale antikoagulation. Dtsch Arztebl Int. 2018;115(46):776-83. doi:10.3238/arztebl.2018.0776.
4. Tavares LC, Marcatto LR, Santos PC. Genotype-guided warfarin therapy: current status. Pharmacogenomics. 2018;19(7):667-85. doi:10.2217/pgs-2018-0034.

Entre avanços e resistências: um panorama das percepções sobre a prescrição farmacêutica

Autora: Thamile Caetano¹ <https://orcid.org/0000-0002-2635-4793>

Instituição: ¹Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A prescrição farmacêutica, regulamentada no Brasil desde 2013, tem ganhado destaque crescente no país, sendo uma atividade que envolve diretamente farmacêuticos, pacientes e outros profissionais de saúde. Em um contexto global de expansão da prática, a aceitação dessa atividade é essencial para o seu sucesso e sua completa inserção na assistência à saúde. Portanto, torna-se crucial compreender as percepções de diferentes atores sobre essa forma de cuidado, visando otimizar sua implementação e seus benefícios para o sistema de saúde. **Objetivo:** Explorar as percepções de usuários, farmacêuticos e demais profissionais da saúde sobre a prescrição realizada por farmacêuticos, evidenciando barreiras e contribuições consideradas na literatura. **Métodos:** O trabalho consiste em um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, baseado na análise crítica de publicações indexadas nas bases de dados SciELO, LILACS, Google Scholar e PubMed, utilizando os descritores: “prescrição farmacêutica”, “percepção” e “atenção farmacêutica”. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2024, que abordassem a percepção de profissionais, pacientes ou farmacêuticos sobre a prescrição farmacêutica. **Resultados:** A revisão da literatura demonstrou uma diversidade de percepções a respeito da prescrição farmacêutica. Pacientes regularmente demonstram confiança nos farmacêuticos, mas podem ter dúvidas quanto a sua capacidade de prescrever medicamentos de forma eficaz e segura. Farmacêuticos, por sua vez, compreendem frequentemente a prescrição como uma oportunidade de ampliar sua atuação clínica e aprimorar o cuidado ao paciente, mas também demonstram preocupações acerca da necessidade de treinamento apropriado e apoio. Outros profissionais de saúde, como médicos, podem ter visões variadas, que vão desde o apoio à colaboração interprofissional até as aflições sobre a possível subdivisão do cuidado e a duplicação de serviços. Os resultados apontam para a importância da comunicação efetiva e da colaboração interprofissional para garantir o êxito da prescrição farmacêutica. **Discussão e Conclusão:** A prescrição farmacêutica no Brasil emerge como uma prática promissora para melhorar o acesso ao medicamento, potencializar o cuidado ao paciente e promover o uso racional de medicamentos. Evidências apontam que, além de diminuir a automedicação, essa prática pode contribuir para melhores desfechos clínicos. Contudo, sua aceitação ainda enfrenta desafios, marcados por percepções divergentes entre profissionais da saúde, pacientes e gestores. Para ser efetivamente integrada e implementada ao cuidado em saúde, é essencial investir em estratégias de educação permanente, capacitação técnica e comunicação assertiva, tanto com a população quanto no ambiente interprofissional. A consolidação da prescrição farmacêutica exige, portanto, ações que fortaleçam a articulação entre os profissionais, esclareçam os limites e benefícios dessa prática e enfrentem as resistências ainda existentes.

Palavras-chave: Prescrição Farmacêutica; Serviços Farmacêuticos; Atitude dos Profissionais de Saúde.

Referências:

1. Guirguis LM, Faruquee CF. A scoping review of research on the prescribing practice of Canadian pharmacists. *Can Pharm J (Ott)* [Internet]. 2015 Nov [cited 2026 Apr 24];148(6):325-38. doi:10.1177/1715163515603290. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26898951/>
2. Brennan B, Strawbridge J, Stewart D, Cadogan CA, Eustace-Cook J, Lowrey M, et al. Pharmacist prescribing: an umbrella review of stakeholders' views and patient outcomes. *Int J Pharm Pract* [Internet]. 2024 Mar [cited 2026 Apr 24];32(Suppl 1):i7. doi:10.1093/ijpp/riac016.007. Available from: https://academic.oup.com/ijpp/article/32/Supplement_1/i7/7659062
3. Famiyeh IM, McCarthy L. Pharmacist prescribing: a scoping review about the views and experiences of patients and the public. *Res Social Adm Pharm* [Internet]. 2024 May [cited 2026 Apr 24];20(5):540-50. doi:10.1016/j.sapharm.2024.01.007. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39959435/>
4. Ogundipe A, Sim TF, Emmerton L. Health information communication technology evaluation frameworks for pharmacist prescribing: a systematic scoping review. *Res Social Adm Pharm* [Internet]. 2023 Jan [cited 2026 Apr 24];19(1):2236-50. doi:10.1016/j.sapharm.2022.09.010. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1551741122003278>
5. Ramos DC, Ferreira L, Santos Júnior GA, Ayres LR, Esposti CDD. Pharmacist prescribing: a review of perceptions and attitudes of patients, pharmacists and other interested professionals. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2022 Oct [cited 2026 Apr 24];27(10):3915-26. doi:10.1590/1413-812320222710.07552022. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36220754/>

Relato de implementação do serviço de farmácia clínica em um hospital filantrópico no Noroeste do Rio Grande do Sul

Autores: Vitor Aguiar Michelson¹ <https://orcid.org/0009-0006-8709-1233>, Francini Favaretto¹ <https://orcid.org/0009-0008-0635-6426>, Giovana Nogara¹ <https://orcid.org/0009-0000-2511-6219>, Kamila Durigon Vilanova¹ <https://orcid.org/0000-0002-9461-3259>, Nathália Depieri Lausmann¹ <https://orcid.org/0009-0000-1736-0035>, Lisane Steglich Bernardi¹ <https://orcid.org/0009-0003-9283-8889>, Roberta Cattaneo¹ <https://orcid.org/0000-0001-9258-8005>

Instituição: ¹Hospital de Clínicas Ijuí – Ijuí – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A implementação da farmácia clínica é um dos desafios da qualificação das instituições hospitalares, pois envolve um alto nível de conhecimentos em farmacologia, interpretações de exames, interações medicamentosas e cuidado farmacêutico, cabendo aos farmacêuticos essa atribuição. **Objetivo:** Descrever como foi realizada a implementação da farmácia clínica em um hospital privado filantrópico no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência prática, realizado em um hospital localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O hospital conta com 204 leitos de internação. A instituição utiliza o sistema Soul MV, para o registro das suas atividades clínicas e assistenciais. Dentre outras funções, esse sistema permite acesso ao Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e acesso às prescrições médicas. A elegibilidade dos pacientes internados com Acidente Vascular Cerebral (AVC) e com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), foi definida de acordo com as atividades previstas para os farmacêuticos residentes dos programas de residência multiprofissional em Urgência e Emergência e em Atenção Cardiovascular. Como parte da farmácia clínica, realizou-se a reconciliação medicamentosa de internação e de transferência entre unidades, o acompanhamento da farmacoterapia e orientações de alta hospitalar, voltadas para pacientes em uso de insulina e em uso de sonda. As atividades incluíram análise de prescrição médica, análise do prontuário do paciente, discussão em rounds multidisciplinares e visitas à “beira leito” como parte do cuidado farmacêutico. O acompanhamento da farmacoterapia foi realizado a partir de formulários elaborados para agregar as informações coletadas e facilitar as análises, já o controle da quantidade de pacientes acompanhados foi realizado em planilhas de excel. As intervenções sugeridas foram baseadas em pesquisas na literatura, não havendo um sistema informatizado de apoio à decisão. As intervenções realizadas por farmacêuticos foram registradas em evoluções no PEP, nas quais foram utilizadas a frase “Serviço de farmácia clínica”, permitindo contabilizar as evoluções. Os dados contidos neste resumo contemplam a data de 01 de abril de 2025 até 28 de maio de 2025. **Resultados:** Durante o mês de abril, foram realizados 109 atendimentos no contexto do cuidado farmacêutico, sendo que 100 destes tiveram seu desfecho ainda em abril e nove tiveram continuidade em maio. Em maio, até o dia 28, foram registrados mais 50 atendimentos. O total de pacientes atendidos no período foi de 159. Foram registradas no mês de abril e maio 88 e 99 evoluções, respectivamente, referentes ações de cuidado farmacêutico, totalizando 187 evoluções analisadas nesse período. **Discussão e Considerações Finais:** O relato evidencia que, mesmo em um contexto com recursos tecnológicos limitados, é possível implementar o serviço de farmácia clínica de forma estruturada. A organização das atividades permitiu a realização do cuidado farmacêutico, com registros ativos que demonstram sua importância. Essa experiência reforça a relevância do farmacêutico e pode fundamentar futuras aquisições de tecnologias de apoio.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar; Segurança do Paciente; Prática Integral de Cuidados de Saúde.

Referências:

1. Butruille J, Cirnat N, Alaoui M, Saracco J, Cousein E, Chaniaud N. Pharmaceutical analysis of inpatient prescriptions: systematic observation of hospital pharmacists' practices in the early user-centered design phase. JMIR Hum Factors [Internet]. 2025 [cited 2026 Apr 24];12:e65959. doi:10.2196/65959. Available from: <https://doi.org/10.2196/65959>

Atelier Extensionista de Fitoterapia: uma abordagem farmacêutica integrada na análise de interações entre medicamentos e plantas medicinais

Autores: Carolina Rempel Gracioli¹ <https://orcid.org/0009-0006-2827-4064>, Fernanda Dias¹ <https://orcid.org/0009-0009-6601-314X>, Marinês Pérsigo Morais Rigo¹ <https://orcid.org/0000-0002-9524-6403>

Instituição: ¹Universidade do Vale do Taquari – Lajeado – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: O uso concomitante de medicamentos alopáticos e fitoterápicos é comum entre a população, muitas vezes sem o devido acompanhamento profissional. A atuação do farmacêutico nesse contexto é essencial para garantir o uso racional e seguro dessas terapias combinadas. A fitoterapia, quando bem orientada, pode complementar o tratamento farmacológico convencional, mas também pode resultar em interações indesejadas e efeitos colaterais. Dessa forma, a análise crítica e individualizada das práticas de uso de plantas medicinais, bem como a identificação de interações medicamentosas, são fundamentais para uma abordagem terapêutica segura e eficaz. **Objetivo:** Analisar possíveis interações entre medicamentos e plantas medicinais utilizadas por uma paciente, por meio de uma disciplina extensionista, a fim de promover o uso racional e seguro da fitoterapia, realizando uma prescrição farmacêutica baseada em evidências científicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter clínico e interventivo, realizado por meio de encontros presenciais com uma paciente. Inicialmente, foi aplicada uma anamnese farmacêutica estruturada, contemplando dados sociodemográficos, histórico de saúde, uso de medicamentos (com e sem prescrição) e de plantas medicinais. A partir dessas informações, foi elaborado um diagnóstico farmacoterapêutico, com identificação de possíveis interações medicamentosas. Com base nas queixas relatadas e em evidências científicas, foi realizada uma prescrição farmacêutica de fitoterápicos. Posteriormente, ocorreu a devolutiva com entrega de uma caderneta personalizada contendo orientações terapêuticas. Após um período de uso, foi realizada nova consulta para avaliação clínica dos efeitos da intervenção e necessidade de ajustes no plano terapêutico. **Resultados:** Observaram-se interações entre medicamentos contínuos da paciente, como levotiroxina, naratriptana, escopolamina, e rosuvastatina + ezetimiba, com algumas plantas medicinais utilizadas, sendo elas a *Melissa officinalis* e *Matricaria recutita* (camomila). Após análise em base de dados científicos verificando possíveis interações com os medicamentos utilizados pela paciente, foi indicado a utilização de *Passiflora incarnata* (maracujá), com ação ansiolítica, sedativa e calmante e *Hibiscus sabdariffa* (hibisco), com propriedades antioxidantes, diuréticas e redutores de lipídios, no lugar das plantas medicinais que ela fazia uso. A paciente demonstrou receptividade nas recomendações e melhorias subjetivas, especialmente relacionadas ao uso do hibisco. A orientação para evitar o uso de melissa, por sua potencial interação com hormônios tireoidianos, também foi seguida. O acompanhamento farmacêutico demonstrou a importância do cuidado continuado e individualizado. **Conclusão:** O estudo evidencia a importância da atuação farmacêutica na identificação de interações medicamentosas e na prescrição de fitoterápicos, com base nas necessidades individuais do paciente. A abordagem extensionista, por meio de atendimentos instruídos e educativos, proporcionou maior compreensão da paciente sobre o uso adequado das plantas medicinais e medicamentos. Conclui-se que a integração entre conhecimento científico e prática clínica é essencial para promover o uso seguro e eficaz da fitoterapia, reforçando o papel do farmacêutico como agente promotor de saúde.

Palavras-chave: Fitoterapia; Interações Medicamentosas; Atenção Farmacêutica.

Referências:

1. Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais. O que é interação medicamentosa? [Internet]. Belo Horizonte: UFMG; 2015 [cited 2024 Sep 20]. Available from: <https://www.farmacia.ufmg.br/portal/index.php/2015/07/17/o-que-e-interacao-medicamentos>
2. Santos L, Fuzaro CC, Fracasso JAR, Ibe MB, Parron MC, Rodrigues MMA. Plantas medicinais: suas associações e usos. Científica Digital [Internet]. 2021 [cited 2024 Sep 25]. Available from: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303929.pdf>
3. Nicoletti MA, Oliveira-Júnior MA, Bertasso CC, Caporossi PY, Tavares APL. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. Infarma [Internet]. 2007 [cited 2024 Sep 25];19(9-10):54-8. Available from: <https://cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/10/inf09.pdf>
4. Silva MJ, Gomes MLB, Siqueira LP. Tratamento alternativo para ansiedade à base da planta medicinal *Melissa officinalis* (erva-cidreira): uma revisão de literatura. Rev Soc Dev [Internet]. 2021 [cited 2026 Apr 24];10(14):e532101422349. doi:10.33448/rsd-v10i14.22349.

Acompanhamento farmacêutico dos pacientes em uso de vinorelbina oral

Autores: Emilene Barros¹ <https://orcid.org/0009-0005-4804-1228>, Rebeca Fach de Oliveira¹ <https://orcid.org/0009-0008-7629-6377>, Luciane Pereira Lindenmeyer¹ <https://orcid.org/0009-0005-0832-8013>, Cátia Bauer Maggi¹ <https://orcid.org/0000-0002-9142-3302>, Mariana Pires Garcia¹ <https://orcid.org/0000-0001-5985-2978>, Katia Regina Bica Machado¹ <https://orcid.org/0009-0000-9993-7765>

Instituição: ¹Hospital Nossa Senhora da Conceição – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: O cuidado farmacêutico centrado no paciente visa garantir que a terapia medicamentosa está devidamente indicada e que é a mais segura e apropriada. A utilização de quimioterapia oral no combate ao câncer é uma forma conveniente e eficaz de administrar medicamentos em casa, diminuindo os riscos inerentes ao uso de medicamentos injetáveis e proporcionando comodidade aos pacientes sem necessidade de o paciente ir até o hospital ou clínica para cada aplicação. Neste cenário, o farmacêutico oncológico é fundamental na educação do paciente e/ou responsável, fornecendo informações sobre o medicamento, forma de administração, interações e reações adversas. **Objetivo:** Descrever o protocolo de atenção farmacêutica prestada e o perfil dos pacientes que utilizaram como tratamento vinorelbina cápsulas, atendidos na Farmácia de Medicamentos Especiais do Centro de Oncologia e Hematologia do GHC (FME-COH) HNSC. **Métodos:** Estudo observacional descritivo, realizado no período de abril de 2023 a abril de 2025 que apresenta os dados dos pacientes que utilizaram vinorelbina oral. O acompanhamento dos pacientes foi realizado pelas farmacêuticas clínicas que atuam na FME, responsável pela dispensação da quimioterapia ambulatorial. Estes pacientes passaram por consulta farmacêutica e receberam, além das orientações, material informativo sobre o medicamento. Os dados foram coletados a partir das consultas farmacêuticas e da revisão do prontuário eletrônico dos pacientes. Para a análise descritiva, foram calculadas frequências, médias e desvio padrão. **Resultados:** No período de abril de 2023 a abril de 2025, 58 pacientes iniciaram tratamento com vinorelbina. Todos os pacientes passaram por consulta farmacêutica onde foram orientados quanto ao armazenamento do medicamento, modo de administração, principais reações adversas esperadas e sinais de alerta para buscar atendimento de urgência. A média de idade dos pacientes foi de 59 anos (DP= 14 anos), sendo 88% do sexo feminino. O protocolo mais frequentemente utilizado foi vinorelbina em monoterapia e 50% dos pacientes tinham como doença de base câncer de mama. Cerca de 70 % dos pacientes utilizaram o medicamento de 1 a 4 ciclos, 50% utilizaram a vinorelbina como 3ª linha ou mais de tratamento (tratamento paliativo), 43% dos tratamentos foram suspensos por progressão de doença, 19% foram a óbito pela doença e 17% foram suspensos por toxicidade. **Discussão:** A vinorelbina oral é utilizada principalmente para câncer de mama e pulmão. A maioria dos pacientes faz até quatro ciclos de tratamento e há troca de protocolo por progressão da doença. Por ser um medicamento administrado semanalmente com potencial risco de mielossupressão grave o acompanhamento personalizado realizado pelo farmacêutico oncológico permite detectar precocemente reações adversas, verificar o entendimento das recomendações de uso, identificar os problemas de adesão ao tratamento e necessidade de encaminhar para atendimento de urgência. Isso contribui para o melhor desfecho e segurança do paciente, ressaltando a importância do farmacêutico na jornada do paciente oncológico.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Vinorelbina; Cuidado Centrado no Paciente.

Referências:

1. UpToDate [Internet]. Alphen aan den Rijn: Wolters Kluwer; 2025 [cited 2025 May 15]. Available from: <http://www.uptodate.com/online>
2. Manual de oncologia clínica do Brasil (MOC) [Internet]. 2025 [cited 2025 May 15]. Available from: <http://www.mocbrasil.com>

O impacto de um protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico: relato de experiência em pacientes pós-cirurgias cardiovasculares

Autores: Kamila Durigon Vilanova¹ <https://orcid.org/0000-0002-9461-3259>, Francini Favaretto¹ <https://orcid.org/0009-0008-0635-6426>, Giovana Nogara¹ <https://orcid.org/0009-0000-2511-6219>, Nathália Depieri Lausmann¹ <https://orcid.org/0009-0000-1736-0035>, Vitor Aguiar Michelson¹ <https://orcid.org/0009-0006-8709-1233>, Lisane Steglich Bernardi¹ <https://orcid.org/0009-0003-9283-8889>, Roberta Cattaneo¹ <https://orcid.org/0000-0001-9258-8005>

Instituição: ¹Hospital de Clínicas Ijuí – Ijuí – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A atuação do farmacêutico no cuidado cardiovascular ocupa papel significativo na garantia da segurança, eficácia e adesão ao tratamento. Pacientes submetidos à cirurgia vascular apresentam elevado risco de polifarmácia e de complicações associadas ao uso de medicamentos. **Objetivo:** Avaliar o impacto de um protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico para análise das interações medicamentosas e efetividade da orientação de alta farmacêutica no tratamento do paciente cardíaco internado. **Métodos:** Trata-se de um protocolo piloto realizado em um hospital na região noroeste do Rio Grande do Sul. O método utilizado foi aplicação de questionário impresso em pacientes beira-leito da unidade hospitalar cardiológica, unidade de terapia intensiva coronariana (UTICor) e clínica cirúrgica. As perguntas do questionário foram sobre as comorbidades do paciente, histórico de alergia a medicamentos e terapia medicamentosa antes da internação hospitalar. A população atendida foi de pacientes pós-operatórios de cirurgias cardiovasculares até 48h após a internação e os registros dos atendimentos foram documentados no Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). **Resultados:** Os pacientes foram acompanhados desde o primeiro atendimento médico até a alta hospitalar, momento em que receberam material informativo impresso sobre o uso de medicamentos, elaborado pelos residentes e com base em folder sobre o uso racional de medicamentos do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul. As interações medicamentosas foram analisadas por meio da plataforma Medscape e, quando necessária alguma intervenção, o farmacêutico entrou em contato com o médico assistente, seja por telefone ou pessoalmente. Além disso, intervenções farmacêuticas foram realizadas durante rounds com a equipe multidisciplinar. Entre os exemplos de intervenções realizadas destacam-se: a sugestão de substituição de um probiótico por outro com menor potencial de interação com os antimicrobianos prescritos; a troca de um inibidor da bomba de prótons devido à interação medicamentosa com um antiagregante plaquetário; e a recomendação de redução da dose de um antipsicótico, em virtude da insônia apresentada como efeito adverso pelo paciente. **Discussão e Considerações Finais:** As intervenções realizadas por farmacêuticos promovem uma redução significativa nos problemas relacionados ao uso de medicamentos, especialmente entre pacientes submetidos a procedimentos vasculares¹. A maioria dos pacientes atendidos apresentava diagnóstico de hipertensão. Considerando que as doenças crônicas são a principal causa de mortalidade no mundo, a atuação do farmacêutico clínico na orientação de alta é fundamental, pois promove a educação do paciente e assegura uma terapia medicamentosa segura. Em unidades de terapia intensiva (UTI), por exemplo, o farmacêutico desempenha um papel essencial na prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos. Sua atuação pode diminuir a ocorrência desses eventos, contribuir para a redução do tempo de internação, impactar positivamente na diminuição dos custos hospitalares e otimizar o tratamento. A presença do farmacêutico contribui de forma significativa para a recuperação de pacientes hospitalizados, especialmente no contexto do atendimento multiprofissional a indivíduos com doenças cardiovasculares. Sua participação favorece a adequação da terapia medicamentosa e a melhora do estado de saúde. Portanto, a inclusão desse profissional na equipe cardiovascular mostra-se relevante, promovendo melhores desfechos clínicos e maior adesão ao tratamento, tanto durante a internação quanto após a alta.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar; Doenças Cardiovasculares; Intervenções para Adesão Medicamentosa.

Referências:

1. Porubcova S, Szmicsekova K, Lajtmanova K, Slezakova V, Jakubik M, Drobna E, et al. Pharmacist-led interventions for vascular surgery patients: a prospective study on reducing drug-related problems. BMC Health Serv Res [Internet]. 2024 [cited 2026 Apr 24];24(1):1564. doi:10.1186/s12913-024-12015-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1186/s12913-024-12015-7>
2. Aldaajani MZ, Almutairi AM, Almuteriee EH, Almorshed AS, Alrbian AA, Alwalie MS, et al. The role of clinical pharmacists in chronic disease management: review. Int J Health Sci (IJHS) [Internet]. 2024 [cited 2025 Jun 2];8(Suppl 1):1766-76. Available from: <https://sciencescholar.us/journal/index.php/ijhs/article/view/15389>
3. Furtado ABS, Pontes RL, Santana JEG, Lins SV. O papel do farmacêutico na redução de eventos adversos aos medicamentos e no tempo de permanência de pacientes críticos em unidades de terapia intensiva. Rev Interdiscip Saude [Internet]. 2024 [cited 2026 Apr 24];11:244-59. doi:10.35621/23587490.v11.n1.p244-259. Available from: <http://dx.doi.org/10.35621/23587490.v11.n1.p244-259>

Atenção farmacêutica na gestação de alto risco: um relato de experiência

autores: Francini Favaretto¹ <https://orcid.org/0009-0008-0635-6426>, Giovana Nogara¹ <https://orcid.org/0009-0000-2511-6219>, Kamila Durigon Vilanova¹ <https://orcid.org/0000-0002-9461-3259>, Nathálya Depieri Lausmann¹ <https://orcid.org/0009-0000-1736-0035>, Vitor Aguiar Michelson¹ <https://orcid.org/0009-0006-8709-1233>, Lisane Steglich Bernardi¹ <https://orcid.org/0009-0003-9283-8889>, Roberta Cattaneo¹ <https://orcid.org/0000-0001-9258-8005>

Instituição: ¹Hospital de Clínicas Ijuí – Ijuí – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A gestação deve ser compreendida como um processo natural vinculado ao bem-estar da mulher que opta por ser mãe. Todavia, o período gestacional provoca mudanças nas funções metabólicas e, em algumas mulheres, pode levar ao surgimento de complicações clínicas que afetam a saúde da gestante, do feto ou do recém-nascido, sendo essa condição chamada de gravidez de alto risco. Segundo o Ministério da Saúde (2025), a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda a suplementação de cálcio para as gestantes com baixo consumo desse nutriente na dieta, ou em situação de risco para pré-eclâmpsia. A suplementação com sulfato ferroso é uma prática utilizada para evitar a anemia, especialmente em grupos considerados vulneráveis. Por esse motivo, em países com baixa e média renda, esse suplemento é amplamente indicado durante a gestação. No entanto, o uso de medicamentos e suplementos exige cuidado por parte dos profissionais de saúde e, quando se trata de interações medicamentosas, a atuação farmacêutica torna-se indispensável. Reconhecer essas interações precocemente é fundamental para que medidas preventivas sejam adotadas, evitando eventuais prejuízos e colaborando para a diminuição dos riscos à saúde da gestante. **Objetivo:** Demonstrar a importância do profissional farmacêutico em um ambulatório de gestantes de alto risco. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da atuação do farmacêutico em um ambulatório de gestantes de alto risco, no contexto de atenção multiprofissional, durante os meses de março à maio de 2025, em um hospital do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. As observações ocorreram durante atendimentos individuais, com foco na orientação sobre o uso racional de medicamentos, especialmente quanto à administração adequada de sulfato ferroso e carbonato de cálcio. Os dados foram registrados em prontuário eletrônico. **Resultados:** Foram atendidas 71 gestantes classificadas como de alto risco. Dentre essas, 43 (60,56%) faziam uso concomitante de sulfato ferroso e carbonato de cálcio. Todas as pacientes receberam orientação farmacêutica quanto à potencial interação entre os dois suplementos, sendo enfatizada a importância de administrá-los em horários distintos para garantir a adequada absorção e eficácia terapêutica. **Discussão e Considerações Finais:** Os resultados evidenciam a importância da atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar em ambulatórios de gestantes de alto risco, o que corrobora com a Portaria nº 1.020 de 2023 que preconiza que esse profissional deve fazer parte da equipe multiprofissional nesse serviço². A identificação de que 60,56% das pacientes faziam a suplementação concomitante de sulfato ferroso e carbonato de cálcio demonstra a frequência com que situações de risco para interações medicamentosas ocorrem nesse contexto. Segundo o Ministério da Saúde (2025), o carbonato de cálcio não deve ser ingerido no mesmo horário do sulfato ferroso, sendo necessário pelo menos duas horas de diferença entre a suplementação dos mesmos, visando garantir a absorção adequada de cada um. Dessa forma, a intervenção farmacêutica, por meio de orientações claras e individualizadas, foi essencial para prevenir a redução da biodisponibilidade dos fármacos e promover o uso racional dos medicamentos.

Palavras-chave: Farmácia Clínica; Interações Medicamentosas; Gravidez de Alto Risco.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Em estratégia contra a pré-eclâmpsia, suplementação de cálcio passa a ser universal para gestantes [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 Feb [cited 2025 Jun 2]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/em-estrategia-contra-a-pre-eclampsia-suplementacao-de-calcio-passa-a-ser-universal-para-gestantes>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.020, de 29 de maio de 2013. Estabelece diretrizes para a organização da atenção à saúde na gestação de alto risco no âmbito da Rede Cegonha [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2025 May 31]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1020_29_05_2013.html
3. Linhares AO, Cesar JA. Suplementação de sulfato ferroso entre gestantes: um estudo de série temporal no extremo Sul do Brasil. Cad Saude Publica. 2022;38(3):e00095821. doi:10.1590/0102-311X00095821.
4. Nagai MM, Zanetti MOB, Lemos CA, Campos MSA, Ayres LR, Duarte G, Pereira LRL. Gestação de alto risco: caracterização do perfil de utilização de medicamentos e associação com fatores clínicos e sociodemográficos. Rev Bras Saude Mater Infant [Internet]. 2022 [cited 2025 May 31];22(3):609-18. Available from: <https://www.scielo.br/rbrsmi/a/738nmGT7LPQ78s5hndRYG5c/>
5. Sousa APR, Melo TS, Linhares MI, Mormino KBN. Impacto das interações medicamentosas em ambiente hospitalar e papel do farmacêutico clínico nesse cenário: revisão sistemática de literatura. Rev Saude (Santa Maria) [Internet]. 2023 [cited 2026 Apr 24];49(2):e64854. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/64854>

Abordagens farmacêuticas no protocolo de AVC em um hospital geral no Noroeste do Estado: um relato de experiência

Autores: Giovana Nogara¹ <https://orcid.org/0009-0000-2511-6219>, Francini Favaretto¹ <https://orcid.org/0009-0008-0635-6426>, Kamila Durigon Vilanova¹ <https://orcid.org/0000-0002-9461-3259>, Nathália Depieri Lausmann¹ <https://orcid.org/0009-0000-1736-0035>, Vitor Aguiar Michelson¹ <https://orcid.org/0009-0006-8709-1233>, Lisane Steglich Bernardi¹ <https://orcid.org/0009-0003-9283-8889>, Roberta Cattaneo¹ <https://orcid.org/0000-0001-9258-8005>

Instituição: ¹Hospital de Clínicas Ijuí – Ijuí – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC), acomete milhares de indivíduos no mundo, muitas vezes comprometendo a capacidade física e mental dos pacientes acometidos com esta patologia. Uma das escolhas medicamentosas para tratamento de AVC são os anticoagulantes orais, os quais merecem uma atenção maior durante seu uso, podendo prolongar o tempo de internação do indivíduo e/ou piorando as condições de vida do mesmo. **Objetivo:** Descrever o processo de atenção farmacêutica realizada durante a internação de pacientes com quadro de AVC, em um hospital localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, descrevendo as abordagens realizadas no tratamento medicamentoso dos pacientes instituídos no protocolo de AVC, durante e antes da alta hospitalar, no período de 01 de abril 2025 até 31 de maio de 2025. **Resultados:** Durante o período compreendido, os farmacêuticos residentes atuaram ativamente nos rounds clínicos semanais vinculados ao Protocolo de AVC, além de realizar o primeiro contato com o paciente nas primeiras horas de internação. A participação desses profissionais consistiu na análise das prescrições médicas dos pacientes incluídos no protocolo, com a finalidade de propor ajustes terapêuticos baseados em evidências. As abordagens formuladas pelos residentes eram submetidas à aprovação do médico assistente responsável pelo paciente. Inicialmente, as intervenções farmacêuticas concentraram-se nos pacientes em uso de sonda nasointestinal (SNE), com foco especial na adequação da forma farmacêutica e via de administração dos medicamentos prescritos. Observou-se que, com frequência, pacientes internados sob este tipo de suporte recebiam fármacos cuja via de administração não era compatível com a SNE, especialmente no que diz respeito à classe dos anticoagulantes. Essa prática representa um risco potencial à eficácia terapêutica, à segurança do paciente e à integridade da sonda, podendo levar a falhas terapêuticas ou obstrução da mesma. Dessa forma, os residentes farmacêuticos contribuíram com a substituição por formas farmacêuticas apropriadas ou reformulação da estratégia terapêutica, sempre em consonância com as diretrizes clínicas e as possibilidades terapêuticas disponíveis. Outra frente relevante de atuação ocorreu durante o processo de alta hospitalar dos pacientes, onde foram realizados ajustes nos horários de administração dos medicamentos prescritos, com o objetivo de minimizar interações medicamentosas relevantes. Um exemplo recorrente foi a separação dos horários de administração do ácido acetilsalicílico (AAS) e do clopidogrel. A administração concomitante destes medicamentos pode potencializar seus efeitos farmacológicos, podendo ocasionar um evento hemorrágico de sítio gastrointestinal, além de permitir a ocorrência de eventos aterotrombóticos, a depender do indivíduo. **Discussão e Considerações Finais:** Essas abordagens reforçam a importância da atuação clínica do farmacêutico no ambiente hospitalar, especialmente em protocolos assistenciais complexos, como o de AVC. Além disso, evidencia a contribuição direta do farmacêutico clínico na otimização da terapia medicamentosa, com impacto positivo tanto na segurança quanto na eficácia dos tratamentos instituídos. Os dados observados reforçam a literatura que destaca a atuação multiprofissional como um pilar essencial para a melhoria dos desfechos clínicos em pacientes hospitalizados. A integração do farmacêutico clínico com as equipes multiprofissionais que atuam nos cuidados agudos dos pacientes com AVC, tem se mostrado efetiva na prevenção de eventos adversos e na racionalização do uso de medicamentos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Anticoagulantes; Serviço de Farmácia Clínica.

Referências:

1. Martins TA, Monteiro BR, Joaquim FM, Ferriani GM, Levy SM, Poloni ALD, et al. Recomendações sobre atuação farmacêutica no departamento de emergência. JBMED (J Bras Med Emerg). 2023;3(4):e23026. doi:10.54143/jbmed.v3i4.163.

A presença do farmacêutico no Instagram: uma análise de posicionamento e marca pessoal

Autores: Luisa Scheer Ely Martines¹ <https://orcid.org/0000-0002-1301-3885>, Ellen Senter¹ <https://orcid.org/0009-0004-3267-0831>, Daniéli Gerhardt¹ <https://orcid.org/0000-0002-4030-8945>, Marinês Pérsigo Morais Rigo¹ <https://orcid.org/0000-0002-9524-6403>, Juliana Assmann¹ <https://orcid.org/0009-0005-2435-1811>, Karina Valandro¹ <https://orcid.org/0009-0004-3267-0831>, Jane Herber¹ <https://orcid.org/0000-0002-8348-5300>

Instituição: ¹Universidade do Vale do Taquari – Lajeado – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: Muitos profissionais farmacêuticos estão entrando no meio digital e utilizando a rede social Instagram para colocar em exposição os seus conhecimentos, produtos e serviços. Conforme o Conselho Federal de Farmácia (CFF) atribui, este profissional está autorizado a desenvolver produtos e serviços digitais e de inteligências artificiais relacionadas à sua profissão, mas sempre com cuidado e discernimento, não influenciando as pessoas a consumirem medicamentos de forma indiscriminada. As plataformas digitais devem ser um local saudável para partilhar informações e conhecimentos técnicos e educacionais. O Instagram está sendo uma das principais redes para atuar no mercado digital, devido ao seu alcance elevado e sua maior proximidade de interação com o público. Percebe-se que profissionais farmacêuticos também estão aderindo a esta plataforma. **Objetivo:** Verificar como os profissionais farmacêuticos se posicionam no Instagram. **Métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo e qualitativo, do tipo observacional descritivo e transversal. A amostra da pesquisa foi composta por perfis públicos de profissionais farmacêuticos que utilizavam a plataforma Instagram para expor seu trabalho e seu conhecimento, com a finalidade de vender seus produtos e serviços. Foram analisadas as informações publicadas no Instagram, no período de fevereiro a março de 2025, de 20 perfis de profissionais farmacêuticos. Foram incluídos perfis públicos (abertos) de profissionais farmacêuticos que usam o Instagram e excluídos os perfis de farmacêuticos que não utilizavam a plataforma com finalidades comerciais de venda de produtos e serviços. **Resultados:** Foram analisadas as contas do Instagram de 20 profissionais farmacêuticos durante dois meses (fevereiro e março de 2025). Observou-se que a maioria (n=6) atua na área estética. No período de análise, a maioria dos profissionais (n=8) manteve uma frequência entre 31 e 60 publicações, sendo que a ferramenta mais utilizada foi o reels, presente em 18 perfis analisados. Observou-se maior frequência de uso de conteúdo profissional/educacional e pessoal. Avaliando a conduta ética, notou-se que, embora parte das normas vigentes fosse respeitada, muitas publicações apresentaram inconformidades.³ Analisando o posicionamento digital, observou-se diversas variações na forma como cada profissional utiliza a rede para construir autoridade, gerar conexão e induzir à venda. A maioria apresentou um bom posicionamento, com uma conta bem ativa e engajada. Entretanto, em outros perfis, foi percebida uma falta de posicionamento estratégico. **Discussão e Considerações finais:** Os achados da pesquisa indicam uma inclinação dos farmacêuticos ao empreendedorismo nos segmentos estético e educacional (incluindo papéis como professores, mentores, palestrantes e criadores de cursos online), demonstrando que o profissional ultrapassa o modelo tradicional de atuação em farmácias e hospitais, buscando novas formas de empreender, comunicar e gerar valor para a sociedade. A quantidade de publicações e stories pode implicar sim no engajamento e posicionamento profissional. Entretanto, o que realmente importa é a qualidade de todo esse material apresentado. Portanto, com essa pesquisa, percebe-se que o posicionamento dos farmacêuticos no Instagram vem crescendo e que vem demonstrando que é um profissional que tem se posicionado de forma ética e com profissionalismo.

Palavras-chave: Farmacêuticos; Mídias Sociais; Ética Profissional.

Referências:

1. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 10, de 2 de julho de 2024 [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Farmácia; 2024 [cited 2024 Oct 25]. Available from: https://documentos.cff.org.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=262741&id_orgao_publicacao=0
2. Lichtenheld AF, Duarte CV. O Instagram como estratégia de marketing digital: uma pesquisa-ação na Wood Lanches [undergraduate thesis]. Vitória: Faculdade Brasileira Multivix; 2018 [cited 2026 Apr 24]. Available from: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/o-instagram-como-estrategia-de-marketing-digital-uma-pesquisa-acao-na-wood-lanches.pdf>
3. Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul. Manual farmacêutico: código de ética [Internet]. Porto Alegre: CRF-RS; 2022 [cited 2024 Oct 6]. Available from: <https://media.cfrs.org.br/site/manual-farmaceutico-codigo-etica.pdf>
4. Lima I. Marketing nas farmácias: 7 principais erros que as farmácias cometem na presença online [Internet]. In: Clínica Digital - Marketing e Saúde. 2023 Feb 12 [cited 2025 May 26]. Available from: <https://clinicadigital.pt/marketing-nas-farmacias/>

Avaliação do uso de medicamentos ansiolíticos e plantas medicinais, em usuários do Município de Lajeado/RS

Autores: Marinês Pérsigo Morais Rigo¹ <https://orcid.org/0000-0002-9524-6403>, Estéfani da Silva¹ <https://orcid.org/0009-0000-2765-087X>, Luisa Scheer Ely Martines¹ <https://orcid.org/0000-0002-1301-3885>, Daniéli Gerhardt¹ <https://orcid.org/0000-0002-4030-8945>, Juliana Assmann¹ <https://orcid.org/0009-0005-2435-1811>, Karina Valandro¹ <https://orcid.org/0009-0004-3267-0831>, Jane Herber¹ <https://orcid.org/0000-0002-8348-5300>

Instituição: ¹Universidade do Vale do Taquari – Lajeado – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: Os medicamentos ansiolíticos são amplamente utilizados no tratamento dos transtornos de ansiedade por sua ação moduladora no sistema nervoso central. Paralelamente, o uso indiscriminado de plantas medicinais é frequente, muitas vezes baseado na crença equivocada de que produtos naturais são isentos de riscos. No entanto, essas substâncias podem interagir com ansiolíticos, influenciando sua eficácia, comprometendo a prescrição médica e a adesão ao tratamento. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo, entrevistar usuários do município de Lajeado/RS que fazem uso de medicamentos ansiolíticos, analisando a utilização destes medicamentos com o uso concomitante de plantas medicinais. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada de forma presencial, no Bairro Campestre, localizado no município de Lajeado/RS. A amostra foi composta por moradores da referida localidade, selecionados mediante agendamento prévio. As entrevistas foram conduzidas no domicílio dos participantes, no período de setembro a outubro de 2023. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário padronizado e estruturado, bem como informações referentes ao uso de medicamentos ansiolíticos. Nesse contexto, foram analisados aspectos como tempo de utilização, posologia adotada e eventual uso concomitante de plantas medicinais com finalidade terapêutica. **Resultados:** Os dados obtidos evidenciaram a utilização concomitante de medicamentos ansiolíticos e plantas medicinais entre os participantes da pesquisa. Dentre as espécies mais frequentemente mencionadas destacam-se: *Melissa officinalis* L. (erva-cidreira), *Passiflora incarnata* L. (maracujá) e *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (capim-limão). Essas plantas possuem compostos bioativos que interagem farmacologicamente com os ansiolíticos, podendo potencializar seus efeitos terapêuticos e/ou adversos. Observou-se que os benzodiazepínicos constituem a classe de medicamentos ansiolíticos mais utilizada pela população entrevistada. Todos os participantes relataram o uso regular de plantas medicinais, muitas vezes sem orientação profissional, o que pode comprometer a segurança e a eficácia do tratamento medicamentoso. **Discussão e Considerações Finais:** Os resultados da presente pesquisa evidenciam a persistente influência da cultura popular na adoção de práticas terapêuticas baseadas no uso de plantas medicinais. Tal influência, embora enraizada na tradição local, pode contribuir para o uso indiscriminado dessas substâncias, frequentemente sem o respaldo técnico-científico necessário ou o conhecimento adequado acerca das potenciais interações com os ansiolíticos. Observou-se, de forma recorrente, o uso simultâneo de plantas medicinais e benzodiazepínicos, prática que acarreta riscos clínicos relevantes em função das possíveis interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas entre essas substâncias. Diante desse cenário, ressalta-se o papel essencial do profissional farmacêutico na orientação da população quanto ao uso seguro e racional de plantas medicinais. A atuação deste profissional, especialmente na atenção primária à saúde, é fundamental para minimizar os riscos associados às interações planta-medicamento, promover a educação em saúde e contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Portanto, este estudo reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à capacitação de profissionais e à conscientização da população quanto ao uso adequado de terapias complementares, considerando as especificidades regionais e culturais envolvidas.

Palavras-chave: Ansiolíticos; Plantas Medicinais; Interações Plantas-Drogas.

Referências bibliográficas:

1. Figueiredo ACD. Consumo e gastos com psicotrópicos no sistema único de saúde no estado de Minas Gerais: análise de 2011 a 2013 [dissertation on the Internet]. Brasília: Universidade de Brasília; 2015 [cited 2025 May 30]. 116 p. Available from: https://www.fef.br/upload_arquivos/geral/arq_63b5a3783d89d.pdf
2. Santos CF, Spósito PAF. Uso de antidepressivos e de ansiolíticos entre graduandos dos cursos da área de saúde: revisão integrativa. Saude Dinamica [Internet]. 2022 [cited 2025 May 30];4(1):49-73. Available from: <http://143.202.53.158/index.php/saudedinamica/article/view/103/87>

Judicialização de medicamentos no contexto de políticas públicas: uma análise de dados administrativos e judiciais

Autores: Taciéli Fagundes da Rosa¹ <https://orcid.org/0000-0003-2711-4238>, Fernando Pires Barbosa² <https://orcid.org/0000-0002-2044-312X>

Instituições: ¹Farmácia Municipal de São José do Hortêncio – Rio Grande do Sul – Brasil, ²Curso de Especialização em Ciências de Dados na Administração Pública – Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece medicamentos por meio de listas oficiais, como da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e do Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB). No entanto, lacunas na cobertura desses programas frequentemente levam pacientes a recorrer ao Poder Judiciário para obter medicamentos não disponíveis. Muitas demandas judiciais envolvem medicamentos que não estão na RENAME ou que são prescritos fora das diretrizes clínicas estabelecidas, gerando impactos financeiros significativos e desafios logísticos para o sistema de saúde. O volume e a complexidade dos dados administrativos e judiciais exigem o uso de ferramentas tecnológicas para transformar informações dispersas em conhecimento estratégico, permitindo identificar padrões, gargalos e oportunidades de melhoria na assistência farmacêutica. **Objetivo:** Analisar os fatores que contribuem para a judicialização de medicamentos no Brasil e investigar a relação entre os medicamentos demandados judicialmente e os disponíveis nos programas governamentais e listas oficiais da assistência farmacêutica, como PFPB e RENAME, visando identificar possíveis lacunas na cobertura desses programas/listas e propor intervenções para otimizar o acesso a medicamentos essenciais, reduzindo a judicialização e promovendo uma assistência farmacêutica mais equitativa. **Métodos:** Este estudo foi uma pesquisa teórico-empírica, de natureza exploratória-descritiva, com recorte transversal, e uso de estudo de caso com abordagem qualitativa-quantitativa. Foram utilizados dados do Banco de Preços em Saúde (BPS) para analisar compras judiciais e administrativas entre períodos estabelecidos que variam de 2020 a 2024 no Brasil. Os dados foram organizados com o programa *Power BI Desktop*, aplicativo que converte dados em *insights* usando a visualização e análise de dados. **Resultados:** Com a análise dos resultados, verificou-se que a maior parte das compras administrativas ocorre pela modalidade de registro de preços, enquanto as compras judiciais predominam na modalidade pregão. O registro de preços permite maior organização e flexibilidade para compras planejadas, enquanto o pregão atende à urgência das demandas judiciais, proporcionando rapidez e disponibilidade imediata de fornecedores. Medicamentos de alto custo e de recente introdução no mercado, são frequentemente adquiridos via judicial, como a dapagliflozina, alogliptina e lisdexanfetamina. Os resultados também indicam que a judicialização pode decorrer de falhas na gestão da assistência farmacêutica, como estoques insuficientes, desconhecimento sobre processos administrativos e demora no atendimento das solicitações. Além disso, é citado sobre as propagandas da indústria farmacêutica, que influenciam nas prescrições de novos tratamentos disponibilizados no mercado. **Discussão e Considerações Finais:** Enfim, a integração de estratégias como a revisão periódica da RENAME e do PFPB, a revisão contínua das modalidades de compras públicas e a capacitação de profissionais e gestores do SUS é fundamental para aprimorar a assistência farmacêutica no Brasil. A inclusão de todos os medicamentos judicializados não é recomendável, nem possível de ser realizada. A inclusão criteriosa de medicamentos, como dapagliflozina, pode reduzir a judicialização e ampliar acesso a tratamentos custo-efetivos. Essas ações, aliadas a uma gestão eficiente das modalidades de compra e à disseminação de informações, têm o potencial de fortalecer o SUS, promovendo maior equidade no cuidado à saúde da população brasileira.

Palavras-chave: Ciência de Dados; Assistência Farmacêutica; Judicialização da Saúde.

Referências bibliográficas:

1. Biehl J, Socal MP, Amon JJ. The judicialization of health and the quest for state accountability: evidence from 1,262 lawsuits for access to medicines in Southern Brazil. *Health Hum Rights*. 2016;18(1):209-20.
2. Oliveira YMC, Braga BSFB, Faria AD, Vasconcelos CM, Ferreira MAF. Judicialização no acesso a medicamentos: análise das demandas judiciais no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2021;37(1):e00174619.

Brincando e aprendendo: a importância do uso racional de medicamentos e do farmacêutico

Autores: Taciéli Fagundes da Rosa¹ <https://orcid.org/0000-0003-2711-4238>, Sofia Arnhold¹ <https://orcid.org/0009-0009-8923-4834>, Milene Luiza Backes¹ <https://orcid.org/0009-0008-4876-4882>

Instituição: ¹Farmácia Municipal de São José do Hortêncio – São José do Hortêncio – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A saúde é um dos aspectos mais importantes da vida e começa a ser cuidada desde a infância. Ensinar as crianças sobre o papel do farmacêutico, o uso correto de medicamentos, os riscos da automedicação e o descarte adequado de medicamentos é essencial para que cresçam com uma consciência de cuidado e responsabilidade. De acordo com o Ministério da Saúde, crianças menores de cinco anos representam, aproximadamente, 35% dos casos de intoxicação por medicamentos, no Brasil. O envolvimento da criança no evento toxicológico não ocorre ao acaso, sendo influenciado por diversos fatores. Há evidências de que os principais relacionados sejam inerentes ao fato de ser criança (curiosidade natural, falta de noção de perigo e paladar em desenvolvimento), à sociedade (falta de orientação) e ao serviço de saúde (difícil acesso aos centros de saúde). Além disso, a conscientização do público infantil sobre uso racional e práticas adequadas relacionadas a medicamentos incentiva a transformação a partir da educação infantil e impulsiona a multiplicação desse conhecimento nas famílias. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações de conscientização com público infantil visando orientar e divulgar a forma correta de uso correto de medicamentos, os riscos da automedicação e o descarte adequado de medicamentos. **Métodos:** A farmacêutica, junto com uma estagiária de Farmácia, esteve em uma escola municipal de educação infantil para uma conversa com os 47 alunos do Jardim B, crianças de 5 a 6 anos de idade. Na ação, com auxílio das professoras, foram entregues desenhos para pintura – temática de saúde e a importância do farmacêutico - e um jogo da memória educativo – com informações sobre descarte correto, uso racional de medicamentos e enfatizando que medicamento não é brinquedo. **Resultados:** Dos 209 alunos (100%) matriculados na escola municipal de educação infantil, 47 participaram da ação (22,48%). Este fato deve-se ao motivo de serem os alunos maiores e terem um maior entendimento da explicação. Os alunos apresentaram um grande interesse e participação ativa durante as atividades, demonstrando capacidade de repetir informações básicas sobre o papel do farmacêutico e o uso correto de medicamentos. Eles foram ouvidos após questionamentos sobre o que o farmacêutico faz, o que acontece se tomarmos “remédios” sem falar com um adulto e onde devemos descartar os medicamentos vencidos. A maioria dos alunos não reconhecia o farmacêutico, achava que era um profissional médico ou enfermeiro. Em contrapartida, a maioria entendia o que eram os vencidos (“aqueles que estão estragados”). Os desenhos foram pintados em aula e o jogo da memória foi levado para casa para jogar com a família. **Discussão e Considerações Finais:** Enfim, percebemos que os alunos entenderam a mensagem e replicaram para as suas famílias, sendo que alguns familiares foram na farmácia alguns dias após a ação para relatar que os filhos contaram sobre o que aprenderam, o que resultou na conscientização de muitos adultos que não sabiam do descarte correto de medicamentos. A educação em saúde desde a infância contribui para a prevenção de doenças e promove hábitos mais saudáveis.

Palavras-chave: Saúde; Educação em Farmácia; Educação Infantil.

Referências bibliográficas:

1. Bertasso-Borges MS, et al. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos registrados no CEATOX de São José do Rio Preto, no ano de 2008. *Arq Cienc Saude*. 2010;17(1):35-41.
2. Rocha EJS, et al. Análise do perfil e da tendência dos eventos toxicológicos ocorridos em crianças atendidas por um hospital universitário. *Cad Saude Colet*. 2019;27(1):33-41.
3. Faiolla FP, Ribeiro AAA, Brener CES, Veit H. Atividades educativas sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos: relato de experiência com público infantil. *Saude Debate*. 2019;43(120):276-86.

Análise da criação da Comissão de Farmácia e Terapêutica bem como da Implementação da REMUNE em um Município do Vale do Taquari-RS

Autores: Luisa Scheer Ely Martines¹ <https://orcid.org/0000-0002-1301-3885>, Jiane Fauri¹ <https://orcid.org/0009-0004-3267-0831>, Juliana Assmann¹ <https://orcid.org/0009-0005-2435-1811>, Karina Valandro¹ <https://orcid.org/0009-0004-3267-0831>, Jane Herber¹ <https://orcid.org/0000-0002-8348-5300>, Daniéli Gerhardt¹ <https://orcid.org/0000-0002-4030-8945>, Marinês Pérsigo Morais Rigo¹ <https://orcid.org/0000-0002-9524-6403>

Instituição: ¹Universidade do Vale do Taquari – Lajeado – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) é um grupo formado de profissionais que se reúne para discutir e tomar decisões importantes sobre o uso de medicamentos em nossa instituição de saúde. Seu papel é aconselhar e ajudar a equipe de administração e saúde a escolher os medicamentos certos para os pacientes, além de criar um guia que ajude todos os profissionais a entender como esses medicamentos devem ser usados da melhor forma possível. A CFT trabalha para garantir que todos tenham acesso aos tratamentos mais adequados e seguros. **Objetivo:** Analisar o processo de criação da Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) e a implementação da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) em um município de pequeno porte do Vale do Taquari-RS. **Métodos:** A pesquisa foi um estudo avaliativo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado entre setembro e outubro de 2024 na Farmácia da Unidade Básica de Saúde local. A coleta de dados incluiu a aplicação de um questionário a membros da CFT, abordando desafios, critérios para inclusão de medicamentos na REMUME e a percepção sobre o uso racional de medicamentos. Além disso, foram analisadas 550 prescrições, tanto do SUS quanto particulares, para verificar quais medicamentos não estavam na REMUME e avaliar a adequação das inclusões e exclusões. **Resultados:** Os resultados indicaram que a CFT foi efetiva em sua contribuição para o controle de custos, análise de necessidades e incentivo ao uso racional de medicamentos, embora a resistência da população e a dificuldade de atualizar a REMUME tenham sido desafios apontados. A análise das prescrições revelou que 70 de 550 continham medicamentos fora da REMUME, com destaque para a Dipropionato de Betametasona, Domperidona 10 mg, Esomeprazol 40 mg e Hidroxiquinolina + trolamina. **Discussão e Considerações Finais:** A escolha de medicamentos essenciais é uma das políticas institucionais mais importantes para garantir o uso adequado dessa tecnologia em serviços de saúde. Para atingir esse objetivo, é fundamental conduzir uma análise crítica e transparente das alternativas disponíveis, proporcionando à população atendida medicamentos que sejam seguros e eficazes. Remondi, 2018 traz em sua pesquisa que as CFT se tornam um desafio perante a seleção de medicamentos para diversos municípios, dificultando a decisão de quais medicamentos serão ofertados no SUS, sendo que esta etapa é considerada a base do ciclo para que ocorra uma Assistência Farmacêutica, pois a mesma é responsável por garantir o uso racional de medicamentos bem como a qualidade dos mesmos. Portanto, conclui-se que a criação da CFT e a implementação da REMUME são essenciais para fortalecer o sistema de saúde local e promover melhorias significativas na qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Uso de Medicamentos; Medicamentos Essenciais.

Referências bibliográficas:

1. Lima FMS, David JPL, Costa LA. Avaliação de uma Comissão de Farmácia e Terapêutica de um hospital universitário. J Assist Farmac Farmacoecon [Internet]. 2019 [cited 2026 Apr 24];4(4):10-20. Available from: <https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/97/76>
2. Costa BP, Tavares DCS, Menezes IS, Almeida ACG. Prática farmacêutica na seleção e programação de medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS): revisão de literatura. Res Soc Dev [Internet]. 2021 [cited 2026 Apr 24];10(14):e547101422522. doi:10.33448/rsd-v10i14.22522. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22522/19882>
3. Remondi FA. Uma proposta de renovação da seleção de medicamentos no SUS: a regionalização como estratégia e experiência para superação de desafios. Rev Saude Publica Parana [Internet]. 2018 [cited 2026 Apr 24];1(1):83-90. Available from: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/46/17>

Influência do profissional farmacêutico no Plano de Cuidado Terapêutico de Pacientes em Tratamento Oncológico

Autores: Lucas Domingues Fidelix¹ <https://orcid.org/0009-0002-1416-8288>, Gabriele Brito Silveira² <https://orcid.org/0000-0002-5179-8142>, Taciana Nunes de Deus³ <https://orcid.org/0009-0006-8385-2605>, Vinicius Santana Fernandes Erig¹ <https://orcid.org/0009-0001-8991-310X>, Pâmela Silva da Rocha³ <https://orcid.org/0000-0003-3551-9331> Simara Nunes de Souza³ <https://orcid.org/0009-0003-6677-4770>

Instituições: ¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ²Grupo Hospitalar Conceição – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ³Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A intervenção farmacêutica oncológica ratifica sua importância quando realizada mediante monitoramento contínuo da farmacoterapia antineoplásica. Demonstra potencial na mitigação de problemas relacionados à dispensação de medicamentos e manipulação de formulações quimioterápicas. Concomitantemente, se constata a elevação da eficácia terapêutica e a minimização dos riscos ao tratamento medicamentoso quando há inserção do profissional farmacêutico ao plano de cuidado terapêutico. **Objetivo:** Validar a importância da atuação profissional farmacêutico nas equipes multidisciplinares, através da intervenção farmacêutica em prescrições de protocolos para tratamentos oncológicos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa utilizando as seguintes bases de dados: BVS; *PubMed*; e *SciELO* Brasil. Utilizando o operador booleano *AND* e com o auxílio dos descritores: quimioterapia, intervenção farmacêutica e qualidade de vida, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos dos últimos cinco anos em inglês e português, artigos que não correspondiam ao ano anterior a 2020 e duplicados, foram descartados. **Resultados:** A revisão final foi composta por 5 artigos encontrados na plataforma *PubMed*. Em todos foram encontrados a fundamentação necessária para embasar e complementar a discussão. Através da utilização e análise da ferramenta padronizada EQ-5D-5L, aplicada em 151 pacientes em tratamento oncológico quimioterápico, percebeu-se a evolução nos valores de utilidade do EQ-5D-5L, onde maiores valores representam maior efetividade e o valor de *p* indica a probabilidade estatística sob a hipótese nula. Para náuseas e vômitos, os valores melhoraram de 0,8145 na pré-intervenção para 0,8603, na pós-intervenção, *p* = 0,016. Neuropatia periférica, na pré-intervenção 0,7798 e na pós-intervenção 0,7988, *p* = 0,032. E dor 0,7625 na pré-intervenção, ao passo que, 0,8197 na pós-intervenção, *p* = 0,035. Totalizando a evolução geral de EQ-5D-5L 0,8197 para EQ-5D-5L 0,8603, *p* < 0,01. Da mesma forma, pode-se observar os resultados oriundos da aplicação da ferramenta padrão de análise QOL-ACD, na qual apresenta resultados favoráveis à discussão, diante de uma pesquisa de escala crescente, direcionada a 38 pacientes diagnosticadas com câncer de mama. O grupo controle teve uma pontuação de - 0,46 ± 0,67, enquanto o grupo de intervenção teve uma pontuação de 0,60 ± 0,20. Na medida que quanto maior o valor apresentado, maior a eficiência da inserção farmacêutica, sob a ótica da correlação direta entre a ampliação da qualidade de vida do paciente e a incorporação da intervenção farmacêutica no plano terapêutico. **Discussão e Considerações Finais:** Nos estudos analisados, concluiu-se que os resultados evidenciam estatisticamente, de forma significativa, a relevância da intervenção farmacêutica no âmbito do tratamento oncológico quimioterápico de pacientes diagnosticados com neoplasias malignas. Ademais, tais achados legitimam e respaldam a imprescindível incorporação do profissional farmacêutico como integrante das equipes multiprofissionais, no escopo do processo assistencial direcionado ao paciente submetido ao protocolo terapêutico oncológico quimioterápico.

Palavras-chave: Quimioterapia; Intervenção Farmacêutica; Qualidade de Vida.

Referências bibliográficas:

1. Miarons M, Codina C, Bonet A, Mangues MA, et al. Pharmaceutical interventions in the emergency department: cost-effectiveness and cost-benefit analysis. *Eur J Hosp Pharm* [Internet]. 2021 [cited 2026 Apr 24];28(3):133-8. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35049519/>
2. Santos CMN, Oliveira MS, Oliveira RC, Oliveira JR, Santos JS, Lima GO, et al. Atuação e avanços do profissional farmacêutico no âmbito oncológico. *Res Soc Dev* [Internet]. 2021 [cited 2026 Apr 24];10(9):e9210915794. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/sGmRkYHYCXcrj9YrBDhmQmR/?lang=pt>
3. Tanaka K. Quality of life based health economics research on pharmaceutical intervention in cancer chemotherapy. *Yakugaku Zasshi* [Internet]. 2024 [cited 2026 Apr 24];144(11):973-6. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39496428/>
4. Fujii H, Takahashi N, Suzuki M, Yamamoto K, Tanaka K, et al. Pharmaceutical intervention for adverse events improves quality of life in patients with cancer undergoing outpatient chemotherapy. *J Pharm Health Care Sci* [Internet]. 2022 [cited 2026 Apr 24];8(1):8. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35236407/>
5. Sussman M, Yu JC, Menzin J. Do research groups align on an intervention's value? Concordance of cost-effectiveness findings between the Institute for Clinical and Economic Review and other health system stakeholders. *Appl Health Econ Health Policy* [Internet]. 2020 [cited 2026 Apr 24];18(4):477-89. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31919779>

Medicamentos de referência, similares e genéricos: impacto de uma roda de conversa na percepção dos alunos de uma liga de farmacoterapia

Autores: Eduarda Agostini Dolfini¹ <https://orcid.org/0009-0000-7918-3409>, Angelie Vignoli Palma¹ <https://orcid.org/0009-0002-1105-4496>, Aryane de Borba Souza¹ <https://orcid.org/0009-0004-1936-7790>, Emilly Dos Santos Held¹ <https://orcid.org/0009-0004-5036-6307>, Kerllen Gabrielle Leon Mallmann Dalla Pozza de Souza¹ <https://orcid.org/0009-0009-8583-5974>, Lucas Domingues Fidelix¹ <https://orcid.org/0009-0002-1416-8288>

Instituição: ¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: As ligas acadêmicas são grupos formados por discentes com interesses em comum, que se reúnem para elaborar atividades extracurriculares, sendo supervisionados por docentes. Nesse contexto, e visando desenvolver habilidades práticas e teóricas além da grade curricular tradicional, a Liga de Farmacoterapia (LIFAT) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) surge como a primeira liga acadêmica dedicada ao estudo do tema no Rio Grande do Sul. A LIFAT desempenha um papel essencial na formação universitária de seus membros, ao estimular um raciocínio dinâmico, crítico e com perspectiva multidisciplinar, aplicável tanto às questões cotidianas quanto aos desafios dentro das futuras carreiras relacionadas ao campo farmacoterapêutico. A diversidade acadêmica dos participantes, aliada à ausência de pré-requisitos relacionados ao tempo de curso, constituem pilares essenciais para a promoção de trocas de conhecimentos e integração dos envolvidos. Com o intuito de desenvolver o aprendizado significativo e a troca multidisciplinar de saberes, foi proposta aos membros da liga uma roda de conversa a respeito de noções básicas de farmacologia e farmacoterapia. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento prévio dos participantes sobre medicamentos genéricos, similares e de referência. Concomitante a isso, analisar o impacto de uma roda de conversa como uma metodologia ativa e interativa no ensino de farmacoterapia. **Métodos:** O método desenvolvido baseia-se na roda de conversa educativa sobre medicamentos genéricos, similares e de referência, além de conceitos tangentes ao tema. Ao todo, oito ligantes participaram da atividade, dentre eles três atuaram como organizadores e cinco como participantes. Adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e explicativo, sistematizando as informações discutidas oralmente, com auxílio visual de material nato-digital. Inicialmente, aplicou-se um questionário online, com respostas em Escala Likert, entre os ligantes. A linguagem adotada buscou equilíbrio entre rigor técnico e acessibilidade, permitindo que todos compreendessem adequadamente as diferenças regulatórias, funcionais e comerciais entre os três tipos de medicamentos. Por último, o questionário inicial foi reaplicado, com espaço para comentários e sugestões. **Resultados:** Dentre os cinco discentes participantes da atividade, três eram dos semestres iniciais dos cursos de Farmácia e Química Medicinal e dois dos semestres finais do curso de Farmácia. No formulário preliminar, as respostas à escala Likert foram bastante divergentes, demonstrando lacunas de conhecimento a serem preenchidas. Após a roda de conversa, os participantes demonstraram melhora significativa no entendimento sobre os tópicos abordados, comprovando a eficácia da atividade, considerada, pelos discentes, esclarecedora e essencial para a formação acadêmica. **Discussão e Considerações Finais:** A comparação entre os formulários aplicados antes e depois da atividade demonstrou uma evolução expressiva na compreensão. Esses resultados reforçam a importância de metodologias ativas e interativas no ensino em farmacoterapia, evidenciando o caráter multidisciplinar da LIFAT, que envolveu participantes de diferentes cursos e níveis de formação, em busca de uma troca mais significativa de perspectivas e aprendizado. Além disso, a atividade permitiu compreender a necessidade de espaços de troca de conhecimento multidisciplinares dentro da formação acadêmica em saúde. Portanto, conclui-se que a roda de conversa foi eficaz, atingindo os objetivos propostos.

Palavras-chave: Medicamentos Bioequivalentes; Educação em Saúde; Estudantes.

Referências bibliográficas:

1. Pontes CO, Santos JSR, Pereira DCAS, Silva EHB, Santos AAP. A importância das ligas acadêmicas para a formação universitária. Gep News [Internet]. 2021 Sep 9 [cited 2026 Apr 24];5(1):466-72. Available from: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12954>
2. Gouveia SL. Saberes compartilhados: rodas de conversa e dialogicidade na Educação Física escolar [dissertation on the Internet]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2024 [cited 2026 Apr 24]. Available from: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/77380/5/2024_dis_slgouveia.pdf

Impacto da polifarmácia no aumento da fragilidade em pessoas idosas

Autores: Eduarda Agostini Dolfini¹ <https://orcid.org/0009-0000-7918-3409>, Sabrina Alexandra Augustin¹ <https://orcid.org/0009-0001-7907-2474>

Instituição: ¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A fragilidade é uma condição clínica associada ao processo de envelhecimento e a uma menor capacidade de resposta fisiológica frente a eventos estressores, resultando em maior vulnerabilidade do idoso e facilitando desfechos adversos, como hospitalizações, institucionalizações, incapacidades, quedas e morte. Dessa forma, a fragilidade é um importante marcador da qualidade de vida, longevidade e da funcionalidade no idoso, exigindo atenção específica na área da saúde. A polifarmácia é conceituada como o uso rotineiro de cinco ou mais medicamentos simultâneos, prescritos ou não, sendo cada vez mais presente entre idosos, em função do perfil clínico complexo dessa população, podendo gerar eventos adversos a medicamentos, incluindo o aumento da fragilidade. Nesse aspecto, torna-se fundamental a implementação de abordagens integradas e individualizadas no manejo do idoso fragilizado, com foco na revisão criteriosa da terapia medicamentosa a fim de prevenir a polifarmácia desnecessária e seus efeitos adversos. **Objetivo:** Analisar os impactos da polifarmácia no aumento da fragilidade em pessoas idosas e identificar fatores predisponentes com base em evidências científicas atuais disponíveis na literatura. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2020-2025), nas bases de dados *PubMed*, *SciELO* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores MeSH/DeCS e operadores booleanos com as estratégias de busca: (Aged) AND (Polypharmacy) AND (Frailty) AND (Drug Interactions OR Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions), (Polifarmácia AND Fragilidade AND Idosos), e (“Idoso” OR “Idosos”) AND (“Polifarmácia”) AND (“Síndrome da Fragilidade” OR “Fragilidade”) AND (“Interações Medicamentosas” OR “Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos”). A busca resultou em 67 artigos e foram incluídos aqueles que apresentavam no título ou resumo pelo menos um dos descritores analisados. **Resultados:** Estudos recentes reforçam a associação entre a polifarmácia e o aumento da fragilidade em idosos em diferentes contextos, evidenciando que o uso simultâneo de múltiplos medicamentos representa um fator de risco clínico relevante para a perda de funcionalidade e autonomia. Em indivíduos robustos ou pré-frágeis, com mais de 60 anos e hospitalizados, a polifarmácia está relacionada a piores desfechos clínicos. Em idosos da comunidade, o uso prolongado de múltiplos medicamentos está relacionado à perda gradual da funcionalidade. Em instituições de longa permanência, reforça-se que o uso excessivo de medicamentos favorece a transição da pré-fragilidade para a fragilidade. **Discussão e Considerações Finais:** Diante disso, as evidências atuais destacam a importância da revisão criteriosa das prescrições, da implementação de estratégias de desprescrição segura e do acompanhamento multiprofissional para minimizar os impactos negativos da polifarmácia e prevenir a progressão da fragilidade nos idosos. Assim, uma estratégia que vem sendo estudada para redução dos efeitos negativos da fragilidade é a combinação da prescrição de medicamentos e programas de exercícios, proporcionando melhora na qualidade de vida geral desse público. Contudo, ainda há lacunas a serem preenchidas, como a falta de capacitação e preparo das equipes de saúde, especialmente na Atenção Primária, para identificar e manejar adequadamente os riscos da polifarmácia e seus efeitos na fragilidade e funcionalidade do idoso. Com isso, verifica-se a necessidade de mais estudos nessa área.

Palavras-chave: Polimedicção; Equipe de Assistência ao Paciente; Terapia por Exercício.

Referências bibliográficas:

1. Berlezi EM. Fragilidade em idosos: causas e determinantes. Ijuí: Editora Unijuí; 2019.
2. World Health Organization. Medication safety in polypharmacy. Geneva: World Health Organization; 2019. (WHO/UHC/SDS/2019.11).
3. Tiecker AP, Cadore EL, Izquierdo M, Zmuda GGO, Aguirre FB, Bós ÂJG. Programa de exercícios multicomponentes domiciliar (VIVIFRIL®) para longevos durante a pandemia da covid-19. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2024 [cited 2026 Apr 24];27:e230089. doi:10.1590/1981-22562024027.230089.pt.

Doação racional de anticoncepcionais: destinação ética e útil de medicamentos pós emergência no Estado do Rio Grande do Sul

Autores: Maria Eduarda Carlos de Sena¹ <https://orcid.org/0009-0006-5386-7144>, Leonardo Pinto Prezzi¹ <https://orcid.org/0009-0008-8577-0149>, Maria Luiza Porto Ferreira¹ <https://orcid.org/0009-0003-2092-1974>, Greice Vargas Grinke¹ <https://orcid.org/0009-0003-9103-4360>, Gabriela Rosa da Cunha¹ <https://orcid.org/0000-0002-3459-7277>, Simone Cristina Baggio Gnoatto¹ <https://orcid.org/0000-0002-8806-3182>, Diogo Pilger¹ <https://orcid.org/0000-0002-8171-2688>

Instituição: ¹Faculdade de Farmácia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul passou por um período de catástrofe ambiental devido ao volume de chuvas, que causou um enorme impacto de destruição em diversos municípios. Durante esse momento, iniciou-se o projeto Ação Solidária da Faculdade de Farmácia - SOS Medicamentos Enchentes 2024, realizado entre 5 de maio e 31 de julho, em que tive oportunidade de participar como voluntária, aprofundar e aplicar meus conhecimentos adquiridos ao longo da graduação do curso de Farmácia. A campanha mobilizou doações de medicamentos provenientes de diversos lugares e em grandes quantidades à Faculdade de Farmácia da UFRGS. O anfiteatro tornou-se uma central de armazenamento e distribuição junto com as salas de aula que passaram a estocar medicamentos e outros produtos de saúde. Ao final do processo, quando o estado começou a retornar à normalidade e os cidadãos voltaram para seus domicílios, nos deparamos com um grande volume de anticoncepcionais que não constavam na RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) ou na REMUME (Relação Municipal de Medicamentos Essenciais). Por esse motivo, esses medicamentos não puderam ser encaminhados à prefeitura e hospitais para serem incorporados às doações institucionais regulares. Diante da grande quantidade de medicamentos doados, surgiu a necessidade de encontrar um destino racional, devido ao vencimento iminente desses produtos e, para evitar o descarte incorreto e possíveis riscos ambientais. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever sobre o processo de destinação dos medicamentos anticoncepcionais excedentes das doações realizadas à Faculdade de Farmácia da UFRGS, no período de calamidade pública do estado. **Métodos:** Para isto, registramos os anticoncepcionais, totalizando cerca de 5000 caixas, distribuídas em 72 marcas comerciais diferentes, 34 associações diferentes, 30 apresentações em comprimidos, 2 anéis vaginais, 1 adesivo e 1 contraceptivo injetável. Com esses dados, foi possível montar um plano de ação e divulgação da atividade que seria realizada. O público-alvo foram estudantes da UFRGS, de outras Universidades além de pessoas da comunidade interna e externa em uso de contraceptivos hormonais. A divulgação foi feita em parceria com o Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia e as doações aconteceram nos dias 26, 27 e 28 de junho de 2024 no prédio da própria Faculdade. **Resultados:** Após os 3 dias de doações, foram doadas 1200 caixas de anticoncepcionais de diversas marcas e composições diferentes. **Discussão e Considerações Finais:** Nosso grupo esteve atuando no planejamento de ações, organização e aplicação de medidas em momentos de crise como foi o momento do Estado do RS. Conseguimos distribuir os medicamentos excedentes, diminuir os riscos ambientais e à saúde pública causados pelo excesso de resíduos farmacêuticos. Além disso, foi possível diminuir os custos financeiros para os usuários de métodos contraceptivos e hormônios. Por fim, foi uma atividade de grande aprendizado para o grupo, e contribuiu diretamente para nossa formação como futuros profissionais. **Palavras-chave:** Anticoncepcionais; Uso Racional de Medicamentos; Emergência em Saúde Pública.

Referências bibliográficas:

1. Jornal da Universidade. Faculdade de Farmácia da UFRGS recebe doações de medicamentos para abrigos [Internet]. Jornal da Universidade. 2024 May 6 [cited 2024 Aug 12]. Available from: <https://www.ufrgs.br/jornal/faculdade-de-farmacia-da-ufrgs-recebe-doacoes-de-medicamentos-para-abrigos/>
2. Miglironza C. Comunidade acadêmica se mobiliza para auxiliar atingidos pela enchente [Internet]. Jornal da Universidade. 2024 May 6 [cited 2024 Aug 12]. Available from: <https://www.ufrgs.br/jornal/comunidade-academica-se-mobiliza-para-auxiliar-atingidos-pela-enchente/>
3. Sindusfarma. Tragédia no RS: indústria farmacêutica já doou mais de 3,7 milhões de caixas de medicamentos e R\$ 4,9 mi [Internet]. Sindusfarma. 2024 May 16 [cited 2024 Aug 13]. Available from: <https://sindusfarma.org.br/noticias/indice/exibir/22521-tragedia-no-rs-industria-farmaceutica-ja-doou-mais-de-35-milhoes-de-caixas-de-medicamentos-e-r-44-mi>
4. Miglironza C. Catástrofe climática prejudica a distribuição de medicamentos pelo SUS no Rio Grande do Sul [Internet]. Jornal da Universidade. 2024 May 28 [cited 2024 Aug 13]. Available from: <https://www.ufrgs.br/jornal/catastrofe-climatica-prejudica-a-distribuiçao-de-medicamentos-pelo-sus-no-rio-grande-do-sul/>

O Papel do farmacêutico na administração segura de medicamentos por sonda enteral: relato de experiência

Autores: Nathalya Depieri Lausmann¹ <https://orcid.org/0009-0000-1736-0035>, Francini Favoretto¹ <https://orcid.org/0009-0008-0635-6426>, Giovana Nogara¹ <https://orcid.org/0009-0000-2511-6219>, Kamila Durigon Vilanova¹ <https://orcid.org/0000-0002-9461-3259>, Vitor Aguiar Michelson¹ <https://orcid.org/0009-0006-8709-1233>, Lisane Steglich Bernardi¹ <https://orcid.org/0009-0003-9283-8889>, Roberta Cattaneo¹ <https://orcid.org/0000-0001-9258-8005>

Instituição: ¹Hospital de Clínicas Ijuí – Ijuí – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: No âmbito hospitalar a administração de medicamentos por sonda enteral é uma prática frequente, especialmente em pacientes com dificuldades de deglutição e representa um desafio para a equipe multiprofissional, como também para os familiares do paciente, especialmente quando não há orientação farmacêutica adequada. **Objetivo:** Este relato refere-se à introdução do serviço de farmácia clínica em um hospital do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, durante o período de março a maio de 2025, iniciou-se o acompanhamento de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e que tiveram Acidente Vascular Cerebral (AVC), com foco na administração de medicamentos por sonda enteral. Com o objetivo de garantir a administração segura de medicamentos por sonda, de maneira a evitar interações medicamentosas e obstruções na sonda.

Métodos: Este estudo foi realizado a partir da revisão de 15 prescrições médicas, com o foco nas seguintes informações: análise da formulação farmacêutica indicada, a identificação de possíveis interações medicamentosas e a avaliação da compatibilidade entre medicamentos e as soluções nutricionais prescritas. **Resultados:** Diante da identificação de riscos ou inviabilidade da administração de medicamentos por via enteral, foram realizadas intervenções farmacêuticas, como a sugestão de substituição da carbamazepina 200 mg em comprimido pela forma líquida oral (suspensão 20 mg/mL), destinada a um paciente internado na UTI. As intervenções realizadas foram comunicadas à equipe multiprofissional do hospital, a fim de promover um cuidado mais seguro e individualizado. Também foi realizada a orientação farmacêutica no momento da alta hospitalar para pacientes que permaneceram em uso de sonda em domicílio. Essa ação consistiu na explicação detalhada sobre os cuidados da sonda, preparo dos medicamentos e os horários de administração, aos pacientes e/ou familiares. Adicionalmente, para completar a orientação verbal, os residentes elaboraram e entregaram aos pacientes ou ao familiar/cuidador uma cartilha informativa, ilustrada e de fácil compreensão. **Discussão e Considerações Finais:** Através dessa abordagem, contribuem para uma melhor compreensão, maior segurança e valorização da importância da adesão ao tratamento correto. Essas ações colaboram para a continuidade segura do tratamento em casa, visto que reduzem possíveis riscos durante a administração dos medicamentos, como entupimento da sonda e a ineficácia terapêutica. Portanto, ressalta a importância da inclusão do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional, especialmente em contextos que envolvem diferentes vias de administração e pacientes em condições delicadas. Já que, a sua atuação direta no cuidado, na educação em saúde e na construção de materiais informativos representa uma contribuição essencial para a segurança do paciente e o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Administração de Medicamentos; Farmacêutico; Sonda Enteral.

Referências bibliográficas:

1. Ferreira Neto CJB, Plodek CK, Soares FK, Andrade RA de, Teleginski F, Rocha MD da. Pharmaceutical interventions in medications prescribed for administration via enteral tubes in a teaching hospital. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2016; v.24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0619.2696>
2. Pereira FAN, Barboza JR. Segurança do paciente: atuação do farmacêutico no uso de medicamentos por sonda enteral. OLEL [Internet]. Dezembro de 2024; 22(12). Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n12-106>

VIGIMED: a importância de plataformas de notificações para estudos em ototoxicidade

Autores: Eduarda Agostini Dolfini¹ <https://orcid.org/0009-0000-7918-3409>, Emilly da Silva Gomes¹ <https://orcid.org/0009-0000-7596-1939>, Fernanda Vieira Bestetti¹ <https://orcid.org/0009-0006-9714-5282>

Instituição: ¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A ototoxicidade é o efeito adverso após o uso de alguns medicamentos que causam danos colaterais ao ouvido, podendo gerar perdas auditivas, zumbido e distúrbios do equilíbrio. Corroborando com a evidência prescrita desses efeitos, há a necessidade de controlar a incidência, os sintomas e os princípios ativos que os desencadeiam através de plataformas que favoreçam as notificações em saúde. Atualmente, são identificados mais de 200 medicamentos com efeitos ototóxicos, sendo o órgão da audição (cóclea) o mais comumente afetado. Esses efeitos podem variar entre alterações reversíveis ou permanentes, representando um risco importante para populações vulneráveis aos seus efeitos. **Objetivo:** Analisar a importância da plataforma VigiMed como ferramenta de notificação de eventos medicamentosos adversos, com enfoque no monitoramento dos efeitos ototóxicos. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma análise descritiva a partir de uma abordagem qualitativa, realizada através do levantamento de notificações, disponíveis no sistema de registros, disponibilizado pela Anvisa: VigiMed. Foram realizadas buscas a partir de registros de suspeita de eventos adversos relacionados a medicamentos com potencial ototóxico, como aminoglicosídeos e quimioterápicos, no período de 12/2018 à 01/2025. **Resultados:** No período de análise, foram registradas 29 notificações relacionadas à ototoxicidade. O medicamento mais citado foi a amicacina, com 10 notificações, seguida por meropenem (4) e cisplatina (3). Esses fármacos também se destacaram em relação aos princípios ativos com mais notificações de efeitos adversos ototóxicos, com amicacina possuindo 6 registros, cisplatina com 5 e meropenem com 4. Outros medicamentos também foram citados, embora em menor número, como levofloxacino e polimixina, indicando uma possível subnotificação sobre esse tipo de reação adversa. **Discussão e Considerações Finais:** Os dados notificados confirmam a literatura científica em relação aos efeitos ototóxicos de fármacos comumente utilizados pela população, como amicacina e meropenem, que são fortemente associados a efeitos ototóxicos. Apesar disso, a ototoxicidade não está restrita a uma única classe terapêutica, exigindo maior divulgação teórico-científica, visto que o número reduzido de notificações, 29 no período solicitado, sinaliza a pouca disseminação do canal. Nesse sentido, a falta de conhecimento sobre a ampliação da farmacovigilância entre cidadãos, profissionais de saúde, detentores de registro de medicamentos e patrocinadores de estudos limita a dimensão das adversidades farmacológicas existentes na indústria. Destaca-se, portanto, a importância do incentivo ao registro consciente dos efeitos farmacológicos adversos em plataformas de notificação, a fim de fortalecer o monitoramento adequado, especialmente à ototoxicidade, possibilitando o fomento de pesquisas científicas e o controle epidemiológico desses efeitos.

Palavras-chave: Farmacovigilância; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; Ototoxicidade.

Referências bibliográficas:

1. Javadi MR, Abtahi B, Gholami K, Moghadam BS, Tabarsi P, Salamzadeh J. The incidence of amikacin ototoxicity in multidrug-resistant tuberculosis patients. *Iran J Pharm Res* [Internet]. 2025 [cited 2025 Jun 1];10(4):905. Available from: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3813070/>
2. Cone B, Dorn PA, Konrad-Martin D, Lister JJ, Ortiz CE, Schairer K. Ototoxic medications (medication effects) [Internet]. Rockville (MD): American Speech-Language-Hearing Association; [cited 2025 Jun 1]. Available from: <https://www.asha.org/public/hearing/ototoxic-medications/>
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). VigiMed [Internet]. Brasília: Anvisa; [cited 2025 Jun 1]. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/notificacoes/vigimed>
4. Bruneri G, Borin F, Oliveira G. Fármacos e seus potenciais ototóxicos. *Rev Terra Cult* [Internet]. 2022 [cited 2025 Jun 1];38(special):130-42. Available from: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2760/2522>

Acompanhamento farmacoterapêutico no ambulatório pós cirurgia bariátrica

Autores: Luciane Piva Klein¹ <https://orcid.org/0000-0001-5353-9446>, Caroline Tortato¹ <https://orcid.org/0000-0003-0761-4294>

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A cirurgia bariátrica é uma opção de tratamento para pacientes com obesidade que não obtiveram sucesso em métodos convencionais para perda de peso. Após o procedimento, é fundamental o uso de medicamentos que colaborem para a contínua melhora do paciente. Nesse cenário, o acompanhamento farmacoterapêutico desempenha um papel importante, garantindo o monitoramento da adesão ao tratamento e contribuindo para melhores resultados clínicos. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes e as intervenções realizadas durante a consulta farmacêutica no ambulatório pós cirurgia bariátrica.

Métodos: Para a presente pesquisa, foram selecionados os pacientes que realizaram a consulta farmacêutica no ambulatório pós cirurgia bariátrica no período de 01/01/2025 a 12/05/2025. Os prontuários desses pacientes foram analisados e as informações pertinentes para o estudo foram categorizadas. Este trabalho foi aprovado pela Comitê de Ética da instituição, sob o número 2019-0408. **Resultados:** Dos 21 pacientes acompanhados no período analisado, vinte (95%) eram do sexo feminino. Quanto ao tipo de cirurgia bariátrica realizada, 15 pacientes (71%) foram submetidos à técnica sleeve e 6 pacientes (29%) à técnica bypass. A maioria dos pacientes (47%; n=10) residia em Porto Alegre e a média de idade desses pacientes foi de 45 anos. As intervenções realizadas pelo farmacêutico durante as consultas foram categorizadas em cinco tipos: (1) orientações quanto à administração de medicamentos; (2) reforço das orientações sobre o tratamento; (3) reforço da adesão ao tratamento; (4) encaminhamento à equipe médica e (5) encaminhamento para a equipe de enfermagem. Em 28% dos atendimentos farmacêuticos, foi necessário orientar os pacientes quanto à administração dos medicamentos (item 1), incluindo instruções sobre o preparo para diluição e o melhor horário para a administração. Em 14% dos casos, reforçou-se a importância da adesão ao tratamento medicamentoso (item 3), comprometida, em alguns pacientes, pelo desconforto ao administrar os medicamentos ou pela dificuldade de aquisição dos mesmos. Em todas as consultas, foram reforçadas as orientações relacionadas ao plano terapêutico (item 2) sendo esclarecidas eventuais dúvidas. Um paciente (5%) foi encaminhado para atendimento com a equipe de enfermagem (item 5) devido à presença de lesão complexa em pé diabético. Já em 38% das consultas, houve necessidade de encaminhamento com a equipe médica da Endocrinologia (item 4) para ajuste da prescrição, com inclusão e/ou exclusão de medicamentos. **Discussão e Considerações Finais:** O acompanhamento farmacêutico no pós-operatório de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica mostrou-se fundamental para otimizar o uso de medicamentos, reforçar a adesão ao tratamento e integrar o cuidado multiprofissional, contribuindo para melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Cirurgia Bariátrica; Serviço de Farmácia Hospitalar.

Referências bibliográficas:

1. Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná. Uso de medicamentos em pacientes submetidos a cirurgia bariátrica. Bol Cent Inf Med. 2024 Jan-Mar;21(1).

Mineradores gaúchos expostos a silício urinário: um estudo da nefrotoxicidade

Autores: Isadora de Andrade Arend¹, Ingrid Flesch¹ <https://orcid.org/0009-0005-6193-2420>, Lucas Volnei Augsten¹ <https://orcid.org/0000-0001-9760-3868>, Gabriel Pedroso Viçozzi¹ <https://orcid.org/0000-0002-4233-0206>, Fernanda Mocellin Conte¹ <https://orcid.org/0000-0002-7948-2932>, Marcelo Dutra Arbo¹ <https://orcid.org/0000-0002-0434-1553>, Solange Cristina Garcia¹ <https://orcid.org/0000-0003-3752-5751>

Instituição: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A mineração é uma atividade de grande relevância no Brasil, tanto pelo volume de produção quanto pelo número de trabalhadores expostos a agentes ocupacionais de risco, como a sílica cristalina respirável, presente em rochas e poeiras minerais. A inalação crônica dessas partículas pode causar doenças pulmonares graves, como a silicose, e afetar outros órgãos, como os rins, sugerindo possível nefrotoxicidade. **Objetivo:** Avaliar preliminarmente se há alterações laboratoriais na função renal de mineradores expostos cronicamente à sílica cristalina. **Métodos:** Aprovado pelo CAAE da UFRGS (nº 53706121.6.1001.5347), o estudo incluiu 13 mineradores expostos à sílica e 13 trabalhadores não expostos. Amostras de sangue e urina foram coletadas para análise laboratorial, incluindo quantificação de dióxido de silício por espectrometria de emissão óptica de plasma indutivamente acoplado (ICP-OES). Foram avaliados biomarcadores de função renal, como creatinina sérica e microalbuminúria urinária, utilizando analisador bioquímico semi-automático (BS-120 Mindray). Os resultados foram comparados entre os grupos e com valores de referência. **Resultados e Conclusões:** Mineradores expostos à sílica apresentaram aumento significativo de microalbuminúria urinária (corrigida por g/creatinina) e creatinina sérica, embora abaixo dos valores de referência, sugerindo danos glomerulares precoces. Participantes com alterações bioquímicas relacionadas a doenças metabólicas (ex.: hemoglobina glicada, dados não mostrados) foram excluídos. Observou-se também redução significativa do silício urinário nos expostos, levantando hipóteses sobre possível absorção direta da sílica em nanoescala ou alteração nos mecanismos de excreção renal, considerando a lacuna no conhecimento sobre a toxicodinâmica da sílica cristalina em tecidos além do pulmão. Vale destacar que alimentos comuns na dieta também contêm silício (queijos, aveia, água mineral), o que pode interferir na avaliação. Conclui-se que a exposição ocupacional crônica à sílica cristalina pode contribuir para alterações renais, com potencial papel nefrotóxico. Também que estes são dados preliminares e que o número de mineradores expostos deve ser aumentado para comprovar estas hipóteses.

Palavras-chave: Mineração; Toxicologia ocupacional; Sílica cristalina.

Referências bibliográficas:

1. Carneiro APS, Braz NFT, Algranti E, Bezerra OMPA, Araujo NPS, Amaral LS, Edme JL, Sobaszek A, Cherot-Kornobis N. Silica exposure and disease in semi-precious stone craftsmen, Minas Gerais, Brazil. *Am J Ind Med.* 2017;60(1):239-47. doi:10.1002/ajim.22682.
2. Hoy RF, Glass DC, Dimitriadis C, Hansen J, Hore-Lacy F, Sim MR. Identification of early-stage silicosis through health screening of stone benchtop industry workers in Victoria, Australia. *Occup Environ Med.* 2021;78(1):296-302. doi:10.1136/oemed-2020-106897.
3. Jiao J, Li L, Yao W, Qin W, Hao C, Lu L. Influence of silica exposure for lung silicosis rat. *Dis Markers.* 2021;2021:6268091. doi:10.1155/2021/6268091.
4. Leung CC, Ignatius T, Cheng W. Silicosis. *Lancet.* 2012;379(9830):2008-18. doi:10.1016/S0140-6736(12)60235-9.

Implementação das canetas reutilizáveis de insulina no SUS e estratégias de educação em saúde com apoio das redes sociais: relato de experiência

Autores: Taciéli Fagundes da Rosa¹ <https://orcid.org/0000-0003-2711-4238>, Milene Luiza Backes¹ <https://orcid.org/0009-0008-4876-4882>, Sofia Arnhold¹ <https://orcid.org/0009-0009-8923-4834>

Instituição: ¹Farmácia Municipal de São José do Hortêncio – São José do Hortêncio – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A introdução das canetas reutilizáveis de insulina no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2025, representa um avanço na gestão da assistência farmacêutica, oferecendo maior segurança, precisão e adesão no tratamento de diabetes mellitus. Além das orientações presenciais, as redes sociais e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) tornaram-se aliados estratégicos para ampliar o alcance da informação e reforçar as boas práticas de uso do dispositivo. O uso de recursos audiovisuais, como vídeos explicativos, facilita a compreensão e adesão, principalmente em públicos com baixa escolaridade ou dificuldade de acesso às unidades de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma Farmácia Municipal na implantação das canetas reutilizáveis de insulina e no uso articulado de redes sociais e ACS para educação em saúde, visando qualificar a adesão ao tratamento e a segurança no uso do dispositivo. **Métodos:** Relato de experiência realizado em uma Farmácia Municipal com a implantação da dispensação de canetas reutilizáveis de insulina NPH e Regular para pacientes cadastrados no SUS. As orientações foram feitas presencialmente na farmácia, com assinatura de termo de compromisso. Para ampliar o alcance, foi produzido e divulgado um vídeo educativo nas redes sociais institucionais, abordando cuidados no armazenamento, montagem e higiene da caneta, apresentação do refil e descarte adequado. Os ACS receberam capacitação sobre o novo protocolo e passaram a compartilhar o vídeo e reforçar as orientações nas visitas domiciliares e nos grupos comunitários de aplicativos de mensagens rápidas. **Resultados:** Os pacientes cadastrados foram orientados presencialmente e acessaram o material audiovisual. O vídeo alcançou mais de 4.119 visualizações em 25 dias. Os ACS relataram facilidade em abordar o tema nas visitas, utilizando o vídeo como apoio visual e recomendando o conteúdo digital às famílias dos pacientes em uso de insulina. Os pacientes destacaram maior segurança, praticidade e autonomia no uso da caneta. Além disso, relataram facilidade no manuseio e abordaram sobre a diminuição do lixo obtido por meio das reutilizáveis. A participação ativa dos ACS foi decisiva para o sucesso da estratégia, especialmente junto a pacientes idosos ou em áreas mais afastadas. **Discussão e Considerações Finais:** O relato evidencia que o uso de vídeos educativos associado à atuação dos ACS potencializa a disseminação de informações em saúde, qualifica o cuidado farmacêutico e fortalece a adesão ao tratamento. As redes sociais, quando bem utilizadas, contribuem para democratizar o acesso à informação, alcançando pacientes e familiares fora do ambiente institucional. A articulação entre educação digital e ações comunitárias mostrou-se eficiente e replicável para outras demandas da assistência farmacêutica.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Diabetes mellitus; Educação em Saúde.

Referências bibliográficas:

1. Sociedade Brasileira de Diabetes. Guia prático SBD: canetas reutilizáveis de insulina no SUS. [s.l.]: Sociedade Brasileira de Diabetes; 2025.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Orientação sobre o uso das canetas aplicadoras de insulina (descartável e reutilizável) – cartilha para pessoas insulino-dependentes. [s.l.]: Ministério da Saúde; 2025.

Atuação do farmacêutico em auriculoterapia na atenção primária à saúde

Autora: Luiziane Madalozzo¹ <https://orcid.org/0009-0006-4797-6803>

Instituição: ¹Secretaria Municipal de Saúde de Mato Castelhanos – Mato Castelhanos – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm sendo progressivamente incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando o escopo das ações na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, a auriculoterapia destaca-se como intervenção de baixo custo e fácil aplicabilidade, apresentando evidências promissoras na promoção da saúde e na prevenção de agravos. A atuação do farmacêutico nesta prática potencializa a integralidade do cuidado, fortalece o vínculo com a comunidade e estimula o autocuidado, alinhando-se às diretrizes de humanização do SUS. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo demonstrar como a auriculoterapia, realizada por farmacêutico na APS, contribui para o fortalecimento do vínculo profissional-paciente, promovendo um atendimento humanizado, além de evidenciar a eficácia da prática no controle de sintomas de ansiedade e insônia. **Métodos:** O trabalho foi desenvolvido durante o ano de 2024, na Unidade Básica de Saúde de Mato Castelhanos. Foram incluídos pacientes de diversas faixas etárias, atendidos por encaminhamento de outros profissionais de saúde, indicação de demais pacientes ou procura espontânea. O atendimento foi individual, mediante agendamento prévio, em consultório exclusivo. Na primeira consulta, realizou-se anamnese detalhada e avaliação clínica global do paciente, considerando sintomas relatados, comorbidades, histórico de alergias e uso de medicamentos. Com base nessa avaliação, elaborou-se um protocolo individualizado para a seleção dos pontos auriculares a serem estimulados, seguindo-se a aplicação da auriculoterapia. O paciente foi informado de que a prática não substitui o tratamento convencional e foi recomendado um mínimo de cinco sessões consecutivas, com intervalos de sete a dez dias. **Resultados:** No período analisado, foram realizadas 576 sessões de auriculoterapia, sendo 522 (90,6%) em pacientes do sexo feminino. Das sessões totais, 83 (14,4%) corresponderam a primeiras consultas e 493 (85,6%) a sessões de retorno, incluindo pacientes que iniciaram o tratamento em 2023 e mantiveram espaçamento médio de 20 a 30 dias entre as sessões. Estima-se que cada paciente tenha realizado, em média, de 5 a 7 sessões ao longo do período, evidenciando boa adesão à prática. Observou-se ainda que cerca de 25 das primeiras consultas foram encaminhadas por profissionais da equipe multiprofissional (nutricionistas, fonoaudiólogos, enfermeiros e médicos), demonstrando a integração da auriculoterapia no fluxo de trabalho da APS. **Discussão e Considerações Finais:** Os relatos espontâneos de melhora clínica, aliados à alta taxa de comparecimento (superior a 80%), sugerem benefícios terapêuticos percebidos, reforçando a auriculoterapia como prática integrativa eficaz e de fácil implementação. Contudo, ressalta-se a necessidade de mais estudos controlados para consolidar a base científica da prática e ampliar sua inserção nas políticas públicas de saúde. Conclui-se que a auriculoterapia realizada por farmacêuticos constitui uma ferramenta importante no cuidado integral ao paciente. Porém, é necessário ampliar os espaços de formação profissional adequada nessa área para consolidar atuação nas PICS.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Saúde Coletiva; Farmacêuticos.

Referências bibliográficas:

1. Dadico JS, Almeida V. Cuidado farmacêutico por meio da auriculoterapia em profissionais atuantes na atenção básica durante a pandemia de Covid-19. *Exper Exitosas Farm SUS*. 2022;7(7):36-42.
2. Moraes AS, Melo MNA, Soares MJG, Dantas PGAL, Moreira MASP, Nogueira CC. Uso da auriculoterapia na atenção primária: relato de experiência. *Rev Interdiscip Saude*. 2020;7(1):2182-95.
3. Amaral FMFR, Costa KAR. Auriculoterapia: percepção dos usuários em um serviço público de Divinópolis (MG). *Rev Bras Ter Saude*. 2019;10(1):15-20.
4. Marques LAM, Ribeiro FVV, Santos Nogueira VAS, Mialhe FL, Silva LC. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população são-joanense. *Physis (Rio J)*. 2006;16(3):1793-800.

Saúde em jogo: estratégias lúdicas para o uso racional de medicamentos em idosos

Autores: Luiziane Madalozzo¹ <https://orcid.org/0009-0006-4797-6803>, Amanda Almeida Carmo¹ <https://orcid.org/0009-0002-5827-148X>, Victória Resende¹ <https://orcid.org/0009-0009-5885-4766>, Renato Almeida Bejoso Filho¹ <https://orcid.org/0009-0004-2217-9387>, Anelise Lunardi Delevati¹ <https://orcid.org/0000-0002-4108-6459>, Nicole Pereira Xavier¹ <https://orcid.org/0000-0003-2463-3702>, Pamella Rotielle Bender¹ <https://orcid.org/0009-0004-4056-6284>

Instituição: ¹Hospital de Clínicas de Passo Fundo – Passo Fundo – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: O uso racional de medicamentos (URM) é fundamental na educação em saúde da população idosa, que, devido a múltiplas comorbidades, utiliza diversos medicamentos. Isso eleva o risco de interações medicamentosas, reações adversas, baixa adesão e uso inadequado. Assim, promover o URM contribui significativamente para a saúde do idoso. **Objetivo:** A atividade teve o propósito de promover o uso racional de medicamentos entre idosos participantes de um grupo de convivência.

Métodos: A ação ocorreu no Centro de Convivência da Terceira Idade de um município de pequeno porte no norte do Rio Grande do Sul, com a participação de 28 idosos. A atividade, com 90 minutos de duração, foi conduzida por profissionais de saúde do município de Mato Castelhano e pela equipe de residência multiprofissional em Urgência, Emergência e Intensivismo do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, que atua na atenção primária local. Realizou-se um bingo educativo, substituindo os números das cartelas por palavras-chave relacionadas ao URM, como “horário”, “álcool”, “dosagem” e “interações medicamentosas”. A cada palavra sorteada, era feita uma breve explicação sobre o tema, abordando pontos como a importância do cumprimento dos horários prescritos, riscos de interações com álcool, alimentos e plantas medicinais, além de orientações sobre o uso correto dos medicamentos. Ao final, os participantes que completaram suas cartelas receberam brindes como forma de incentivo à participação e à adesão ao tratamento. A atividade esclareceu dúvidas dos idosos sobre o uso racional de medicamentos, utilizando uma abordagem prática e didática. Destacou-se a importância do cumprimento rigoroso dos horários de administração, especialmente em prescrições com uso duas vezes ao dia, reforçando a necessidade de manter intervalos regulares para evitar sub ou superdosagem. Também foram discutidas interações medicamentosas com alimentos, chás, ervas e álcool — aspectos muitas vezes desconhecidos pelos participantes. **Resultados:** Observou-se que a maioria desconhecia a influência desses fatores na eficácia e segurança dos tratamentos. Além disso, muitos relataram dificuldades na adesão devido à falta de compreensão das orientações médicas, evidenciando a importância da educação em saúde. O bingo educativo mostrou-se uma estratégia eficaz para promover o uso racional de medicamentos entre idosos. A ludicidade e a interação favoreceram o esclarecimento de dúvidas sobre adesão ao tratamento, interpretação de prescrições e prevenção de interações medicamentosas. Os resultados revelaram lacunas no conhecimento dos participantes, reforçando achados da literatura sobre a vulnerabilidade dos idosos à polimedicação e automedicação, que aumentam o risco de reações adversas. **Discussão e Considerações Finais:** A atividade abordou temas cruciais para a segurança do paciente idoso, promovendo conscientização e engajamento. Destaca-se o papel dos profissionais de saúde e da equipe de residência na condução da ação, fortalecendo o vínculo com a comunidade e contribuindo para um cuidado mais humanizado. Conclui-se que o bingo educativo é uma ferramenta relevante de educação em saúde, capaz de estimular a participação ativa dos idosos e promover o uso seguro de medicamentos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Pública; Intervenções para Adesão Medicamentosa.

Referências bibliográficas:

1. Ávila TV, Ferreira GF, Paula PAB, Vieira LB, Alessandri AL. Educação em saúde para idosos de um grupo de terceira idade em Governador Valadares: enfoque no uso racional de medicamentos. *Rev APS*. 2020;23:454-61.
2. Santos SLF, Alves HHS, Barros KBTN. Ação educativa na perspectiva do uso racional de medicamentos em idosos: um relato de experiência. *Rev Saude Publ Santa Cat*. 2017;10(3):76-84.
3. Andrade MA, Silva MVS, Freitas O. Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos. *Semin Cienc Biol Saude*. 2004;25(1):55-64.
4. Giacomini RS, Lima NS, Pinto EV. Otimização da terapia medicamentosa em idosos polimedicados: interações medicamentosas e relevância da atenção farmacêutica na atenção primária. *Rev Eletron Acervo Saude*. 2024;10(11). doi:10.51891/rease.v10i11.16730.
5. Rascado RR. Inclusão dos idosos no meio digital com educação em saúde: reflexão sobre o uso racional de medicamentos. *Rev UNAFAL [Internet]*. 2012 [cited 2025 Jun 7].

Análise comparativa entre volume de chuvas e casos de leptospirose em duas regiões do Estado do Rio Grande do Sul

Autores: Maiara Oliveira Jantsch¹ <https://orcid.org/0000-0002-1881-6759>, Marli Matiko Anraku de Campos¹ <https://orcid.org/0000-0001-9851-7793>

Instituição: ¹Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas – Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A leptospirose é uma zoonose muito difundida e negligenciada em todo o mundo. Há evidências de que grande parte das espécies de mamíferos transportam bactérias do gênero *Leptospira*. A infecção em humanos se dá, mais frequentemente, através de contato com a urina de animais portadores, diretamente ou por meio de água ou solo contaminados. A Região dos Vales (RV) e a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) contam com 59 e 34 municípios, respectivamente, sendo que a organização dessas regiões muito se dá através das interligações urbanas. Isso intensifica a degradação ambiental e a impermeabilização do solo, favorecendo os alagamentos e a disseminação de agentes infecciosos. Logo, considerar fatores ambientais para compreensão, mitigação e prevenção de doenças vem de encontro com o ponto de vista da Saúde Única, que possui extrema importância na análise de contextos e tomadas de decisão. **Objetivo:** Comparar a relação entre precipitação pluviométrica e casos de leptospirose na RV e na RMPA nos últimos cinco anos. **Métodos:** Foi realizado um levantamento, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), datados entre 2020 e 2024. Número de casos confirmados notificados por ano e volume de chuvas em milímetros (mm) foram utilizados para este trabalho. A média pluviométrica foi calculada com base em três estações meteorológicas de cada região. As análises foram realizadas através de Correlação de Pearson por meio do software *GraphPad Prism*, versão 8. **Resultados:** Os valores mais significativos foram encontrados na RMPA, revelando uma pequena superioridade. Entretanto, foi identificada correlação positiva quase perfeita nas duas regiões (RV: $r = 0.97$, $p = 0.003$; RMPA: $r = 0.99$, $p = 0.001$), indicando que houve forte influência do volume de chuvas na quantidade de casos de leptospirose durante o período. Corroborando com este fato, ambas as regiões tiveram o maior número de casos registrado em 2024 (RV = 130; RMPA = 252), o que coincide com a alta quantidade de chuvas registrada naquele ano (RV: 2691mm; RMPA: 2072mm). Da mesma forma, o menor registro de casos ocorreu em 2021 (RV = 46; RMPA = 69), quando houve a menor pluviosidade dentro do período analisado (RV = 666,4mm; RMPA = 1330mm). **Discussão e Considerações Finais:** Sabendo que as espécies de *Leptospira* são capazes de sobreviver no solo e podem ser ressuspensas durante eventos de chuva, os dados aqui apresentados reforçam a forte relação entre índice pluviométrico e leptospirose. A diferença encontrada entre as regiões pode ser explicada, mesmo que parcialmente, pelo fato da RMPA possuir a cidade mais populosa do estado, Porto Alegre, o que invariavelmente se conecta ainda mais com processos de urbanização e erosão. Com isso, é possível destacar que o monitoramento ambiental se faz extremamente importante no sentido de antecipar surtos, fato que retoma a necessidade do olhar para uma Saúde Única, especialmente em regiões sujeitas a eventos climáticos extremos.

Palavras-chave: Efeitos do Clima; Leptospirose; Saúde Única.

Referências bibliográficas:

1. Adler B, Moctezuma AP. *Leptospira* and leptospirosis. *Vet Microbiol.* 2010;140:287-96. doi:10.1016/j.vetmic.2009.03.012.
2. Brasil. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) [Internet]. 2024 [cited 2026 Apr 24]. Available from: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rmpa>
3. Brasil. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Região dos Vales [Internet]. [date unknown] [cited 2026 Apr 24]. Available from: <https://programainova.rs.gov.br/visao-de-futuro-regiao-vales>
4. Severo MA, Henrique CL, Araújo SS, Portela RA, Magalhães NA, Rocha KS, et al. Environmental factors associated with seroprevalence of *Leptospira* spp. infection in stray and shelter dogs in the Caatinga biome. *Cienc Rural.* 2024;55:e20240101. doi:10.1590/0103-8478cr20240101.
5. Thibaux R, Genthon P, Govan R, Selmaoui-Folcher N, Tramier C, Kainiu M, et al. Rainfall-driven resuspension of pathogenic *Leptospira* in a leptospirosis hotspot. *Sci Total Environ.* 2024;911:168700. doi:10.1016/j.scitotenv.2023.168700.

Distribuição geográfica dos casos de tuberculose no Município de Santa Maria (RS) no período de 2020 a 2024

Autores: Débora Hirt Munareto¹ <https://orcid.org/0009-0001-9883-3590>, Maiara Oliveira Jantsch² <https://orcid.org/0000-0002-1881-6759>, Marli Matiko Anraku de Campos² <https://orcid.org/0000-0001-9851-7793>

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil, ²Departamento de Análises Clínicas Toxicológicas – Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) continua sendo um relevante problema de saúde pública no Brasil. O país estabeleceu como meta eliminar a doença até 2030, em alinhamento com as diretrizes da Organização das Nações Unidas e de forma antecipada à meta da Organização Mundial da Saúde, que prevê a eliminação até 2035 [1]. A cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, apresenta variações na incidência da doença em diferentes regiões populacionais. Desse modo, avaliar o comportamento da TB em diferentes locais do município auxilia na identificação de áreas de maior vulnerabilidade, o que pode contribuir para o direcionamento de estratégias de prevenção e controle epidemiológico. **Objetivo:** Analisar a distribuição de casos de TB nas regiões administrativas do município de Santa Maria, no período de 2020 a 2024, identificando a maior concentração de casos e a influência regional no panorama geral da doença. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional descritivo, com abordagem quantitativa, a partir do número de casos de TB registrados em Santa Maria entre 2020 e 2024. Os dados foram fornecidos pelo Setor de Tuberculose da Unidade de Saúde José Erasmo Crossetti. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), parecer nº CAAE 44993020.0.0000.5346. Após a identificação da região administrativa com maior número de casos, aplicou-se a correlação de Pearson, com o auxílio do software GraphPad Prism, versão 8. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 659 casos de TB, com a maior incidência observada em 2024 ($n = 152$; 23,22%). A região administrativa com o maior número acumulado de casos foi a Oeste ($n = 144$; 21,85%), enquanto a menor ocorrência foi registrada na região Leste ($n = 18$; 2,73%). Observou-se uma correlação positiva muito forte entre o número de casos confirmados na região Oeste e o total de casos no município ($r = 0.80$), sugerindo uma possível influência dessa região no contexto epidemiológico local. **Discussão e Considerações Finais:** O destaque da região Oeste em relação às demais pode ser, ao menos em parte, atribuído ao número expressivo de casos registrados em uma unidade do sistema prisional localizada na região. Sabe-se que pessoas privadas de liberdade estão entre os grupos mais vulneráveis a doenças infecciosas [2] e, considerando a recorrente superlotação dos presídios brasileiros, aliada às condições estruturais frequentemente precárias, a disseminação de doenças respiratórias como a TB tende a se agravar nesse contexto [3]. Além disso, observou-se que a região Oeste apresenta um percentual 4% menor de pessoas com rendimentos em comparação à região Leste [4, 5], que registrou o menor número de casos no período analisado. Dessa forma, o cenário socioeconômico pode ser um fator relevante para os dados observados, considerando que o acesso à educação e a autopercepção de saúde estão diretamente relacionados às condições financeiras da população. Assim sendo, os resultados aqui apresentados contribuem para a compreensão da dinâmica regional da Tuberculose e podem fortalecer estratégias de vigilância, alinhadas aos esforços nacionais e globais de eliminação da doença.

Palavras-chave: Tuberculose; Distribuição Espacial; Saúde Pública.

Referências bibliográficas:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de tuberculose 2024 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [cited 2026 Apr 24]. Available from: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim-epidemiologico-tuberculose-2024/view>
2. Cropsey KL, Binswanger IA, Clark CB, Taxman FS. The unmet medical needs of correctional populations in the United States. *J Natl Med Assoc.* 2012;104:487-92. doi:10.1016/S0027-9684(15)30214-5.
3. Carvalho SG, Santos ABS, Santos IM. A pandemia no cárcere: intervenções no superisolamento. *Cien Saude Colet.* 2020;25:3493-502. doi:10.1590/1413-81232020259.15682020.
4. Prefeitura Municipal de Santa Maria. Secretaria de Município de Urbanismo e Projetos. Caderno de informações municipais – parte 2 [Internet]. Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria; 2010 [cited 2026 Apr 24]. Available from: <https://iplan.santamaria.rs.gov.br/arquivos/baixar-arquivo/conteudo/D07-185.pdf>
5. Prefeitura Municipal de Santa Maria. Secretaria de Município de Urbanismo e Projetos. Caderno de informações municipais – parte 3 [Internet]. Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria; 2010 [cited 2026 Apr 24]. Available from: <https://iplan.santamaria.rs.gov.br/arquivos/baixar-arquivo/conteudo/D07-186.pdf>

Avaliação da produção científica em farmácia clínica, serviços farmacêuticos e assistência farmacêutica: uma análise sobre aspectos da bibliométrica e cienciométrica

Autores: Cristiane Manoela Silva¹ <https://orcid.org/0000-0001-7754-8072>, Rodrigo Silveira Pinto¹ <https://orcid.org/0000-0003-1053-9926>, Marli Campos¹ <https://orcid.org/0000-0001-9851-7793>

Instituição: ¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A crescente produção científica global exige ferramentas para mapear e analisar o conhecimento. No campo da Farmácia, a Farmácia Clínica, Serviços Farmacêuticos e Assistência Farmacêutica são áreas com impacto na saúde pública. Análises bibliométricas e cienciométricas são úteis para compreender a pesquisa, identificar lacunas e tendências. Contudo, a recuperação e análise de dados podem ser complexas em plataformas de busca de inteligência artificial, gerando resultados com ruído e baixa relevância. Este trabalho aborda essa problemática, criticando a produção científica nessas áreas com foco na precisão e relevância dos estudos recuperados. **Objetivo:** Analisar a relevância e precisão de documentos recuperados por ferramentas de inteligência artificial (IA) em estudos bibliométricos e cienciométricos nas áreas de Farmácia Clínica, Serviços Farmacêuticos e Assistência Farmacêutica. **Métodos:** Realizou-se uma busca sistemática na plataforma Scispace com a pergunta: “Quais são os estudos bibliométricos e cienciométricos que mapeiam a produção científica em farmácia clínica, serviços farmacêuticos e assistência farmacêutica?”. Dos 191 documentos retornados, foi feita uma análise manual em uma planilha com os dados. As etapas incluíram: 1) Remoção de Duplicatas; 2) Análise de Escopo (títulos e resumos); e 3) Classificação Cienciométrica para distinguir de estudos puramente bibliométricos. **Resultados:** Dos 191 documentos iniciais, 16 eram repetições e foram excluídos. Apenas 31 estavam alinhados ao escopo da busca, sendo estudos bibliométricos ou cienciométricos nas áreas definidas. Desses 31, somente 2 foram identificados como análises cienciométricas, abordando “Farmacoeconomia 2012-2021” e “Mapeamento do incentivo à prescrição e dispensação”. **Discussão e Considerações Finais:** A discrepância entre os 191 documentos retornados e os 31 relevantes indica que a curadoria manual é indispensável, apesar da agilidade das ferramentas de IA. A alta taxa de duplicatas e documentos fora do escopo ressalta a necessidade de aprimoramento dos algoritmos de busca. A escassez de estudos cienciométricos (2 de 31 relevantes) aponta uma lacuna na literatura, visto que a ciencimetria oferece insights mais profundos sobre tendências, colaborações e impacto da produção científica. Conclui-se que a expertise humana na validação e interpretação de resultados é indispensável, e há uma demanda por mais estudos cienciométricos para uma compreensão completa da produção científica em Farmácia Clínica, Serviços Farmacêuticos e Assistência Farmacêutica.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Ciencimetria; Bibliometria.

Referências bibliográficas:

1. Nalimov VV, Mulchenko ZM. Scientometrics: study of the development of science as an information process. Moscow: Nauka; 1969.
2. Chellappandi P, Vijayakumar CS. Bibliometrics, scientometrics, webometrics/cybermetrics, informetrics and altmetrics: an emerging field in library and information science research. Shanlax Int J Educ. 2018;7(1):5-8.

Análise de modelo de dispensação de medicamentos para o cuidado farmacêutico de pacientes com *Diabetes mellitus*: estudo de caso

Autores: Alana Carine Evangelista Granha Loregian¹ <https://orcid.org/0000-0002-1744-0913>, Mariane Rotta² <https://orcid.org/0000-0002-7981-4781>, Luciano Soares³ <https://orcid.org/0000-0001-7633-5681>

Instituições: ¹Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil, ²Farmácia Escola da Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – Paraíba – Brasil, ³Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Introdução: A diabetes mellitus (DM) é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, exigindo tratamentos complexos, especialmente em pacientes insulinizados. A dispensação de medicamentos pode ser uma oportunidade estratégica para avaliar a efetividade e segurança do tratamento, contribuindo com os resultados em saúde. Nesse contexto, a Farmácia Escola da Universidade Federal de Santa Catarina (FEUFSC) desenvolveu um modelo de dispensação de medicamentos que incorpora rotinas de cuidado farmacêutico (CF), utilizado tanto na assistência quanto na formação de estudantes da graduação e pós-graduação. O modelo encontra-se atualmente em fase de análise, com o objetivo de avaliar seus atributos e sua adequação aos serviços farmacêuticos. **Objetivos:** analisar os atributos do modelo de dispensação de medicamentos da FEUFSC, com foco nos aspectos técnico-sanitários envolvidos no cuidado farmacêutico. **Métodos:** Foi realizado um estudo de caso descritivo e longitudinal, baseado na análise retrospectiva dos prontuários de um paciente com DM tipo 1 (DM1) insulinizado, atendido na FEUFSC entre março e junho de 2025. Os atendimentos foram realizados durante a dispensação de medicamentos por estagiários do curso de Farmácia, sob supervisão de farmacêuticas. O paciente foi selecionado por representar um caso típico de DM1 em uso de insulinoterapia. Foram avaliados quatro atendimentos registrados no período, com análise de dados clínicos, resultados do tratamento, comprometimentos de efetividade e segurança, fatores associados, plano de cuidado e qualidade dos registros. A padronização dos registros foi feita no formato SOAP e analisada longitudinalmente (CEP-UFSC-CAAE: 50472421.1.0000.0121). **Resultados:** o paciente, B.P., sexo masculino, 27 anos, CID E10.8, fazia uso de insulina glargina 100 UI/mL e sensor para monitoramento contínuo da glicose. Em março, relatou tempo no alvo da glicose (TIR) superior a 70%, embora sem apresentar o relatório do dispositivo. Nos meses seguintes (abril a junho), os relatórios demonstraram uma média de TIR de 40,6%, indicando hiperglicemia e comprometimento da efetividade terapêutica. Apesar disso, não foram coletados dados sobre os fatores associados ao problema, nem implementados planos de cuidado específicos para manejar a situação. Em todos os registros analisados, constava o estado do tratamento, avaliação e plano, embora de forma limitada quanto à profundidade das ações clínicas. **Discussão e Considerações Finais:** modelo de dispensação da FEUFSC possibilitou o acompanhamento da efetividade terapêutica durante a dispensação do medicamento. A média de TIR inferior à meta evidencia a complexidade do manejo do DM1 e reforça a importância do cuidado farmacêutico estruturado. A análise conjunta com o serviço revela a necessidade de desenvolver um protocolo clínico padronizado que qualifique as ações de CF no âmbito da dispensação de medicamentos. Como limitações, destaca-se o fato de o serviço ser um espaço formativo com participação de graduandos, além da análise ter se baseado em um único caso e período específico de acompanhamento.

Palavras-chave: Dispensação de medicamentos; Cuidado farmacêutico; Farmácia Escola

Referências bibliográficas:

1. International Diabetes Federation. IDF diabetes atlas. 10th ed. Brussels: IDF; 2021.
2. Cipolle RJ, Strand LM, Morley PC. Pharmaceutical care practice: the patient-centered approach to medication management. 3rd ed. New York: McGraw-Hill; 2012.

Avaliação *in vitro* de nanoemulsões espessadas com poloxâmero 407 como co-carreadoras de Crispr/Cas9 e dexametasona para edição gênica da mucopolissacaridose tipo I

Autores: Júlia de Azambuja Vaniel¹ <https://orcid.org/0009-0008-3683-1312>, Letícia Jesus Hipólito De Souza² <https://orcid.org/0000-0001-5948-7392>, Willian Da Silva Carniel³ <https://orcid.org/0009-0001-2820-2814>, Gabriela Fusinato De Oliveira¹ <https://orcid.org/0009-0002-1628-8574>, Larissa Cristina Barbosa Flores¹ <https://orcid.org/0009-0003-3345-8712>, Patrícia Bencke Grudzinski² <https://orcid.org/0000-0002-4379-0642>, Flávia Nathiely Silveira Fachel³ <https://orcid.org/0000-0002-0777-9497>, Vinícius Monteagudo de Barros³ <https://orcid.org/0009-0009-7361-1770>, Ursula Matte² <https://orcid.org/0000-0003-4977-6662>, Roselena Silvestri Schuh³ <https://orcid.org/0000-0003-4189-0436>

Instituição: ¹Laboratório de Desenvolvimento Galênico – Faculdade de Farmácia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ²Laboratório de Células, Tecidos e Genes – Hospital de Clínicas de Porto Alegre Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ³Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença genética rara, caracterizada pela deficiência da enzima lisossômica alfa-L-iduronidase (IDUA), que resulta no acúmulo de sulfato de heparano e sulfato de dermatano em tecidos distintos. Há limitações clínicas nos tratamentos atuais, como o transplante de células-tronco hematopoiéticas, devido aos riscos associados e escassez de doadores compatíveis. A terapia gênica, por meio do sistema CRISPR-Cas9, torna-se uma alternativa terapêutica promissora e inovadora no controle das manifestações articulares e neurológicas da doença. **Objetivos:** Avaliar a toxicidade *in vitro* e a transfecção de nanoemulsões espessadas com poloxâmero 407, utilizadas como sistema co-carreador de dexametasona, do plasmídeo CRISPR-Cas9 e do plasmídeo doador da sequência do gene IDUA, em sinoviócitos com características fibroblásticas (FLS) de camundongos modelo da MPS I. **Métodos:** A eficiência de complexação entre o plasmídeo e a nanoemulsão foi avaliada por meio de eletroforese; a internalização celular da formulação foi visualizada por microscopia óptica de fluorescência; avaliação da citotoxicidade pelo ensaio de MTT; potencial irritativo foi determinado pelo teste HET-CAM; a atividade enzimática da IDUA avaliou a eficiência da transfecção. **Resultados:** A eletroforese indicou que a complexação dos plasmídeos às nanoemulsões foi eficiente, com impedimento da migração de ácidos nucleicos. A incubação de quatro horas, em comparação com a de duas horas, revelou maior número de complexos de internalização e a internalização da formulação foi melhor visualizada. Pelo ensaio de MTT, foi possível verificar que os FLS tratados com concentrações crescentes da formulação após 72h apresentaram uma elevada viabilidade, acima de 75%. O cultivo celular tratado com complexos de nanoemulsão/pCas9/pIDUA obteve maior atividade enzimática de IDUA (com poloxâmero 7,5% $\pm$ 2,5 e sem poloxâmero 5,6% $\pm$ 4,2) em comparação ao grupo os plasmídeos livres pIDUA ou pIDUA/pCas9, respectivamente 2,8% $\pm$ 0,6 e 4,0% $\pm$ 1,2. O teste HET-CAM indicou que os complexos sem poloxâmero 407 são não-irritantes, a nanoemulsão espessada e sem dexametasona apresentou leve irritabilidade, enquanto a formulação espessada e co-carreadora do fármaco foi moderadamente irritante, resultando numa alta tolerabilidade e baixo potencial irritante. **Conclusões:** As formulações desenvolvidas mostraram-se seguras e eficazes *in vitro*, apresentando baixo potencial citotóxico e irritativo, sendo sistemas promissores para aplicação *in vivo* na terapia gênica da MPS I.

Palavras-chave: Terapia gênica; CRISPR-Cas9; Mucopolissacaridose tipo I.

Referências bibliográficas:

1. Giugliani R. Newborn screening for lysosomal diseases: current status and potential interface with population medical genetics in Latin America. *J Inher Metab Dis*. 2012;35(5):871-7. doi:10.1007/s10545-011-9436-z.
2. Muenzer J. Overview of the mucopolysaccharidoses. *Rheumatology (Oxford)*. 2011;50 Suppl 5:v4-12. doi:10.1093/rheumatology/ker394.

Estratégias educativas para a orientação sobre o armazenamento correto e seguro dos medicamentos no domicílio

Autores: Aline Matté¹ <https://orcid.org/0009-0005-7218-2493>, Livia Soldatelli Oliboni¹ <https://orcid.org/0000-0002-4944-1574>, Sara Cardoso Boscato¹ <https://orcid.org/0000-0002-6610-6591>, Jane Paula Baggio¹ <https://orcid.org/0009-0000-3913-002X>

Instituição: ¹Prefeitura Municipal de Flores da Cunha – Flores da Cunha – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: O uso racional de medicamentos inicia na garantia da qualidade do produto a ser administrado, estendendo-se à indicação terapêutica apropriada e à posologia ideal. A qualidade do medicamento está diretamente relacionada à manutenção de sua estabilidade, a qual depende das condições adequadas de armazenamento, como controle de temperatura, proteção contra luz solar e umidade. As variações bruscas de temperatura comprometem a eficácia do medicamento termolábil, não devendo ser exposto a temperaturas inferiores a 2°C ou superiores a 8°C (3). Além disso, o armazenamento inadequado representa um risco à segurança, sendo essencial manter os medicamentos fora do alcance de crianças e animais domésticos.

Objetivo: Promover a conscientização dos pacientes acerca dos cuidados com os medicamentos e seu armazenamento domiciliar correto, visando à preservação de suas características físicas, químicas e organolépticas, bem como à prevenção de acidentes envolvendo crianças e animais domésticos. **Métodos:** Para indicar os locais apropriados para o armazenamento dos medicamentos em domicílio, foi confeccionada uma maquete representando uma residência, com seus respectivos cômodos e mobiliário; utilizou-se um refrigerador de plástico em miniatura e protótipos de medicamentos (comprimido, cápsula, supositório, spray nasal, inalador, pomada, insulina, entre outros). A maquete foi usada nas dinâmicas criadas para a Semana do Uso Racional de Medicamentos, na estratégia do uso de sala de espera das consultas e recepções das farmácias do Centro de Saúde Irmã Benedita Zorzi. Adicionalmente, foi desenvolvido um mural informativo contendo orientações sobre o cuidado e o armazenamento adequado dos medicamentos no ambiente domiciliar. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos pacientes armazenavam os medicamentos em locais inadequados, como cozinha e banheiro. Além disso, muitos usuários de medicamentos termolábeis relataram que armazenavam na porta do refrigerador, região com oscilações de temperatura, bem como dentro do isopor, que é um isolante térmico e pode, nesse caso, comprometer a refrigeração do medicamento. **Discussão e Considerações Finais:** Diante da observação que a maioria dos pacientes guarda os medicamentos em locais inadequados, destaca-se a importância de ações educativas voltadas à orientação sobre o cuidado com os medicamentos e o armazenamento seguro e em locais adequados no ambiente domiciliar. A realização da prática de educação em saúde em salas de espera com o uso da maquete mostrou ser uma estratégia de ação que pode ser potencializada, uma vez mobilizou o envolvimento e participação de diversos usuários dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos; Armazenamento de medicamentos; Saúde Pública.

Referências bibliográficas:

1. Lima GB, Nunes LCC, Barros JAC. Uso de medicamentos armazenados em domicílio em uma população atendida pelo Programa Saúde da Família. *Cien Saude Colet*. 2010;15(Suppl 3):3517-22.
2. Wells J. *Pré-formulação farmacêutica*. 2nd ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução de Diretoria Colegiada – RDC nº 430, de 8 de outubro de 2020. Dispõe sobre as boas práticas de distribuição, armazenagem e de transporte de medicamentos. *Diário Oficial da União*. 2020 Oct 9.
4. Santos RM, Lima YMM. Armazenamento de medicamentos em ambiente residencial: reflexões sobre boas práticas. *Rev FT*. 2024;28:135.

Perfil de distribuição da terapia tripla para tratamento da fibrose cística no 2º semestre de 2024

Autores: Flavia Kimura Okamoto¹ <https://orcid.org/0009-0003-8552-8022>, Marcelo Azevedo Coutinho¹ <https://orcid.org/0009-0007-0995-3341>

Instituição: ¹Ministério da Saúde – Distrito Federal – Brasília – Brasil

Objetivo: Analisar o perfil de distribuição do medicamento que representa uma tripla terapia para fibrose cística, consistindo na associação elexacaftor, tezacaftor e ivacaftor, possuindo duas apresentações: elexacaftor 50 mg + tezacaftor 25 mg + ivacaftor 37,5 mg e, elexacaftor 100 mg + tezacaftor 50 mg + ivacaftor 75 mg, indicado para o tratamento da fibrose cística em crianças com 6 anos ou mais que possuam pelo menos uma mutação F508del no gene CFTR, mutação mais comum entre os que vivem com a doença, adquirido de forma centralizada pelo Ministério da Saúde (MS) por meio do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), no âmbito do SUS. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal a partir da utilização da base de dados de solicitação de medicamentos pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e do Distrito Federal ao MS no 2º semestre de 2024 para o medicamento em análise, tais dados foram obtidos através da Lei de Acesso à Informação (LAI) e, foram excluídos dados duplicados ou em desconformidade com os critérios definidos pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Fibrose Cística (PCDT) do MS. **Resultados:** No período analisado, foram distribuídas 940.720 unidades, para ambas as apresentações. Observou-se que a região Sudeste concentrou a maior demanda, com 52,25% do total e, São Paulo foi o estado com a maior distribuição (30,81%) em relação ao total nacional. Em contrapartida, o estado com menor demanda foi Roraima, com apenas 0,09% das unidades distribuídas. **Considerações Finais:** Com isso, pode-se verificar um padrão de distribuição, onde estados mais populosos tendem a concentrar as maiores demandas, mas também evidencia possíveis barreiras no acesso para estados menores. A análise desses dados pode subsidiar políticas públicas que visem o acesso da população na obtenção dos medicamentos no âmbito do CEAF, fomentando a estruturação descentralizada dos serviços de saúde. Promover mais estudos sobre estudos de utilização de medicamentos, estruturando sistemas gerenciais que produzam informações com foco no indivíduo e na sua relação com a saúde pública.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.

Referências bibliográficas:

1. Brasil. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto na Constituição Federal. Diário Oficial da União. 2011 Nov 18. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da fibrose cística [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [cited 2025 Jun 16]. 106 p. Available from: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/pcdt/2023/pcdt-fibrose-cistica-2023.pdf>

O potencial terapêutico da cannabis sativa em pacientes com histórico clínico de esclerose múltipla

Autora: Francesca Rossi¹ (<https://orcid.org/0009-0005-4223-8679>)

Instituição: ¹Instituto IPB/FAMART – Minas Gerais – Brasil

Introdução: A primeira descrição do uso da Cannabis sativa para fins terapêuticos foi feita pelo professor Raphael Mechoulam. A planta, também pode ser reconhecida com o nome de maconha, sendo utilizada para diversos fins, como: religiosos, alimentícios e até terapêuticos. No último século, estudos têm sido realizados concomitantemente a intervenções clínicas a fim de avaliar a eficácia e segurança no uso medicinal para casos de pacientes que apresentam histórico de esclerose múltipla (EM) com episódios de epilepsia refratária. A EM afeta atualmente 2 a 2,5 milhões de pessoas a um nível mundial entre o sexo feminino e masculino. No entanto, mesmo esta doença afetando uma grande proporção de pessoas em seu percentil, ainda existem escassos estudos sobre esta temática nesta população com necessidades específicas para a melhora da qualidade de vida e sobrevida dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Analisar a importância do uso medicinal terapêutico da Cannabis sativa na atenuação de episódios epiléticos refratários em pacientes com esclerose múltipla por meio de uma revisão narrativa de literatura. **Métodos:** A seleção dos artigos deu-se por meio das plataformas ScIELO (ScientificElectronic library online) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), nos idiomas português, e inglês, abrangendo artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023. Por meio das palavras-chaves: “Multiple sclerosis”, “Epilepsy”, “Cannabis sativa”. Conforme consulta realizada DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde. Além disso, foram utilizados como critérios de inclusão estudos que associavam a patologia da esclerose múltipla e a Cannabis sativa, além de pesquisas sobre o uso da maconha de forma medicinal para tratamento alternativo de pacientes com epilepsia refratária. Por sua vez, foram excluídos estudos que não se correlacionaram com o tema, fora do período mencionado e ainda, estudos de literatura cinzenta. **Resultados e Discussão:** É importante salientar que existem 3 tipos de canabinoides sendo eles: fitocanabinoides ou canabinoides exógenos que são os derivados da Cannabis, como por exemplo o CBD(Canabidiol) e o THC (Tetrahydrocannabinol), os canabinoides endógenos ou endocanabinoides. Assim, os efeitos terapêuticos acontecem principalmente do Delta-9-tetrahydrocannabinol (THC) e do canabidiol. Desse modo, ele apresenta efeitos anticonvulsivantes, anti-inflamatórios, analgésicos, ansiolíticos, antipsicóticos e antitumorais, já evidenciando potencial clínico para a melhora de patologias neurológicas como a EM e epilepsia refratária. Dessa maneira, é perceptível a melhora dos pacientes usuários de Cannabis assim, os indivíduos apresentam melhoras funcionais como, bexiga prejudicada, espasmos musculares, mas por outro lado, estudos como o de (1), revelam que os efeitos adversos foram exacerbados no tratamento ativo, principalmente na primeira semana podendo os pacientes relatarem intoxicação com o uso de THC, mas ainda assim, as pessoas usuárias demonstram boa tolerância à droga. **Considerações Finais:** Assim sendo, percebe-se que o uso da Cannabis como fonte medicinal é cada vez mais ascendente na Medicina Baseada em Evidências (MBE) no entanto, é necessário maiores esforços da comunidade científica para que lacunas como, doses ideais, efeitos a longo prazo e mecanismos de ação, sejam mais bem avaliados.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Epilepsia; *Cannabis sativa*

Referências bibliográficas:

1. Jugl S, Okpeku A, Costales B, Morris EJ, Alipour-Haris G, Hincapie-Castillo JM, et al. A mapping literature review of medical cannabis clinical outcomes and quality of evidence in approved conditions in the USA from 2016 to 2019. *Med Cannabis Cannabinoids*. 2021;4(1):21-42.
2. Solmi M, Toffol MD, Kim JY, Choi MJ, Stubbs B, Thompson T, et al. Balancing risks and benefits of cannabis use: umbrella review of meta-analyses of randomised controlled trials and observational studies. *BMJ* [Internet]. 2023 [cited 2025 Jun 16];382:e072348. Available from: <https://www.bmj.com/content/382/bmj-2022-072348>
3. Singh K, Bhushan B, Chanchal DK, Sharma SK, Rani K, Yadav MK, et al. Emerging therapeutic potential of cannabidiol (CBD) in neurological disorders: a comprehensive review. *Behav Neurol*. 2023;2023:8825358.
4. Palladini MC. Indicação do uso de canabinoides. *Br J Pain*. 2023;6:142-5.
5. Rabelo AQ. Uso terapêutico de canabinoides na esclerose múltipla. *Ensaio USF*. 2019;3(1):12-26.

Leptospirose nas águas da catástrofe: o RS em emergência sanitária

Autores: Débora Hirt Munareto¹ (<https://orcid.org/0009-0001-9883-3590>), Mayara Cargnin¹ (<https://orcid.org/0009-0000-3712-577X>), Thamile Caetano de Lima¹ (<https://orcid.org/0000-0002-2635-4793>), Rodrigo Silveira Pinto¹ (<https://orcid.org/0000-0003-1053-9926>)

Instituição: ¹Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

Instituição: As inundações ocorridas entre abril e maio de 2024 no Rio Grande do Sul afetaram mais de 90% do estado, resultando em milhares de pessoas deslocadas e mais de 180 mortes. Nesse cenário, o risco de infecções como a leptospirose aumenta significativamente, devido à associação da doença com fatores ambientais. Causada por bactérias do gênero *Leptospira*, a infecção ocorre principalmente pelo contato com água ou solo contaminados por urina de animais infectados, sendo favorecida em situações de enchentes. Diante disso, a quimioprofilaxia, medida que utiliza medicamentos para reduzir o risco de infecção da doença, foi recomendada na exposição populacional conforme orientado em Nota Técnica da Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS) e da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI). **Objetivo:** Analisar a situação da leptospirose no RS durante as enchentes de 2024, com ênfase nas estratégias de quimioprofilaxia adotadas e seu alinhamento com diretrizes nacionais e internacionais. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, com análise documental. A pesquisa foi realizada através da coleta, organização e interpretação de documentos oficiais relacionados à quimioprofilaxia da leptospirose no contexto das enchentes. Foram analisados seis documentos, entre eles duas notas técnicas emitidas pela Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS) e uma pelo Ministério da Saúde, entre abril e novembro de 2024, e dois materiais de referência internacionais, incluindo uma revisão sistemática. **Resultados:** Observa-se uma divergência de recomendações sobre a quimioprofilaxia para leptospirose entre as diretrizes do Ministério da Saúde e as do Rio Grande do Sul. A Nota Técnica nº 16/2024 do Ministério da Saúde, baseada em uma revisão sistemática de Win et al (2024), não recomenda o uso rotineiro de antimicrobianos por falta de evidências robustas. Em contrapartida, a Nota Técnica da Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS) e da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), embora reconheça a posição federal, endossa a quimioprofilaxia para situações de alto risco, alinhando-se à diretriz da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2003. **Discussão e Considerações Finais:** Observou-se por meio das Notas Técnicas que as orientações adotadas pelo Rio Grande do Sul durante as enchentes foram conflitantes com aquelas propostas pelo Ministério da Saúde. A adoção de quimioprofilaxia no Estado foi justificada como uma medida emergencial para grupos que foram expostos à mistura de águas pluviais, esgoto e lama, de forma prolongada, embora seu uso, de forma profilática, não seja uma medida 100% eficaz na prevenção da doença. A utilização destes documentos com diretrizes divergentes evidenciou uma falta de organização, alinhamento e preparo dos órgãos de saúde pública diante de situações de desastres ambientais. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de fortalecimento da articulação entre as ações tomadas pelos órgãos federais e estaduais, além da atualização e padronização dos protocolos baseados em evidências científicas robustas que permitiram respostas mais rápidas, seguras e eficazes frente às emergências sanitárias, como as enchentes.

Palavras-chave: Leptospirose; Saúde Pública; Uso Racional de Medicamentos

Referências bibliográficas:

1. Rio Grande do Sul. Defesa Civil. Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 10/7. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul; 2024. Disponível em: <https://defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-10-7-66b67813ba21f-66c4eed627af9-680aa31f76e02>
2. Sociedade Brasileira de Infectologia; Sociedade Gaúcha de Infectologia; Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Nota Técnica Conjunta: Indicações de quimioprofilaxia na leptospirose. Porto Alegre (RS): SES-RS; 2024. Disponível em: <https://admin.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202405/06123130-nt-quimioprofilaxia-leptospirose-vrs-serenita.pdf>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente; Departamento de Doenças Transmissíveis; Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial. Nota Técnica nº 26/2024-CGZV/DEDT/SVSA/MS: estratégias de suspeição, diagnóstico, tratamento e esclarecimentos sobre quimioprofilaxia da leptospirose em cenários de chuvas intensas e inundações. Brasil.Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/coes/chuvas-intensas-e-inundacoes-no-sul/notas-tecnicas-e-informativas/nota-tecnica-no-26-2024-cgzv-dedt-svsa-ms.pdf/view>
4. Terpstra WJ; International Leptospirosis Society; World Health Organization. Human leptospirosis: guidance for diagnosis, surveillance and control. Geneva: World Health Organization; 2003. ISBN: 9241545895. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/human-leptospirosis-guidance-for-diagnosis-surveillance-and-control>
5. Win TZ, Perinpanathan T, Mukadi P, Smith C, Edwards T, Han SM, et al. Antibiotic prophylaxis for leptospirosis. Cochrane Database of Systematic Reviews. 2024;3(3):CD014959. Published 2024 Mar 14. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38483067/>

Uso de *Cannabis* medicinal no manejo da dor crônica: uma revisão narrativa

Autores: Renan Venancio Ferreira Lopes¹ (<https://orcid.org/0009-0004-9932-8248>), Sanderson Breno Palheta Corrêa¹ (<https://orcid.org/0009-0007-4629-6002>), Vitor Souza de Lima¹ (<https://orcid.org/0000-0001-8273-075X>), Izadora Rodrigues Bezerra¹ (<https://orcid.org/0009-0000-5570-9314>), Giselle Patrícia de Andrade¹ (<https://orcid.org/0009-0003-9532-8403>), Felipe Mateus Miranda Gomes¹ (<https://orcid.org/0009-0000-5197-2369>), Ilka Karine Costa Lima¹ (<https://orcid.org/0009-0006-0292-652X>), ¹Adriel Silva Furtado (<https://orcid.org/0009-0007-6684-1987>), Andressa Miranda Gomes¹ (<https://orcid.org/0009-0002-7905-7263>), Williane Oliveira da Silva¹ (<https://orcid.org/0009-0002-9636-3705>)

Instituição: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A dor crônica é uma condição prevalente que afeta significativamente a qualidade de vida e funcionalidade dos indivíduos, frequentemente, os tratamentos farmacológicos convencionais apresentam eficácia limitada ou efeitos adversos intoleráveis, o que motiva a busca por terapias complementares. A cannabis medicinal tem emergido como uma opção terapêutica relevante, especialmente em casos de dor neuropática, fibromialgia e dor oncológica. Seus principais constituintes ativos, o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), atuam no sistema endocanabinoide, que modula processos fisiológicos como a percepção da dor, inflamação e humor. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas atuais sobre o uso terapêutico da cannabis medicinal no tratamento da dor crônica, com foco em sua eficácia, segurança, mecanismos de ação e aplicabilidade clínica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a qual ocorreu por meio da consulta nas bases PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os termos ‘cannabis medicinal’, ‘dor crônica’, ‘canabinoides’, ‘THC’, ‘CBD’. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2024, com prioridade para revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados e diretrizes clínicas. Após análise dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 23 estudos que atenderam aos critérios de relevância para a temática. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que o uso de cannabis medicinal está associado a uma redução significativa na intensidade da dor crônica, especialmente em quadros de dor neuropática e dor associada à esclerose múltipla, câncer e fibromialgia. A combinação de THC e CBD mostrou-se mais eficaz do que o uso isolado de cada canabinoide. Em um ensaio clínico conduzido por Häuser et al, 2018, pacientes com dor crônica não oncológica que utilizaram preparações de cannabis relataram melhoras de até 30% na percepção da dor. Já na metanálise de Whiting et al., 2015, observou-se eficácia moderada da cannabis em comparação ao placebo, com destaque para a dor neuropática. Outro estudo de Portenoy et al, 2012, demonstrou que o uso de nabiximols (spray oral com THC e CBD) reduziu significativamente a dor em pacientes com câncer em estágio avançado. Benefícios adicionais reportados incluíram melhoria do sono, do apetite e da qualidade de vida. No entanto, efeitos adversos como sedação, vertigem e alterações cognitivas foram comuns, sobretudo em doses elevadas. Häuser et al, 2021, destacam que, embora os efeitos sejam modestos, eles são clinicamente relevantes em populações refratárias a outros tratamentos. O estudo de Russo (2008) reforça a relevância do efeito entourage – sinergia entre diversos compostos da cannabis – como potencial amplificador do efeito analgésico. **Conclusão:** A cannabis medicinal representa uma alternativa viável para o controle da dor crônica, especialmente em pacientes refratários a terapias convencionais. Seus efeitos analgésicos decorrem da modulação do sistema endocanabinoide, sendo mais evidentes em preparações equilibradas de THC/CBD. Apesar de promissora, a terapia com canabinoides exige cautela quanto à dose, formulação, indicação clínica e acompanhamento multiprofissional. Ainda há limitações relacionadas à escassez de ensaios clínicos com maior rigor metodológico, padronização de doses e regulamentação. A formação de profissionais da saúde e o investimento em políticas públicas são fundamentais para promover o uso seguro e racional da cannabis medicinal.

Palavras-chave: Cannabis; Dor Crônica; Fitoterapia.

Referências bibliográficas:

1. Häuser W, Petzke F, Fitzcharles MA. Efficacy, tolerability and safety of cannabis-based medicines for chronic pain management: an overview of systematic reviews. *Eur J Pain*. 2018;22(3):455-70.
2. Häuser W, Welsch P, Klose P, Radbruch L, Fitzcharles MA. Efficacy, tolerability and safety of cannabis-based medicines for chronic pain management: an overview of systematic reviews. *Eur J Pain*. 2021;25(4):697-710.
3. Portenoy RK, Ganae-Motan ED, Allende S, et al. Nabiximols for opioid-treated cancer patients with poorly-controlled chronic pain: a randomized, placebo-controlled, graded-dose trial. *J Pain*. 2012;13(5):438-49.
4. Russo EB. Cannabinoids in the management of difficult to treat pain. *Ther Clin Risk Manag*. 2008;4(1):245-59.
5. Whiting PF, Wolff RF, Deshpande S, et al. Cannabinoids for medical use: a systematic review and meta-analysis. *JAMA*. 2015;313(24):2456-73.

Avaliação dos processos de implementação de programas de gerenciamento de antimicrobianos nos hospitais do RS

Autores: Agnes Nogueira Gossenheimer¹ (<https://orcid.org/0000-0002-7424-8426>), Ariadne Rochiane Peres da Costa¹ (<https://orcid.org/0009-0001-0965-1374>)

Instituição: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: A resistência microbiana é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma das principais ameaças à saúde pública global. O uso inadequado de antimicrobianos contribui para esse cenário, gerando impacto na morbimortalidade e nos custos assistenciais. Para enfrentá-la, os Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGAs) são estratégias centrais. No Brasil, sua implementação é orientada pela ANVISA, que propõe seis componentes essenciais para sua efetivação. No entanto, pouco se conhece sobre o estágio de implementação dos PGAs nos hospitais do Rio Grande do Sul (RS). **Objetivo:** Analisar a implementação dos PGAs nos hospitais do RS, identificando facilitadores e barreiras, com base nos dados da pesquisa nacional da ANVISA (2022). **Métodos:** Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, com análise secundária de dados públicos extraídos da plataforma Power BI da ANVISA. Foram incluídos todos os hospitais do RS que responderam ao formulário eletrônico da ANVISA e afirmaram possuir PGA implementado. Os dados foram analisados conforme os seis componentes propostos: apoio da alta direção, definição de responsabilidades, capacitação, ações de prescrição racional, monitoramento e divulgação de resultados. **Resultados:** Dos 169 hospitais respondentes, apenas 68 (40,23%) relataram possuir PGA implementado. Entre esses, apenas 25% foram classificados com nível de implementação avançado. Barreiras frequentes incluíram ausência de formalização institucional, falta de apoio da alta direção, escassez de recursos humanos e laboratoriais, além de limitada capacitação das equipes. Apenas 60,29% realizaram ações educativas para profissionais e 13,23% para pacientes. A ausência de liderança formal e de suporte em tecnologia da informação também foi destacada. **Discussão e Considerações Finais:** Apesar da importância dos PGAs no enfrentamento da resistência microbiana, os dados revelam fragilidades estruturais e institucionais na sua implementação nos hospitais do RS. As evidências apontam para a necessidade urgente de fortalecer o apoio institucional, garantir formação continuada e investir em infraestrutura, especialmente em microbiologia clínica. A atuação do farmacêutico clínico, identificada como liderança em parte das instituições, reforça a importância da interdisciplinaridade e do protagonismo desses profissionais. Conclui-se que o avanço dos PGAs depende de ações coordenadas entre gestores, profissionais e instâncias reguladoras para consolidar uma política eficaz de uso racional de antimicrobianos.

Palavras-chave: Gestão de Antimicrobianos; Resistência Microbiana a Medicamentos; Uso Racional de Medicamentos; Segurança do Paciente

Referências bibliográficas:

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretriz nacional para elaboração de programa de gerenciamento do uso de antimicrobianos em serviços de saúde. Brasília: Anvisa; 2023.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Power BI report: stewardship Brasil. Brasília: Anvisa; 2022.
3. Brondani LEB, et al. Impacto clínico e econômico do antimicrobial stewardship program. Saude St Maria. 2024;50(1).
4. Menezes RM, et al. Programas de gerenciamento de antimicrobianos na região Sul do Brasil. J Infect Control. 2023;12(2).
5. Barlam TF, et al. Implementing an antibiotic stewardship program. Clin Infect Dis. 2016;62(10):e51-77.

Gestão da assistência farmacêutica no SUS: desafios e oportunidades para a efetividade da atenção à saúde

Autores: Renan Venancio Ferreira Lopes¹ (<https://orcid.org/0009-0004-9932-8248>), Vitor Souza de Lima¹ (<https://orcid.org/0000-0001-8273-075X>), Hellen Frank e Silva¹ (<https://orcid.org/0009-0000-8825-1565>), Samira Costa da Silva¹ (<https://orcid.org/0009-0008-9488-4690>), Breno Farias Botelho¹ (<https://orcid.org/0009-0009-9949-6192>), Jennifer de Sousa Quaresma¹ (<https://orcid.org/0000-0003-1486-4793>), Micaelly Bezerra dos Santos¹ (<https://orcid.org/0009-0001-1455-0631>), Sandryanne Marcely dos Santos Lucena¹ (<https://orcid.org/0009-0002-5639-7871>), Mahelani Fernanda Ferreira Reis¹ (<https://orcid.org/0009-0002-2848-2972>), Letícia Camilly Souza da Silva¹ (<https://orcid.org/0009-0005-2861-6338>)

Instituição: ¹Universidade Federal do Pará – Belém – Pará – Brasil

Introdução: A Assistência Farmacêutica (AF) é um componente estratégico para a integralidade do cuidado em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), a qual envolve um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, com foco no acesso e uso racional de medicamentos. Entretanto, a gestão da AF ainda enfrenta múltiplos entraves que comprometem sua efetividade nos três níveis de atenção à saúde. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura científica que descreve os principais desafios e oportunidades na gestão da Assistência Farmacêutica no contexto do SUS, com foco em planejamento, logística e avaliação de desempenho. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2024, nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os termos “Assistência Farmacêutica”, “Gestão em Saúde” e “SUS”. Foram incluídas publicações em português e inglês que abordaram modelos de gestão da AF, avaliação de políticas públicas e experiências em diferentes esferas do SUS. **Resultados:** Os principais desafios identificados incluem falhas na seleção e programação de medicamentos, aquisição ineficiente, ausência de tecnologias da informação, e desarticulação entre esferas federativas. A rotatividade de profissionais e a carência de capacitação contínua também comprometem a sustentabilidade da AF. Por outro lado, experiências positivas incluem a implementação de sistemas informatizados (como Hórus), o uso de indicadores de desempenho e o fortalecimento das Comissões Intergestores Regionais (CIR). A integração da AF com a Atenção Básica, por meio de ações clínicas e educativas, tem sido uma tendência crescente e promissora. **Conclusão:** A gestão da AF no SUS é multifacetada e depende de articulação intersetorial, financiamento adequado e formação técnica especializada. A literatura aponta para a necessidade de maior planejamento ascendente, uso de dados para tomada de decisão e valorização da força de trabalho farmacêutica. A qualificação da gestão da AF é essencial para garantir o direito à saúde, reduzir desigualdades regionais e promover a efetividade do cuidado farmacêutico.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Sistema Único de Saúde; Atenção Básica.

Referências bibliográficas:

1. Pepe VLE, Osorio-de-Castro CGS, Costa EA. Assistência farmacêutica: uma política pública integral e estratégica para o SUS. *Cad Saude Publica*. 2010;26(6):1332-46.
2. Costa EA, Nunes JM, Mota DM. Acesso e uso de medicamentos no Brasil: uma análise da assistência farmacêutica no SUS. *Rev Saude Publica*. 2017;51 Suppl 2:4s.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Assistência farmacêutica no SUS: estrutura, gestão e financiamento. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
4. Bermudez JAZ, Oliveira MA. Assistência farmacêutica e a política nacional de medicamentos no contexto do SUS. *Saude Debate*. 2017;41(114):97-107.
5. Mendes EV. A construção social da atenção primária à saúde: teoria e prática do planejamento regional integrado. Brasília: OPAS; 2015.

Vivências de acadêmicos de farmácia em estágio final de curso em farmácia clínica em um hospital universitário de Porto Alegre

Autores: Maitê Roxo dos Santos¹ (<https://orcid.org/0009-0006-7618-9868>), Ricardo Soares Gioda² (<https://orcid.org/0000-0003-2806-5220>); Bruno Simas da Rocha² (<https://orcid.org/0000-0003-4014-9339>); Andressa Barros² (<https://orcid.org/0000-0001-8974-3123>); Lídia Einsfeld² (<https://orcid.org/0000-0002-5222-233X>)

Instituições: ¹Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ²Farmácia Clínica – Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: O estágio curricular obrigatório representa uma etapa essencial da formação em saúde, proporcionando a vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. No contexto hospitalar, essa experiência se torna ainda mais significativa por inserir o estudante em uma rotina intensa, interdisciplinar e voltada à complexidade do cuidado farmacêutico. Este trabalho relata a experiência de estágio realizada em um hospital de grande porte em Porto Alegre, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), destacando os aprendizados, desafios e contribuições para a formação acadêmica e pessoal. **Objetivo:** Relatar a experiência do acadêmico de farmácia supervisionado em ambiente hospitalar. Refletir sobre os desafios e aprendizados vivenciados durante o estágio. Identificar as contribuições da prática hospitalar para a formação acadêmica e profissional. Analisar a integração entre teoria e prática no cotidiano hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de estágio curricular realizado no período de 4 meses no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A atividade foi desenvolvida sob supervisão de 4 farmacêuticos/preceptores e um docente da UFRGS, envolvendo: Conhecer os Protocolos institucionais - estratégicos e relacionados às áreas de atuação; Conhecer os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e Rotinas; Acompanhamento clínico dos pacientes; Discussão clínica - Round médico e/ou interdisciplinares; Ferramentas utilizadas pelo farmacêutico; Intervenções farmacêuticas; Conciliação medicamentosa; Validação de medicamento próprio do paciente; Planejamento de alta hospitalar; Educação na alta hospitalar; Farmacovigilância; Indicadores. A equipe de farmacêuticos que atuam junto ao Serviço de Medicina Interna e suas especialidades (Medicina Paliativa, Geriatria, Infectologia e Neurologia) possui 4 profissionais contratados, além de 1 residente de primeiro ano. Foi determinado 5 semanas para cada área, onde o estagiário pudesse vivenciar plenamente o modo de trabalho, bem como a forma de abordagem de cada farmacêutico. **Resultados:** Na avaliação dos estagiários curriculares, a experiência permitiu o desenvolvimento de habilidades técnicas e relacionais fundamentais para o exercício profissional. Permitindo maior segurança na realização de conciliações medicamentosas, validações de medicamentos próprios, abordagem ao paciente e à equipe multidisciplinar. **Discussão e Considerações Finais:** A vivência no hospital evidenciou a relevância de uma formação prática que articule teoria e realidade, promovendo o amadurecimento acadêmico, ético e emocional como estudante. Os desafios enfrentados, como lidar com situações de vulnerabilidade e limites institucionais, contribuíram para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva. A experiência fortaleceu o compromisso com uma atuação humanizada e baseada em evidências, apontando para a importância de espaços de supervisão e apoio durante o estágio. Assim, este trabalho contribui para o debate sobre a formação em saúde, reforçando o papel dos estágios como espaço privilegiado de aprendizagem e contato com profissionais da área com bagagem suficiente para repassar os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos.

Palavras-chave: Serviços de Farmácia Clínica; Educação farmacêutica; Medicina Interna

Referências bibliográficas:

1. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde [Internet]. Brasília (DF): MEC; 2001 [cited 2025 Jun 14]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
2. Pereira ML, Pimenta SG. O estágio na formação de profissionais da saúde: reflexões sobre uma prática. Interface (Botucatu). 2011;15(38):589-99.
3. Einsfeld L, do Canto Olegário I, Fagundes ML. Intersecting care through specialized pharmacists: a case report of residency rotation focused on the new horizon of cardio-oncology. Curr Pharm Teach Learn. 2023 May;15(5):508-13.

Cobertura da logística reversa de medicamentos no Brasil: uma análise demográfica sob a perspectiva do Decreto nº 10.388/2020

Autores: Vitor Souza de Lima¹ (<https://orcid.org/0000-0001-8273-075X>), Renan Venancio Ferreira Lopes² (<https://orcid.org/0009-0004-9932-8248>), Micaelly Bezerra dos Santos³ (<https://orcid.org/0009-0001-1455-0631>) ; Marcos Valério Santos da Silva³ (<https://orcid.org/0000-0002-7824-0042>), Marcelo José Raiol Souza⁴ (<https://orcid.org/0000-0001-5998-5041>)

Instituições: ¹Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia – Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – Universidade do Estado do Pará – Belém – Pará – Brasil, ²Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ³Faculdade de Farmácia – Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Pará – Belém – Pará – Brasil, ⁴Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – Universidade do Estado do Pará – Belém – Pará – Brasil

Introdução: No Brasil, o Decreto nº 10.388, de 5 de junho de 2020, representa um avanço na regulamentação do descarte adequado de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, bem como de suas embalagens, através da instituição do sistema de logística reversa. Segundo Rocha e Reis, (2023), destaca-se que essa regulamentação inicialmente abrangia apenas capitais dos estados e municípios com mais de 500 mil habitantes, atualmente abrange municípios com mais de 100 mil habitantes. **Objetivo:** Esse estudo objetiva quantificar e caracterizar os municípios e a parcela da população brasileira atualmente não abrangidos pelas obrigações de logística reversa instituídas pelo Decreto nº 10.388/2020, evidenciando lacunas demográficas. **Métodos:** Estudo de natureza básica e abordagem quali-quantitativa, tendo os objetivos caracterizados como exploratórios e descritivo, utilizou como técnica de coleta de dados os métodos de revisão da literatura e análise documental. a análise foi feita a partir da sobreposição das limitações legais do Decreto nº 10.388, de 5 de junho de 2020 justaposto sob a estimativa demográfica do IBGE do ano de 2024. **Resultados:** De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024), o Brasil possui 5.570 municípios, desses, apenas 391 (7,02%) possuem uma população superior a 100 mil habitantes, a população brasileira, estimada em 2024 foi de 212.583.750 habitantes. A soma da população residente nos 391 municípios com mais de 100 mil habitantes totaliza 109.919.824, o que corresponde a cerca de 51,7% da população nacional. Em contrapartida, os demais 5.179 (92,98%) municípios, concentram 102.663.926 habitantes, representando aproximadamente 48,3% da população brasileira. **Discussão e Considerações Finais:** Considerando a análise populacional e demográfica, justaposta ao ordenamento jurídico, torna-se passível de visualização que 92,98% dos municípios que concentram 48,3% da população nacional, não possuem nenhuma regulamentação sobre a logística reversa de medicamentos. Portanto, existe a necessidade de um plano logístico personalizado que contemple às necessidades das comunidades urbanas não atingidas pelo decreto regulatório, de forma que vise proteger o meio ambiente e a saúde pública contra os danos decorrentes do descarte indiscriminado.

Palavras-chave: Logística reversa; Farmacorresistência bacteriana; Saúde pública

Referências bibliográficas:

1. Brasil. Presidência da República. Decreto nº 10.388, de 5 de junho de 2020. Regulamenta o § 1º do caput do art. 33 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, e institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados e manipulados, e de suas embalagens após o descarte pelos consumidores. Diário Oficial da União. 2020 Jun 5. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10388.htm
2. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da população residente para os municípios e unidades da Federação: 1º de julho de 2024 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2024 [cited 2025 Jun 12]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>
3. Rocha DF, Reis EO. Descarte de medicamentos vencidos e em desuso: um recorte na microrregião de Poços de Caldas/MG. Rev Saude Meio Ambiente [Internet]. 2023 [cited 2025 Jun 12];15(2):136-54. Available from: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/19739>

Crise climática e infecções nosocomiais: o avanço da resistência bacteriana no ambiente hospitalar

Autores: Sanderson Breno Palheta Corrêa¹ (<https://orcid.org/0009-0007-4629-6002>), Vitor Souza de Lima² (<https://orcid.org/0000-0001-8273-075X>), Hellen Frank e Silva¹ (<https://orcid.org/0009-0000-8825-1565>), Izadora Rodrigues Bezerra¹ (<https://orcid.org/0009-0000-5570-9314>), Giselle Patrícia de Andrade¹ (<https://orcid.org/0009-0003-9532-8403>), Vanessa Regina Silva Mota¹ (<https://orcid.org/0009-0009-1980-6905>), Noemi Isabelle Alves Monteiro¹ (<https://orcid.org/0009-0001-2617-0505>), Renan Venancio Ferreira Lopes³ (<https://orcid.org/0009-0004-9932-8248>)

Instituições: ¹Faculdade de Farmácia – Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Pará – Belém – Pará – Brasil, ²Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia – Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – Universidade do Estado do Pará – Belém – Pará – Brasil, ³Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: As ameaças globais urgentes das alterações climáticas e da resistência antimicrobiana (RAM) representam duas prioridades de saúde pública interligadas que exigem atenção imediata numa perspectiva de Saúde Única ou One Health. Esta reconhece que a saúde humana, dos animais domésticos e selvagens, das plantas e do ambiente em geral são estreitamente interdependentes, necessitando de uma ação coordenada entre vários setores. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas atuais sobre a relação entre resistência bacteriana e mudanças climáticas no contexto hospitalar. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a qual ocorreu por meio da consulta nas bases PubMed, Scopus e Google Acadêmico, utilizando os termos 'Antimicrobial resistance', 'One health', 'Antibiotic resistance', 'Horizontal gene transfer', 'Temperature'. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2025, com prioridade para revisões narrativas e sistemáticas. Após análise dos títulos, artigos e textos completos, foram selecionados 16 estudos que atenderam aos critérios de relevância para a temática. **Resultados:** A revisão narrativa de Sandu et al, 2025, evidencia que as mudanças climáticas atuam como catalisador para o surgimento e disseminação de doenças infecciosas, inclusive em ambientes hospitalares. O aumento das temperaturas, a alteração dos padrões de precipitação e os eventos climáticos extremos contribuem para a redistribuição geográfica de patógenos e vetores, impactando também a qualidade da água e do ar. Essas mudanças ambientais podem exacerbar as infecções associadas aos cuidados de saúde, sobrecarregando a infraestrutura, aumentando a vulnerabilidade dos pacientes e facilitando a proliferação de organismos resistentes. Lio et al., 2023 destacam que temperaturas mais altas estão associadas ao aumento das taxas de crescimento bacteriano. Sandu et al, 2025 detalham ocorrência de transferência horizontal de genes melhorada, a troca direta de material genético entre bactérias que podem espalhar genes de resistência. Esses efeitos relacionados à temperatura contribuem para os padrões sazonais observados em infecções bacterianas, com vários estudos confirmando taxas mais altas de infecções da corrente sanguínea por bactérias Gram-negativas durante meses mais quentes. McGough et al, 2018 utilizou de análises ecológicas da prevalência de resistência a antibióticos a nível nacional mostrando que países europeus com temperaturas ambientais 10°C mais altas apresentaram aumentos mais rápidos na resistência a antibióticos ao longo de um período de 17 anos, variando entre 0,33% e 1,2% ao ano, mesmo após considerar fatores como o consumo de antibióticos e a densidade populacional. Consoante MacFadden et al, 2017, resultados semelhantes surgiram nos Estados Unidos, onde um aumento de 10°C na temperatura em diferentes regiões foi associado a aumentos na resistência a antibióticos de 4,2%, 2,2% e 2,7% para os patógenos comuns *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Staphylococcus aureus*, respectivamente. **Conclusão:** As evidências demonstram que as alterações climáticas contribuem para o aumento da RAM, e transferência horizontal de genes, incluindo infecções em ambientes hospitalares. Regiões mais quentes registram elevações significativas na RAM, mesmo após ajustes pós uso de antibióticos. Urge implementar sistemas integrados de vigilância One Health, abrangendo os setores humano, animal e ambiental, para mitigar esta sinergia de ameaças à saúde global.

Palavras-chave: Nosocomial; One Health; Crise Climática

Referências bibliográficas:

1. Anderson DJ, Riche H. Seasonal variation in *Klebsiella pneumoniae*. J Infect Dis [Internet]. 2008;197(5):752-6. Available from: <https://academic.oup.com/jid/article/197/5/752/838390>
2. Lio D, Favara M. How antimicrobial resistance is linked to climate change. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 2023;20(3):1681. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/20/3/1681>
3. MacFadden DR, McGough SF. Antibiotic resistance increases with local temperature. Nat Clim Chang [Internet]. 2018;8:510-5. Available from: <https://www.nature.com/articles/s41558-018-0161-6>
4. McGough SF, MacFadden DR. Rates of increase of antibiotic resistance and seasonal variations. bioRxiv [Internet]. 2018. Available from: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/414920v1>
5. Sandu I, Chifiriuc MC. Healthcare-associated infections: the role of microbiota and antimicrobial resistance. Infect Dis Ther [Internet]. 2025. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40121-025-01143-0>

Proposição de novas formas farmacêuticas para produtos à base de *Cannabis sativa*

Autores: Renan Venâncio Ferreira Lopes¹ (orcid.org/0009-0004-9932-8248), Paulo de Oliveira Paes de Lira Neto¹ (orcid.org/0009-0000-9424-4011), Claudia Luiza Prestes Chaves Martins¹ (orcid.org/0009-0004-4912-0617), Luis Paulo Mendonça² (https://orcid.org/0009-0001-5340-0310), Marcos Valério Santos da Silva¹ (orcid.org/0000-0002-7824-0042), Luiz Walter Carvalho de Souza¹ (orcid.org/0009-0006-8493-01850)

Instituições: ¹Universidade Federal do Pará – Belém – Pará – Brasil, ²Amazônia Biopharma – Pará – Brasil

Introdução: A *Cannabis sativa* possui longa história de uso medicinal e seus principais compostos bioativos, THCe CBD, têm demonstrado eficácia em condições como epilepsia refratária, esclerose múltipla, dor neuropática e ansiedade. **Objetivo:** O estudo propõe novas formas farmacêuticas para produtos medicinais à base de *Cannabis sativa*, visando superar limitações das formulações atualmente disponíveis, como os óleos sublinguais, que apresentam baixa palatabilidade, estabilidade reduzida e variabilidade na biodisponibilidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem exploratória e descritiva, o qual foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica da literatura acadêmica, nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect, com os termos de busca: “cannabis pharmaceutical forms”, “cannabinoids drug delivery”, e “CBD formulation”. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2024, além de documentos regulatórios nacionais e internacionais. **Resultados:** Foram investigadas alternativas inovadoras como comprimidos de liberação prolongada, adesivos transdérmicos, formulações inaláveis, sprays nasais e orais. Essas formas apresentam vantagens como absorção rápida, liberação controlada, maior adesão terapêutica e praticidade de uso, adequando-se a diferentes perfis de pacientes. Comprimidos oferecem dose precisa e ação prolongada, úteis em terapias crônicas. Adesivos transdérmicos possibilitam liberação contínua e evitam o metabolismo hepático de primeira passagem. Vaporizadores e sprays nasais garantem absorção rápida, enquanto sprays orais favorecem a dosagem exata e a palatabilidade. **Conclusão:** O estudo destaca que a diversificação das formas farmacêuticas amplia as possibilidades de individualização do tratamento, otimizando sua eficácia. Conclui-se que o desenvolvimento dessas novas formulações é tecnicamente viável e necessário, sendo recomendada a ampliação da pesquisa e o avanço regulatório.

Palavras-chave: Cannabis Medicinal; Tecnologia Farmacêutica; Pesquisa Aplicada

Referências bibliográficas:

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da autorização sanitária para a fabricação e importação de produtos de cannabis para fins medicinais. Diário Oficial da União. Brasília (DF); 2019.
2. Bruni N, Della Pepa C, Oliaro-Bosso S, Pessione E, Gastaldi D, Dosio F. Cannabinoid delivery systems for pain and inflammation treatment. *Molecules*. 2018;23(10):2478.
3. Huestis MA. Human cannabinoid pharmacokinetics. *Chem Biodivers*. 2007;4(8):1770-804.
4. Pertwee RG. Targeting the endocannabinoid system with cannabinoid receptor agonists: pharmacological strategies and therapeutic possibilities. *Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci*. 2012;367(1607):3353-63.
5. Stinchcomb AL, Valiveti S, Hammell DC, Ramsey DR. Human skin permeation of delta-8-tetrahydrocannabinol, cannabidiol and cannabinol. *J Pharm Pharmacol*. 2004;56(3):291-7.
6. Vallejo YF, Rincón J, Camacho N, de la Hoz A, Pérez J, Castañeda D, et al. Development of a novel oral cannabidiol formulation. *Pharm Dev Technol*. 2017;22(5):635-41.

Orientação farmacêutica de alta hospitalar a paciente em uso de Varfarina por troca de válvula mecânica: relato de caso

Autores: Karine de Oliveira Alves¹ [orcig.org/0000-0003-3852-6166](https://orcid.org/0000-0003-3852-6166), Ana Giulia Schmidt Vetromille² ([orcig.org/0009-0009-1951-4531](https://orcid.org/0009-0009-1951-4531))

Instituições: ¹Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Introdução: Os anticoagulantes antagonistas de vitamina K são frequentemente utilizados no tratamento e profilaxia de manejo de coagulação em pacientes com diferentes diagnósticos. A varfarina é o anticoagulante de escolha para os pacientes com troca de válvulas cardíacas mecânicas, pois estas válvulas são altamente trombogênicas e aumentam significativamente o risco da formação de coágulos. Reduz ainda, o risco de trombose e de eventos embólicos graves, como AVC, um dos principais eventos que podem ocorrer a pacientes sem anticoagulação adequada. Neste sentido, a orientação farmacêutica pode contribuir para a segurança do paciente. O objetivo desse estudo é demonstrar a importância da orientação farmacêutica de alta hospitalar ao paciente com introdução do tratamento de varfarina na internação. **Métodos:** Relato de caso em uma unidade de internação de um hospital escola da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Paciente do sexo masculino, 48 anos, hipertenso, com diagnóstico de estenose aórtica grave, sem uso de anticoagulante prévio a internação. Interna eletivamente para realização de cirurgia de troca de válvula aórtica com prótese mecânica. Após o procedimento, iniciou-se a anticoagulação com varfarina. Prévio a alta hospitalar, foram passadas as informações sobre o uso do medicamento ao paciente. **Resultados:** O farmacêutico clínico realizou a orientação do paciente quanto a indicação do uso da varfarina, monitoramento do INR, interações com alimentos e com outros medicamentos, sinais de alerta e adesão ao tratamento. Forneceu-se o material educativo impresso com as orientações pertinentes ao cuidado com o uso do anticoagulante. **Conclusão:** A orientação de alta realizada pelo farmacêutico ao paciente que inicia a terapia de anticoagulação com varfarina durante a internação hospitalar foi fundamental para a melhor compreensão do tratamento e prevenção de eventos adversos relacionados a anticoagulação oral.

Palavras-chave: Varfarina; Orientação Farmacêutica; Anticoagulante Oral.

Referências bibliográficas:

1. Zipes DP, Libby P, Bonow RO, Mann DL, Tomaselli GF. Braunwald's heart disease: a textbook of cardiovascular medicine. 12th ed. Philadelphia: Elsevier; 2022. Chapter 81, Prosthetic heart valves; p. 1535-60.
2. Vahanian A, Beyersdorf F, Praz F, Milojevic M, Baldus S, Bauersachs J, et al. 2021 ESC/EACTS guidelines for the management of valvular heart disease. Eur Heart J. 2022;43(7):561-632. Available from: <https://academic.oup.com/eurheartj/article/43/7/561/6358470>
3. Otto CM, Nishimura RA, Bonow RO, Carabello BA, Erwin JP, Gentile F, et al. 2020 ACC/AHA guideline for the management of patients with valvular heart disease: a report of the American College of Cardiology/American Heart Association Joint Committee on Clinical Practice Guidelines. Circulation. 2021;143(5):e72-227. Available from: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000000923>

NORMAS EDITORIAIS

LINHA EDITORIAL

O **JAFF** publica trabalhos nos campos da Assistência Farmacêutica, da Avaliação de Tecnologias em Saúde e da Farmacoeconomia entendidos como:

- No campo da **Assistência Farmacêutica**, se inserem as questões que envolvem as áreas da Política de Assistência Farmacêutica, acesso a medicamentos, uso racional de medicamentos, implantação de novos serviços, monitoramento e avaliação, financiamento, gestão e protocolo. Aos clínicos. Inserem-se, também, aquelas relacionadas à Farmácia Hospitalar, à Farmácia Clínica, Atenção Farmacêutica, Farmacovigilância e Erros de Medicação.
- No campo da **Avaliação de Tecnologias em Saúde**, incluem-se questões relacionadas à avaliação e gestão de tecnologias, particularmente quanto a eficácia, efetividade, dados de vida de real e tecnologias emergentes.
- No campo da **Farmacoeconomia**, incluem-se questões relacionadas a avaliações econômicas incluindo os estudos sobre o custo das doenças, análise de custos, análise de custo-consequência, custo-efetividade, custo-utilidade, custo-benefício, custo-minimização e estudos de impacto orçamentário e de financiamento.

Política Editorial

O **JAFF** realiza **publicações de forma contínua**, disponibilizando os artigos online assim que finalizados. A revista publica quatro edições por ano e aceita submissões em português, espanhol e inglês, incluindo os seguintes tipos de manuscritos: artigos originais, artigos de revisão, relatos de caso, comentários, protocolos de estudo, cartas ao editor, comunicações breves e artigos de perspectiva.

São aceitos apenas trabalhos **originais e inéditos**.

Os manuscritos são submetidos à avaliação preliminar pelo Editor Científico – quanto a sua adequação à linha editorial e às normas da revista – e pelo Conselho Editorial – quanto ao mérito científico, qualidade do material e à relevância da contribuição. Em caso positivo, uma segunda avaliação é feita por especialistas no tema do trabalho, sob o regime de revisão duplo-cega por pares (double-blind peer review).

A publicação de artigos na revista se faz sem ônus para seus autores ou instituições e o acesso à revista e seus conteúdos é gratuito, por meio eletrônico.

Estrutura

A revista tem as seguintes seções: artigos originais, artigos de revisão, relato de caso, comentários, protocolo de estudo, carta ao editor, comunicação breve e artigo de perspectiva.

A seção de **'artigos originais'** publica trabalhos originais de tema livre, desde que adequados à linha editorial do **JAFF**, submetidos à publicação por demanda espontânea dos autores ou por convite do Conselho Editorial, acompanhados de resumo em português e inglês.

A seção de **'artigos de revisão'** publica trabalhos obtidos a partir de revisões narrativas, integrativas, de escopo, sistemáticas com ou sem meta-análise, desde que adequados à linha editorial do **JAFF**.

A seção publica **'estudo de caso, relato de caso ou outra descrição de um caso'**, contanto que o conteúdo esteja adequado à linha editorial do **JAFF**.

A seção **"comentários"** publica artigos que comentam outros artigos. Este tipo de documento pode ser usado quando o editor de uma publicação convida um autor com uma opinião oposta para comentar um artigo controverso e então publica os dois artigos juntos.

A seção **"editorial"** publica artigo de opinião, declaração política ou comentário geral escrito por membro da equipe editorial (com autoria e título próprio diferente do título da seção).

A seção publica artigos de **"protocolos de estudo"**, que devem fornecer uma descrição detalhada da hipótese, justificativa, metodologia e resultados esperados a ser desenvolvido.

A seção de **"cartas ao editor"** publica, a critério do Editor Científico, cartas que tratem de crítica ou contribuição relevante a um trabalho publicado na revista ou de assunto de grande relevância para o momento.

A seção **"comunicações breves"** publica relatos de resultados preliminares de pesquisa, ou ainda resultados de estudos originais que possam ser apresentadas de forma sucinta.

A seção de **"perspectiva"** publica artigos de opinião e se destina ao estudo e debate de temas atuais no âmbito da Assistência Farmacêutica, Avaliação de Tecnologias em Saúde e Farmacoeconomia.

Para conhecer as características de cada espécie de matéria e as normas para apresentação, acesse a aba **"diretrizes para submissão"**.

CORPO EDITORIAL

Responsável, em cooperação com o Conselho Editorial, pela política editorial da revista; por suas relações institucionais e pela comunicação com o editor institucional, parceiros, colaboradores e financiadores.

Editor chefe

Responsável, em cooperação com o Conselho Editorial, pela política editorial da revista; por suas relações institucionais e pela comunicação com o editor institucional, parceiros, colaboradores e financiadores.

Editor científico

Responsável pelo gerenciamento da revista; pela coordenação da equipe editorial no que diz respeito à normalização, tradução, revisão e projeto gráfico; e pela comunicação do Corpo Editorial da revista com autores, Conselho Editorial e avaliadores.

É competência do Editor Científico a avaliação preliminar dos materiais submetidos a publicação quanto a sua adequação à linha editorial e às normas da revista, deliberando quanto a sua admissibilidade para iniciar o processo de seleção e edição.

CONSELHO EDITORIAL

O Conselho Editorial é responsável pela política editorial e pela qualidade científica da revista.

Manifesta-se sobre a aceitação ou não de materiais submetidos a publicação por demanda espontânea, segundo critérios de mérito científico e relevância da contribuição para o desenvolvimento da assistência farmacêutica, da avaliação de tecnologias em saúde e/ou da Farmacoeconomia, deliberando quanto a sua admissibilidade para iniciar o processo de avaliação duplo cego por pares.

Delibera, em cooperação com o Editor Científico, sobre a publicação de matérias e números especiais; o convite a autores para a produção desses materiais; e o convite a especialistas para atuarem como avaliadores-parceiristas.

AVALIADORES

O corpo de avaliadores é composto por especialistas em Farmácia, Avaliação de Tecnologias em Saúde, Farmacoeconomia, Saúde Pública, Saúde Coletiva e outras áreas de conhecimento afins com o escopo da revista, com notória atuação acadêmica, científica ou profissional, interessados em contribuir com a revista.

Especialistas não participantes desse grupo poderão, eventualmente, ser convidados em razão de seu conhecimento ou experiência em alguma matéria específica objeto de trabalho submetido à publicação na revista.

O avaliador deverá opinar sobre se o material preenche ou não os critérios de possuir mérito científico e contribuir para o estudo e/ou o aprimoramento da assistência farmacêutica, da avaliação de tecnologias de saúde ou da Farmacoeconomia. Em havendo, a seu critério, necessidade de promover alterações ou aprimoramentos no material antes da publicação, as modificações sugeridas deverão ser explicitadas.

Adotar-se-á o sistema de **avaliação duplo cego por pares (double-blind peer review)** por avaliadores escolhidos entre profissionais de instituições diferentes da que se vinculam os autores.

INSTRUÇÕES PARA AUTORES PARA PREPARAÇÃO E SUBMISSÃO DE ARTIGOS

Políticas

Acesso aberto

Este é um periódico de acesso aberto, o que significa que todo o conteúdo está disponível gratuitamente, sem custo para o usuário ou sua instituição. Os usuários podem ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou vincular os textos completos dos artigos, ou usá-los para qualquer outro propósito legal, sem pedir permissão prévia do editor ou do autor, desde que o autor e a fonte original sejam devidamente citados.

Licenciamento

O JAFF aplica a licença Creative Commons Attribution (CC BY) aos trabalhos publicados no jornal. Sob esta licença, os autores concordam em disponibilizar legalmente os artigos para reutilização, sem permissão ou taxas, para praticamente qualquer finalidade. Qualquer pessoa pode copiar, distribuir ou reutilizar esses artigos, desde que o autor e a fonte original sejam devidamente citados.

Ao submeter um artigo para publicação no JAFF, o autor principal deverá certificar que:

1. Está autorizado pelos meus coautores a celebrar esses acordos.
2. Garante, em meu nome e de meus coautores, que:

O artigo é original, não foi publicado formalmente em nenhum outro periódico com revisão por pares, não está sob consideração de nenhum outro periódico e não infringe nenhum direito autoral existente ou quaisquer outros direitos de terceiros;

Eu sou (somos) o(s) único(s) autor(es) do artigo e tenho total autoridade para celebrar este contrato e, ao conceder direitos ao JAFF, não violamos qualquer outra obrigação;

O artigo não contém nada que seja ilegal, calunioso ou que, se publicado, constituiria uma quebra de contrato ou de confiança ou de compromisso de sigilo;

Eu (nós) tomo o devido cuidado para garantir a integridade do artigo. Para meu/nosso conhecimento - e científico atualmente aceito - todas as declarações contidas nele que pretendem ser fatos são verdadeiras e qualquer fórmula ou instrução contida no artigo não causará, se seguida com precisão, qualquer lesão, doença ou dano ao usuário.

Eu e todos os coautores concordamos que o artigo, se aceito editorialmente para publicação, será licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution 4.0.

Direitos autorais

Os direitos autorais de qualquer artigo de acesso aberto publicado no JAFF são retidos pelo(s) autor(es).

Os autores concedem ao JAFF uma licença para publicar o artigo e identificar-se como o editor original.

Os autores também concedem a qualquer terceiro o direito de usar o artigo livremente, desde que sua integridade seja mantida e seus autores originais, detalhes de citação e editor sejam identificados.

A Licença Creative Commons Attribution 4.0 formaliza estes e outros termos e condições de publicação de artigos.

Quando um autor é impedido de ser o detentor dos direitos autorais (por exemplo, no caso de servidores públicos), pequenas variações podem ser necessárias. Nesses casos, a linha de direitos autorais e a declaração de licença em artigos individuais serão ajustadas, por exemplo, para indicar '© 2016 Crown copyright'. Os autores que necessitarem de uma variação deste tipo deverão informar ao JAFF durante ou imediatamente após a submissão do seu artigo. Alterações na linha de direitos autorais não podem ser feitas após a publicação de um artigo.

Exceções à política de direitos autorais:

Nossas páginas de políticas fornecem detalhes sobre direitos autorais e licenciamento de artigos que foram publicados anteriormente sob políticas diferentes das acima. Por exemplo, ocasionalmente o JAFF pode co-publicar artigos em conjunto com outros editores, podendo então aplicar-se diferentes condições de licenciamento. Em todos estes casos, contudo, o acesso a estes artigos é isento de taxas ou quaisquer outras restrições de acesso.

Informações específicas sobre permissões e reimpressões podem ser encontradas aqui. Entre em contato conosco se houver dúvidas.

Ética e Plágio

O uso de textos ou ideias de outras pessoas sem o crédito de sua fonte não é aceito. Todas as fontes utilizadas no manuscrito devem ser divulgadas.

Para fazer uso de imagens de outras fontes é necessário obter uma permissão explícita do detentor dos direitos autorais.

O JAFF utiliza o software de plágio CopySpider® para identificar semelhanças, que são analisadas caso a caso.

Os editores e o Conselho Editorial são responsáveis por preservar os aspectos éticos do Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia e devem resolver quaisquer conflitos de forma transparente, objetivando sempre a manutenção da credibilidade do periódico.

Condutas em casos de suspeita de infração ética

São consideradas infrações éticas: plágio, publicação duplicada, fabricação de dados, questões relacionadas à autoria (mudança, autor fantasma e etc.), conflitos de interesse não mencionados, apropriação indevida de ideias ou dados por parecerista e outras questões éticas relacionadas à pesquisa.

As recomendações do *Committee on Publication Ethics* (COPE) <https://publicationethics.org/guidance> serão seguidas em caso de suspeita de infração ética.

Em casos de suspeita de má conduta ética, pode ser necessário que o Editor solicite dados do estudo ao(s) autor(es) para inspeção ou verificação. O editor poderá rejeitar um manuscrito e entrar em contato com, por exemplo, instituição(ões) do(s) autor(es) e comitê(s) de ética. Quaisquer questões sobre a integridade dos dados levantadas durante ou após o processo de revisão por pares serão encaminhadas ao Editor.

Taxas de publicação e processamento de artigos

O Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia é um periódico com acesso aberto sem taxas de submissão, publicação ou de processamento de manuscritos.

Financiamento

O INAFF apoia integralmente os custos de publicação do JAFF, o que está alinhado a missão do instituto de promover o desenvolvimento técnico-científico através de pesquisas científicas.

Processo de seleção e revisão por pares

Os materiais recebidos serão preliminarmente avaliados pelo Editor Científico quanto a sua adequação à linha editorial e às normas da revista.

Em caso de atenderem ao escopo do JAFF, o material é submetido à apreciação do Conselho Editorial, sem detalhes de identificação dos autores, que se manifestará quanto a sua admissibilidade para iniciar o processo de avaliação, segundo critérios de mérito científico e relevância da contribuição para o desenvolvimento da assistência farmacêutica, da avaliação de tecnologias de saúde e/ou da Farmacoeconomia. Admitido, o manuscrito sem identificação dos autores é avaliado por especialistas sob o regime de *double-blind peer review*, que deverão opinar sobre se o material pode ser publicado no formato em que foi apresentado, se necessita alterações ou aprimoramentos antes da publicação, ou se não merece ser publicado por apresentar problemas ou falhas graves.

O JAFF incentiva os revisores a enviar dois conjuntos diferentes de comentários:

1. Relatório anônimo dirigido aos autores contendo as orientações para correção do manuscrito submetido, sugestões e quaisquer alterações que o revisor julgar necessárias;
2. Relatório para o editor científico do jornal, especificando detalhadamente sobre a avaliação de mérito científico, metodologia e qualidade do manuscrito submetido e um resumo das correções solicitadas aos autores.

Por recomendação do Conselho Editorial, dos avaliadores ou do Editor Científico, as matérias aceitas para publicação poderão ser reeditadas, disso resultando alterações do texto, supressão ou relocação de ilustrações ou de outros elementos, correção ou adaptação de referências bibliográficas e citações. Nesses casos, a versão reeditada será submetida à aprovação do autor, antes da publicação. Caso a revisão seja validada, o manuscrito será diagramado e publicado na edição corrente.

Os avaliadores são escolhidos entre profissionais de instituições diferentes da que se vinculam os autores, considerando a área de pesquisa relacionada ao trabalho submetido avaliam os manuscritos quanto à relevância, originalidade e validade e opinam se o manuscrito preenche os critérios

INSTRUÇÕES PARA AUTORES PARA PREPARAÇÃO E SUBMISSÃO DE ARTIGOS

para ser publicado no periódico, se será solicitada revisão ou se o mesmo será rejeitado.

Diretrizes para Autores

O JAFF publica trabalhos originais com mérito científico que contribuam para o estudo da Assistência Farmacêutica, da Avaliação de Tecnologias em saúde e da Farmacoeconomia.

Os autores dos artigos submetidos ao JAFF devem apresentar uma declaração de que o estudo obteve aprovação ética (ou uma declaração de dispensa de aprovação ética, justificando os motivos), conforme descrito no tópico número 7 - Declaração de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa.

O JAFF realiza a **identificação da integridade da investigação** de acordo com as Declarações de Singapura e de Hong Kong.

O JAFF funciona sob o regime de **recepção contínua de trabalhos** e, eventualmente, emite editais de chamada para submissão de manuscritos.

Categorias de artigos aceitos para publicação

Revise as especificações de tipo de artigo no link abaixo, incluindo o tamanho do artigo, ilustrações, tabelas e referências. A contagem de palavras exclui a página de rosto, resumo, tabelas, agradecimentos, contribuições e referências.

<https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/about/submissions>

Preparação do Manuscrito

Todos os trabalhos submetidos à publicação no JAFF devem ser preparados em computador, utilizando fonte de 12 pt, com espaçamento 1.5 entre linhas, e margens de 2,4 cm, para serem impressos em papel A4, em um único lado da folha.

Deverão ser enviados três arquivos em separado, sendo eles:

1. Página de Título
2. Documento principal (Manuscrito)
3. Declaração de licença para publicação do artigo

Página de Título

A página de título deverá conter os seguintes elementos:

1. **Título** no idioma em que o material está redigido e em inglês (máximo de 15 palavras);
2. **Espécie de matéria** (artigo original, artigo de revisão, artigo de perspectiva, carta, comentário, protocolo de estudo, editorial, relato de caso);
3. **Nomes dos autores** (na ordem em que serão publicados), com as respectivas especificações completas das instituições às quais são vinculados, cidade, estado e país. O ORCID de todos os autores do trabalho deverá ser informado no momento da submissão do manuscrito, na página de título.

Formato:

Nome Sobrenome - ORCID. Instituições de vinculação (ex: departamento-faculdade-universidade; programa de pós-graduação - faculdade - universidade), cidade, estado e país.

Deverá ser fornecido o nome, telefone e endereços institucional e eletrônico (e-mail) do autor principal ou daquele que se responsabilizará pela comunicação com a revista. O autor correspondente é o contato principal da revista e o único autor capaz de visualizar ou alterar o manuscrito enquanto estiver sob consideração editorial.

5. Declarações

5.1 Financiamento

No caso de a pesquisa que originou o trabalho submetido à publicação ter sido financiada, identificar o organismo financiador;

5.2 Conflitos de interesse

Todos os autores deverão declarar existência ou inexistência de conflitos de interesse.

5.3 Declaração de autoria e contribuições dos autores

Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo segundo os critérios de autoria das deliberações do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), determinando que o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos:

- 1) Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados;
- 2) Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual;
- 3) Aprovação final da versão a ser publicada;
- 4) Responsabilidade por todos os aspectos do texto na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra. Essas quatro condições devem ser integralmente atendidas.

O autor da submissão é responsável por preencher essas informações no momento da submissão, e esperamos que todos os autores tenham revisado, discutido e concordado com suas contribuições individuais antes desse período.

Exemplos de contribuições:

Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, administração e planejamento, desenvolvimento de programas, supervisão, validação, redação, revisão e edição.

6. Agradecimentos

Os colaboradores que não atendem aos critérios de autoria devem ser mencionados nos Agradecimentos. Espera-se que aqueles que estão sendo reconhecidos tenham dado sua permissão para serem nomeados.

7. Declaração de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa

Os autores dos artigos submetidos ao JAFF devem incluir uma declaração de que o estudo obteve aprovação ética (ou uma declaração de dispensa de aprovação ética, justificando os motivos), incluindo o nome do comitê de ética (que aprovou ou dispensou a aprovação) e o número do parecer de aprovação.

Documento principal

Deve conter o título e o corpo do artigo, conforme informações descritas para cada tipo de trabalho submetido ao JAFF.

O documento principal não poderá conter o nome dos autores do artigo submetido para avaliação.

Declaração de licença para publicação de artigo

Ao submeter um artigo para o JAFF, certifico que;

1. Estou autorizado pelos meus coautores a celebrar esses acordos;
2. Garanto, em meu nome e de meus coautores, que: o artigo é original, não foi publicado formalmente em nenhum outro periódico com revisão por pares, não está sob consideração de nenhum outro periódico e não infringe nenhum direito autoral existente ou quaisquer outros direitos de terceiros; Eu (nós) sou (somos) o(s) único(s) autor(es) do artigo e tenho total autoridade para celebrar este contrato e, ao conceder direitos ao JAFF, não violamos qualquer outra obrigação;

O artigo não contém nada que seja ilegal, calunioso ou que, se publicado, constituiria uma quebra de contrato ou de confiança ou de compromisso de sigilo;

Eu (nós) tomamos o devido cuidado para garantir a integridade do artigo. Para meu (nosso) conhecimento - e científico atualmente aceito - todas as declarações contidas nele que pretendem ser fatos são verdadeiras e qualquer fórmula ou instrução contida no artigo não causará, se seguida com precisão, qualquer lesão, doença ou dano ao usuário.

3. Eu e todos os coautores concordamos que o artigo, se aceite editorialmente para publicação, será licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution 4.0 .

Ao submeter seu trabalho à publicação no Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia, os autores declaram que o mesmo não foi publicado previamente e que não será apresentado a nenhuma outra revista antes de a decisão do JAFF ser conhecida.

A declaração de licença para publicação de artigo deverá ser assinada pelo autor correspondente e enviado em formato pdf.

Referenciamento

Todas as obras citadas no texto das matérias submetidas à publicação devem ser apresentadas no final do artigo segundo o **Estilo Vancouver**, de acordo com os exemplos apresentados em nosso site no link abaixo:

<https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/about/submissions>

EDITORIAL GUIDELINES

EDITORIAL LINE

JAFF publishes works in the fields of Pharmaceutical Care, Health Technology Assessment and Pharmacoeconomics understood as:

- In the field of **Pharmaceutical Care**, issues involving the areas of policy, access to medicines, rational use of medicines, implementation of new services, monitoring and evaluation, financing, management and clinical protocols are included. Those related to Hospital Pharmacy, Clinical Pharmacy, Pharmaceutical Care, Pharmacovigilance and Medication Errors are also included.
- In the field of **Health Technology Assessment**, issues related to the evaluation and management of technologies are included, particularly regarding efficacy, effectiveness, real-life data and emerging technologies.
- In the field of **Pharmacoeconomics**, issues related to economic evaluations are included, including studies on the cost of diseases, cost analysis, cost-consequence analysis, cost-effectiveness, cost-utility, cost-benefit, cost-minimization, and budget and financing impact studies.

Editorial Policy

JAFF publishes **continuously**, making articles available online as soon as they are finished. The journal publishes four issues per year and accepts submissions in Portuguese, Spanish, and English, including the following types of manuscripts: original articles, review articles, case reports, commentaries, study protocols, letters to the editor, brief communications, and perspective articles.

Only original **and** unpublished **works are accepted**.

The manuscripts are submitted to preliminary evaluation by the Scientific Editor – regarding their adequacy to the editorial line and the journal's standards – and by the Editorial Board – regarding scientific merit, quality of the material and the relevance of the contribution. If so, a second evaluation is made by experts in the subject of the work, under the double-blind peer review regime.

The publication of articles in the journal is done at no cost to their authors or institutions, and access to the journal and its contents is free of charge, by electronic means.

Structure

The journal has the following sections: original articles, review articles, case reports, comments, study protocol, letter to the editor, brief communication and perspective article.

The **'original articles' section** publishes original works of free theme, as long as they are appropriate to the editorial line of JAFF, submitted for publication by spontaneous demand of the authors or by invitation of the Editorial Board, accompanied by an abstract in Portuguese and English.

The **'review articles' section** publishes works obtained from narrative, integrative, scope, systematic reviews with or without meta-analysis, as long as they are appropriate to the editorial line of JAFF.

The section publishes **'case study, case report or other description of a case'**, as long as the content is appropriate to the editorial line of JAFF.

The **"comments" section** publishes articles that comment on other articles. This type of document can be used when the editor of a publication invites an author with an opposing opinion to comment on a controversial article and then publishes the two articles together.

The **"editorial" section** publishes an opinion piece, political statement, or general comment written by a member of the editorial staff (with authorship and title different from the section title).

The section publishes **"study protocols" articles**, which should provide a detailed description of the hypothesis, rationale, methodology, and expected results to be developed.

The **"letters to the editor" section** publishes, at the discretion of the Scientific Editor, letters that deal with criticism or relevant contribution to a work published in the journal or a subject of great relevance to the moment.

The **"brief communications"** section publishes reports of preliminary research results, or results of original studies that can be presented succinctly.

The **"perspective" section** publishes opinion articles and is intended for the study and debate of current issues in the field of Pharmaceutical Care, Health Technology Assessment and Pharmacoeconomics.

To know the characteristics of each type of article and the rules for presentation, access the **"submission guidelines" tab**.

EDITORIAL BOARD

Responsible, in cooperation with the Editorial Board, for the journal's editorial policy; for its institutional relations and communication with the institutional editor, partners, collaborators and funders.

Editor-in-Chief

Responsible, in cooperation with the Editorial Board, for the journal's editorial policy; for its institutional relations and communication with the institutional editor, partners, collaborators and funders.

Scientific Editor

Responsible for the management of the journal; the coordination of the editorial team with regard to standardization, translation, revision and graphic design; and for the communication of the journal's Editorial Board with authors, Editorial Board and reviewers.

It is the responsibility of the Scientific Editor to make a preliminary evaluation of the materials submitted for publication as to their adequacy to the editorial line and the journal's standards, deliberating on their admissibility to start the selection and editing process.

The Editorial Board is responsible for the editorial policy and scientific quality of the journal.

It expresses its opinion on the acceptance or not of materials submitted for publication by spontaneous demand, according to criteria of scientific merit and relevance of the contribution to the development of Pharmaceutical Care, the evaluation of health technologies and/or Pharmacoeconomics, deliberating on its admissibility to start the process of double-blind peer review.

Deliberates, in cooperation with the Scientific Editor, on the publication of articles and special issues; the invitation to authors to produce these materials; and the invitation to experts to act as reviewers.

EVALUATORS

The body of evaluators is composed of specialists in Pharmacy, Health Technology Assessment, Pharmacoeconomics, Public Health, Collective Health and other areas of knowledge related to the scope of the journal, with notorious academic, scientific or professional performance, interested in contributing to the journal.

Specialists who are not part of this group may eventually be invited due to their knowledge or experience in a specific subject submitted for publication in the journal.

The evaluator must give an opinion on whether or not the material meets the criteria of having scientific merit and contributing to the study and/or improvement of Pharmaceutical Care, health technology assessment or pharmacoeconomics. If, at its discretion, there is a need to promote changes or improvements in the material before publication, the suggested modifications must be made explicit.

The system of **double-blind peer review will be adopted** by evaluators chosen from professionals from institutions other than the one to which the authors are affiliated.

INSTRUCTIONS FOR AUTHORS FOR PREPARATION AND SUBMISSION OF ARTICLES

Policies

Open access

This is an open access journal, which means that all content is available for free, at no cost to the user or their institution. Users may read, download, copy, distribute, print, search, or link to the full texts of the articles, or use them for any other lawful purpose, without asking for prior permission from the publisher or the author, provided that the author and the original source are properly cited.

Licensing

JAFF applies the Creative Commons Attribution (CC BY) license to the works published in the journal. Under this license, authors agree to make the articles legally available for reuse, without permission or fees, for virtually any purpose. Anyone can copy, distribute, or reuse these articles, as long as the author and original source are properly cited.

When submitting an article for publication in JAFF, the lead author must certify that:

1. You are authorized by my co-authors to enter into such agreements.
2. I guarantee, on behalf of myself and my co-authors, that:

The article is original, has not been formally published in any other peer-reviewed journal, is not under consideration by any other journal, and does not infringe any existing copyright or any other rights of any third party;

I am (are) the sole author(s) of the article and have full authority to enter into this agreement and, by granting rights to JAFF, we do not violate any other obligation;

The article does not contain anything that is illegal, libelous or that, if published, would constitute a breach of contract or trust or commitment to secrecy;

I (we) take due care to ensure the integrity of the article. To my/our knowledge – and currently accepted scientific – all statements contained therein that purport to be facts are true and any formula or instruction contained in the article will not, if accurately followed, cause any injury, illness or harm to the user.

I and all co-authors agree that the article, if editorially accepted for publication, will be licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 License.

Copyright

The copyright of any open access article published in JAFF is retained by the author(s).

Authors grant JAFF a license to publish the article and identify themselves as the original publisher.

Authors also grant any third party the right to use the article freely, provided that its integrity is maintained and its original authors, citation details, and editor are identified.

The Creative Commons Attribution 4.0 License formalizes these and other terms and conditions of publication of articles.

When an author is prevented from being the copyright holder (e.g., in the case of public servants), slight variations may be necessary. In such cases, the copyright line and license statement on individual articles will be adjusted, for example, to indicate '© 2016 Crown copyright'. Authors who require such a variation should inform JAFF during or immediately after the submission of their paper. Changes to the copyright line cannot be made after an article has been published.

Exceptions to the copyright policy:

Our policy pages provide details about copyright and licensing of articles that were previously published under policies other than those above. For example, occasionally JAFF may co-publish articles together with other

publishers, so different licensing conditions may apply. In all these cases, however, access to these items is free of fees or any other access restrictions.

Specific information about permissions and reprints can be found here. Please contact us if you have any questions.

Ethics and Plagiarism

The use of other people's texts or ideas without the credit of their source is not accepted. All sources used in the manuscript must be disclosed.

To make use of images from other sources, it is necessary to obtain explicit permission from the copyright holder.

JAFF uses the CopySpider® plagiarism software to identify similarities, which are analyzed on a case-by-case basis.

The editors and the Editorial Board are responsible for preserving the ethical aspects of the Journal of Pharmaceutical Care and Pharmacoeconomics and must resolve any conflicts in a transparent manner, always aiming to maintain the credibility of the journal.

Conduct in cases of suspected ethical infraction

The following are considered ethical infractions: plagiarism, duplicate publication, fabrication of data, issues related to authorship (change, ghost author, etc.), unmentioned conflicts of interest, misappropriation of ideas or data by a reviewer, and other ethical issues related to research.

The recommendations of the *Committee on Publication Ethics* (COPE) <https://publicationethics.org/guidance> will be followed in case of suspected ethical infraction.

In cases of suspected ethical misconduct, it may be necessary for the Editor to request study data from the author(s) for inspection or verification. The editor may reject a manuscript and contact, for example, the author(s)'s institution(s) and ethics committee(s). Any questions about the integrity of the data raised during or after the peer review process will be referred to the Editor.

Article Publishing and Processing Fees

The Journal of Pharmaceutical Care and Pharmacoeconomics is an open access journal with no submission, publication, or manuscript processing fees.

Financing

INAFF fully supports the publication costs of JAFF, which is in line with the institute's mission to promote technical-scientific development through scientific research.

Selection and peer review process

The materials received will be preliminarily evaluated by the Scientific Editor as to their adequacy to the editorial line and the journal's standards. If they meet the scope of the JAFF, the material is submitted to the Editorial Board for consideration, without identifying details of the authors, which will express its admissibility to start the evaluation process, according to criteria of scientific merit and relevance of the contribution to the development of Pharmaceutical Care, health technology assessment and/or Pharmacoeconomics.

Once admitted, manuscripts without identifying the authors are evaluated by experts under the *double-blind peer review regime*, who must give their opinion on whether the material can be published in the format in which it was presented, if it needs changes or improvements before publication, or if it does not deserve to be published because it has serious problems or flaws.

JAFF encourages reviewers to submit two different sets of comments:

1. Anonymous report addressed to the authors containing guidelines for correcting the submitted manuscript, suggestions and any changes that the reviewer deems necessary;

INSTRUCTIONS FOR AUTHORS FOR PREPARATION AND SUBMISSION OF ARTICLES

2. Report to the scientific editor of the journal, specifying in detail the evaluation of scientific merit, methodology and quality of the submitted manuscript and a summary of the corrections requested from the authors.

On the recommendation of the Editorial Board, the evaluators or the Scientific Editor, the articles accepted for publication may be republished, resulting in changes to the text, suppression or relocation of illustrations or other elements, correction or adaptation of bibliographic references and citations. In these cases, the reedited version will be submitted to the author's approval before publication. If the revision is validated, the manuscript will be designed and published in the current edition.

The evaluators are chosen among professionals from institutions other than the one to which the authors are linked, considering the area of research related to the submitted work, evaluate the manuscripts for relevance, originality and validity and give their opinion on whether the manuscript meets the criteria to be published in the journal, if a review will be requested or if it will be rejected.

Guidelines for Authors

JAFF publishes original papers with scientific merit that contribute to the study of Pharmaceutical Care, Health Technology Assessment and Pharmacoeconomics.

The authors of articles submitted to JAFF must present a statement that the study has obtained ethical approval (or a statement of exemption from ethical approval, justifying the reasons), as described in topic number 7 - Statement of approval by the Research Ethics Committee.

JAFF carries out **the identification of the integrity of the investigation** in accordance with the [Singapore](#) and [Hong Kong Declarations](#).

JAFF operates under the regime of **continuous reception of papers** and, occasionally, issues calls for submission of manuscripts.

Categories of articles accepted for publication

Review the article type specifications at the link below, including article length, illustrations, tables, and references. The word count excludes the title page, abstract, tables, acknowledgments, contributions, and references.

<https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/about/submissions>

6. Acknowledgments

Contributors who do not meet the authorship criteria should be mentioned in the Acknowledgments. Those who are being recognized are expected to have given their permission to be appointed.

7. Declaration of approval by the Research Ethics Committee

Authors of articles submitted to JAFF must include a statement that the study has obtained ethical approval (or a statement of exemption from ethical approval, justifying the reasons), including the name of the ethics committee (which approved or waived approval) and the number of the approval opinion.

Main document

It must contain the title and body of the article, according to the information described for each type of work submitted to JAFF.

The main document cannot contain the name of the authors of the article submitted for evaluation.

Statement of License for Article Publication

By submitting an article to JAFF, I certify that;

1. I am authorized by my co-authors to enter into these agreements;

2. I warrant, on behalf of myself and my co-authors, that: the article is original, has not been formally published in any other peer-reviewed journal, is not under consideration by any other journal, and does not infringe any existing copyright or any other rights of any third party; I (we) are the sole author(s) of the article and have full authority to enter into this agreement and, by granting rights to JAFF, we do not breach any other obligation; The article does not contain anything that is illegal, libelous or that, if published, would constitute a breach of contract or trust or commitment to secrecy; I (we) take due care to ensure the integrity of the article. To my (our) knowledge – and currently accepted scientific knowledge – all statements contained therein purporting to be facts are true and any formula or instruction contained in the article will not, if accurately followed, cause any injury, illness or harm to the user.

- 3 I and all co-authors agree that the article, if editorially accepted for publication, will be licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 License.

By submitting their work for publication in the Journal of Pharmaceutical Care and Pharmacoeconomics, the authors declare that it has not been previously published and that it will not be presented to any other journal before the JAFF decision is known.

The declaration of license for publication of the article must be signed by the corresponding author and sent in pdf format.

Referencing

All works cited in the text of the articles submitted for publication must be presented at the end of the article according to the **Vancouver Style**, according to the examples presented on our website at the link below:

<https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/about/submissions>

Realização:

